



**INQUÉRITO A
MIGUEL CADILHE
O JOGO DO GATO
E DO RATO**

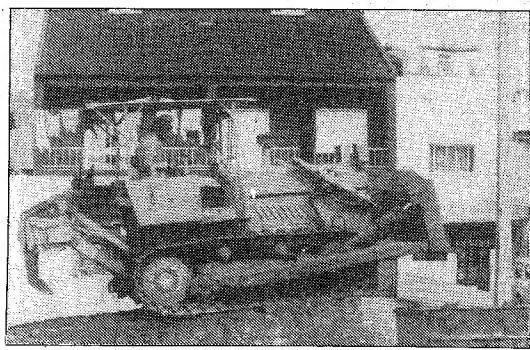
Pág. 4

DE NOVO A GUERRA AOS CLANDESTINOS

POLÍCIA E «BULLDOZERS» AO ATAQUE NAS DUNAS DA COSTA DE CAPARICA

A polícia foi a mais e os «bulldozers» os suficientes para o regresso das demolições de clandestinos às praias das areias portuguesas. Desta vez, tocou à Costa de Caparica, onde as reacções se limitaram praticamente a manifestações de desgosto, lágrimas à vista. Mais espaço para o Verão...

Pág. 11



Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 905

Quinta-feira, 2 de Março de 1989

Preço 50\$00

DROGA

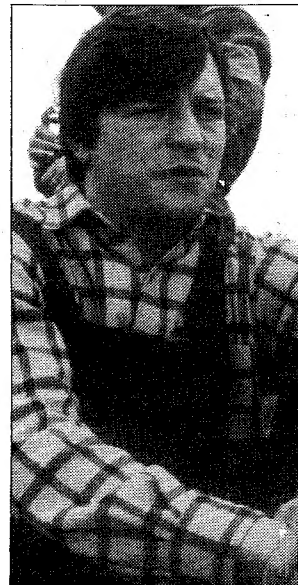
GUERRA ESTÁ A SER PERDIDA

A guerra mundial contra o narcotráfico «está claramente a não ser vencida». O grito de alarme foi lançado pelo secretário de Estado dos EUA, James Baker, num relatório para o Congresso. Quarenta e sete países ou territórios são mencionados no documento como produtores ou locais de trânsito da cocaína, heroína e haxixe. Sobre eles pesa agora a ameaça de verem cortado todo o auxílio económico ou militar norte-americano ou de serem alvo de sanções comerciais. Afeganistão, Irão, Síria, Panamá, México, Bahamas, Bolívia, Colômbia, Paraguai, Líbano, Jamaica, Equador, Hong-Kong, Índia, Malásia, Marrocos, Paquistão e Tailândia são alguns dos países alvos de críticas no relatório Baker.

Pág. 14



Na floresta brasileira uma brigada antidroga actua contra traficantes de cocaína



**OBJECTORES DE
CONSCIÊNCIA
DEZOITO
INICIARAM
SERVIÇO
CÍVICO**

Pág. 5

**ACTUAÇÃO
CRIMINOSA?
BALEADO
HÁ 11
ANOS
ACUSA PSP**

Págs 6 e 7



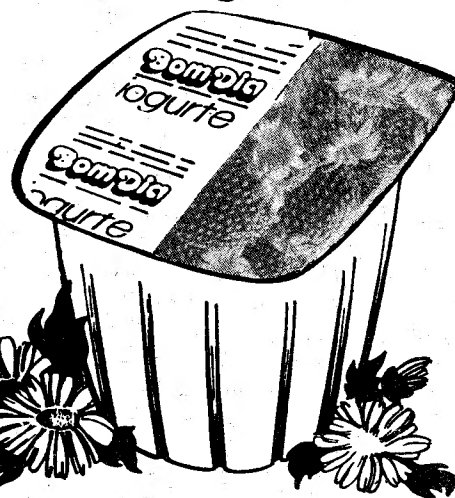
RALI DE PORTUGAL

**BIASION É O LÍDER
INCONTESTADO**

Pág. 21

Bom Dia

o ^{seu} iogurte



BIOLACTA, CRL

Rua Luís Augusto Palmeirim, N.º 15 - A/B • Tels.: 89 83 27/80 50 20
1700 LISBOA



No Rallye de Portugal
com a

poligrupo

Deus Pinheiro e paz para Angola

O ministro dos Negócios Estrangeiros recebeu ontem, ao fim da manhã, uma delegação do Forum Português para a Paz e Democracia em Angola, a pedido desta organização. O Forum, no final do encontro, distribuiu um comunicado onde afirma que Deus Pinheiro «realçou a importância do processo da paz em Angola onde integra o mini-plano Marshall para este país». Contactados os responsáveis do Ministério dos Negócios Estrangeiros, estes escusaram-se contudo a adiantar promenos sobre o assunto.

A delegação do Forum Português para a Paz e Democracia em Angola era constituída por Margarida Mayer, Fátima Roque, Francisco Viana, Maria João Avilez, Joffre Justino e Pacheco Pereira. No comunicado, referem ainda que durante a audiência de hora e meia, a delegação sublinhou «a necessidade do Estado e do Governo português assumir um papel mais empenhado na promoção do diálogo entre o MPLA-PT e a UNITA, que possibilite a paz e a democracia em Angola».

Cavaco na Guiné

O primeiro-ministro português inicia hoje uma visita oficial de quatro dias à República da Guiné-Bissau e o programa de visita para este primeiro dia inclui um encontro com o presidente do Conselho de Estado, João Bernardo Vieira. O chefe de Estado guineense oferece à noite um jantar em honra de Cavaco Silva, para o qual estão previstos vários discursos.

O chefe do Governo português tem ainda em agenda para hoje a deposição de uma coroa de flores no Mausoléu erguido em memória de Amílcar Cabral, no Forte de Amura, e a inauguração da primeira feira de produtos e serviços portugueses e guineenses, no que será acompanhado pelo presidente da Guiné-Bissau.

Em virtude desta deslocação de Cavaco Silva e da ausência do vice-primeiro ministro, Eurico de Melo, em Macau, o Conselho de Ministros desta semana será presidido pelo ministro da Presidência e da Justiça, Fernando Nogueira.

Firmino Miguel e Couto dos Santos em Melgaço

O Chefe do Estado-Maior do Exército, Firmino Miguel, participa amanhã, em Melgaço, nas comemorações do sexto centenário da tomada do Castelo daquela vila por D. João I. Participam também nas comemorações, no sábado, o ministro adjunto e da Juventude, Couto dos Santos e o Bispo de Viana do Castelo, D. Armindo Lopes Coelho.

Firmino Miguel estará presente em representação do ministro da Defesa, Eurico de Melo, e vai inaugurar uma exposição histórico-militar organizada pelo Museu Militar do Porto. As celebrações inserem-se no programa «Mimosa em Flôr» organizado pela região do turismo do Alto Minho, e incluem ainda a palestra de carácter histórico a cargo do professor Baquero Moreno.

Ecologia e ambiente no PRD

O PRD «ganhou» ontem um novo grupo de trabalho para acompanhar as questões da ecologia e ambiente. O líder renovador Hermínio Martinho empossou o grupo, que entre as várias atribuições contam-se o estudo da legislação sobre o ambiente e a criação de «pontes permanentes de comunicação» que permitam o diálogo com os «grupos e movimentos de carácter social, patrimonial, ambiental e ecológico».

O grupo renovador quer também contribuir para «a definição de um modelo de desenvolvimento que atenda à especificidade da nossa identidade cultural e histórica» e para o desenvolvimento de «um processo de regionalização que obedeça às características de conjunto de cada região».



POPULARIDADE DE MÁRIO SOARES ATINGE O AUGUE EM MACAU

Um verdadeiro êxito, é como se pode classificar a visita de Mário Soares a Macau. Na realidade, o Presidente da República está decididamente a encantar a população do território. Todos são unânimes nesta opinião: os jornais, que não se cansam de elogiar o chefe de Estado, as pessoas que, por todos os locais que o Presidente passa, o aclamam entusiasticamente, as autoridades, deliciadas com o interesse, a boa vontade e a esperança que Soares tem manifestado em todos os seus discursos. O Presidente regressa amanhã a Lisboa com a sua imagem de popularidade e cordialidade reforçada, numa viagem que os macaenses não esquecerão tão depressa.

A importância da conservação e manutenção da língua e costumes portugueses em Macau, e a ajuda potencial que Portugal poderá prestar ao território, dominaram o discurso proferido hoje pelo Presidente da República durante a sessão solene de abertura do curso de Administração Pública da Universidade da Ásia Oriental.

«A convivência entre culturas diferenciadas e o sistema jurídico são elementos substantivos essenciais da especificidade de Macau», afirmou Mário Soares, para quem «o português tem que ser considerado uma prioridade essencial para todos os que têm responsabilidades no território».

O chefe de Estado aproveitou para elogiar a Universidade da ilha de Taipa, cujos cursos de língua portuguesa e de formação de quadros jurídicos e administrativos, contribuem para a autonomia de Macau. O Presidente apelou ainda àquela universidade para que continue a dedicar-se ao ensino do português e do chinês, bem como às disciplinas científicas e técnicas que mais interessam ao desenvolvimento integrado de Macau, como sejam o direito, a administração, a gestão empresarial, as

ciências e as novas tecnologias.

«Portugal, como detentor de uma tecnologia intermédia, que interessa sobremaneira à China Popular, membro de pleno direito da Comunidade Europeia, um dos pólos de maior desenvolvimento mundial, pode e deve utilizar todas essas importantes vantagens ao serviço da comunidade de Macau», concluiu o Presidente.

Ao falar na cerimónia de boas-vindas ao Presidente, o reitor da Universidade da Ásia Oriental, Hsueh Shou-Sheng, reafirmou os esforços daquela instituição no sentido de reforçar os laços luso-chineses. «A academia está a envidar todos os esforços para a criação de recursos humanos e a promoção de laços duradouros de amizade e de cooperação entre os dois países», afirmou.

Shou-Sheng anunciou que a universidade está a elaborar planos para a construção de uma «Casa da Fraternidade Luso-Chinesa», e que entre 22 de Março e 2 de Abril vai organizar uma conferência sobre a cooperação académica, que reunirá 26 reitores de universidades portuguesas e chinesas.

Venerar Buda

«Daqui a pouco estou a falar

chinês», afirmou ontem o Presidente da República, Mário Soares, durante um passeio pelas zonas mais típicas da cidade de Macau. Na realidade, o chefe de Estado, sempre acompanhado pelo vice-primeiro ministro, Eurico de Melo, passou grande parte da tarde de ontem andando a pé pela cidade e cumprindo algumas das tradições do povo macaense, incluindo a compra de pivetes para venerar Buda.

O passeio começou no Jardim de Camões, onde os responsáveis portugueses receberam das mãos de duas crianças dois tomos contendo os volumes dos arquivos e anais do Extremo Oriente português. Seguindo até ao topo do Jardim, Mário Soares ouviu Camões declamado em português e cantonês, depositando em seguida uma coroa de flores junto à estátua do poeta, a quem prestou uma curta homenagem. Antes de deixar o Jardim, Mário Soares e Eurico de Melo assistiram à dança do pavão, protagonizada por um grupo de alunas da Escola de São Paulo, e ao vira do Minho.

Em seguida, Soares dirigiu-se às ruínas de São Paulo, ex-libris da cidade, percorrendo a pé todo o trajecto até ao Leal Senado. Pelo caminho, aproveitou ainda para contemplar do exterior as instalações da Agência Lusa e visitar os peixeiros do Mercado de São Domingos.

Soares recebeu empresários e trabalhadores

Já ao fim da tarde, o Presidente da República recebeu em audiências separadas de 45

minutos cada, representantes das associações empresariais e de trabalhadores de Macau. Nos encontros estiveram igualmente presentes o governador Carlos Melancia e Eurico de Melo.

«O desenvolvimento de Macau, através dos grandes empreendimentos em curso, poderá contribuir para reforçar a cooperação com Portugal», considerou o presidente da Associação Comercial, Ma Man Kei, acrescentando que a participação de capitais portugueses em projectos de Macau contribuirá, por sua vez, para uma maior abertura da CEE aos interesses do território através de Portugal. Ma Man Kei fazia-se acompanhar por representantes das associações dos exportadores, construtores civis, industriais, empresários de fição e tecelagem e da banca.

Por seu lado, os representantes das associações dos trabalhadores da função pública (ATFPM), enfermagem, e autarquias locais foram igualmente recebidos em audiência pelo chefe de Estado, a que expressaram os seus problemas.

Viagem esclarecedora

À noite, o chefe de Estado ofereceu um jantar no Palácio da Praia Grande, no final do qual considerou que a sua visita a Macau «tem sido muito mais esclarecedora do que ouvir os relatos em segunda e terceira mão em Lisboa», pois esta viagem tem-lhe permitido «auscultar o pensamento das forças vivas e das pessoas que contam no território».



A «direcção colegial» assumida por Carlos Rabaçal pode sofrer mexidas

Militantes universitários entregam documentos «críticos» para III Congresso

JOVENS COMUNISTAS QUEREM NOVA POSTURA PARA A JCP

Paula Sa

A Juventude Comunista Portuguesa prepara o seu III Congresso, a realizar em Abril, ao mesmo tempo que se processa um conjunto de movimentações em vários sectores de militantes, sobretudo nas organizações de base das Universidades de Lisboa e Porto, tendentes a alterar o funcionamento e postura da JCP. Segundo apurou o «DL», alguns jovens comunistas entregaram documentos «críticos» como contributo para os trabalhos preparatórios do Congresso, onde abordam temas mais quentes como as relações com o PCP, o voto secreto, a eleição directa do secretariado da JCP e a figura de um eventual secretário-geral para a organização.

Temas que vão ser discutidos de sexta-feira até domingo na reunião da Direcção Nacional da JCP, reunião que já tinha estado marcada há uma semana atrás e foi adiada «por atraso na elaboração dos documentos preparatórios do Congresso». Nesta encontro vão ser analisadas todas as propostas dos militantes e a composição dos futuros órgãos de direcção.

Um dos aspectos que tem gerado mais polémica entre alguns jovens comunistas é a forma de eleição dos delegados ao Congresso, dado que a JCP não tem um balanço rigoroso do número de militantes. O receio é de que possam vir a ser indicados congressistas «por conveniência» e que não correspondam exactamente ao peso das organizações de base no seio da Juventude Comunista.

O voto secreto e a eventual eleição directa do Secretariado são assuntos que serão, certamente, suscitados pelos militantes mais descontentes com o actual funcionamento da JCP, assim como a próprio limite de idade - que não existe

actualmente - para ser membro daquela organização juvenil.

A «direcção colegial» da Juventude Comunista Portuguesa, onde Carlos Rabaçal assumiu nos últimos meses um papel preponderante, é natural que venha a sofrer mexidas. Fontes comunistas disseram ao «DL» que já se admite mesmo a possibilidade de criar o cargo de secretário-geral à semelhança do que acontece com outras organizações partidárias de juventude, casos da JS, JSD e JC.

As relações com o partido é um dos temas mais delicados... Muitos militantes discordam da ideia de que a JCP é «dependente, mas autónoma» do PCP, como Carlos Rabaçal afirmou numa entrevista concedida em Janeiro ao «DL». Sentem pelo contrário, como apuramos, que precisam de mais autonomia para desenvolverem trabalho próprio e para corresponderem aos anseios da juventude portuguesa, da qual se têm vindo a distanciar. Prova disso é a fraca representatividade - e muita já tiveram - nos meios académicos e liceais. Este sentimento de-

verá transparecer na reunião da Direcção Nacional da JCP.

Tendo em conta que nos últimos meses tem havido uma contestação forte e comum às organizações de juventude contra a política governamental para este sector da sociedade, sobretudo no que diz respeito à criação do Instituto da Juventude e ao novo sistema de acesso ao ensino superior, a JCP deverá também analisar as suas relações com as outras estruturas partidárias similares. Põe-se mesmo a hipótese da JSD ser convidada a assistir ao Congresso, o que a acontecer seria inédito.

As razões para o atraso na edição da «Politika!», que algum celeuma tem levantado entre os militantes comunistas universitários, serão abordadas na reunião deste fim-de-semana. Ainda que os responsáveis da JCP e da própria revista teimem em afirmar que tudo se deve a problemas de natureza «técnica», fontes comunistas disseram ao «DL» que se trata sim de «discordâncias» do PCP com alguns dos textos que ali deveriam ser publicados e cuja substituição se tornou complicada.

Após a reunião da Direcção Nacional da JCP restará um espaço de três semanas para que as organizações de base procedam à discussão dos documentos em debate. Período considerado pelos jovens comunistas mais críticos «insuficiente» para um reflexão profunda sobre o novo rumo necessário à sobrevivência da JCP.

A apresentar até ao final do mês

65 por cento do PDR virá dos fundos da CEE

Cerca de 65 por cento do financiamento do Plano de Desenvolvimento Regional será proveniente dos fundos estruturais comunitários. A revelação foi feita ontem no Porto por Valente de Oliveira, que acrescentou que a fixação financeira inserida no PDR - documento que terá de ser apresentado em Bruxelas até ao fim do mês - é superior à que o País acabará por receber. Perante parlamentares europeus, o ministro espraçou-se, (bem) acompanhado de Cadilhe, pelo enaltecimento da «saúde» da nossa economia.

O ministro do Planeamento e Administração do Território deu a conhecer alguns aspectos do Plano de Desenvolvimento Regional, como o facto de ter sido dada especial atenção, na articulação das verbas, às regiões autónomas - consideradas pela Comissão Europeia como zonas «ultra-periféricas» - e fronteiras.

Valente de Oliveira, que falava perante os membros da Comissão dos Assuntos Económicos e Monetários e da Política Industrial do Parlamento Europeu, reunida - pela primeira vez em Portugal - até amanhã, acusou veladamente as organizações sindicais de se terem absterido de apresentar sugestões para o PDR, durante a fase de preparação do documento. Segundo o ministro, terá havido uma «auscultação profunda» por parte do Governo das autarquias e entidades com responsabilidades na área económica.

Como já vem sendo habitual em sessões desta natureza, quer Valente de Oliveira quer Miguel Cadilhe, que também interviniu, aproveitaram para enaltecer a «saúde» da nossa economia.

O primeiro, salientou a «evolução positiva» do nível de emprego, sendo corroborado pelo titular das Finanças, que associou a redução do desemprego

à inflação, também supostamente em decréscimo (apesar de diversos indicadores apontarem precisamente para a situação inversa).

Estas afirmações levaram um deputado espanhol a questionar o ministro sobre a fórmula para conseguir esse decréscimo simultâneo da inflação e do desemprego. Cadilhe, no entanto, limitou-se a defender que Portugal só poderá «fazer parte por inteiro do sistema monetário europeu quando a inflação estiver próxima da média da CEE».

Baixos custos salariais

«Portugal tem uma das economias mais dinâmicas da Comunidade, com um ritmo de crescimento do PIB superior a quatro por cento desde 1986. Este facto é justamente salientado pela Comissão da CEE, nas suas análises periódicas e, em especial, no último relatório económico anual», observou Cadilhe, que ligou o ritmo de crescimento económico ao do investimento (média de 14 por cento nos últimos três anos).

O ministro do Planeamento, por seu turno, identificou como áreas prioritárias do Governo no campo da investigação científica a biotecnologia, ciências



da informação, electrónica e informática e ciências do mar. Questionado por um deputado dinamarquês sobre os custos salariais portugueses - 1/7 dos do seu país -, respondeu que o executivo aposta na qualidade, produtividade e investigação e não nos baixos custos salariais.

Valente de Oliveira referiu-se ainda à problemática da energia nuclear (tendo garantido que tal opção não está em estudo no nosso país), à ligação à rede europeia de comboios de alta velocidade, acerca da qual disse não estar ainda tomada qualquer decisão definitiva e à digitalização das redes telefónicas para o exterior, que, segundo ele, está a progredir.

A Comissão de Assuntos Económicos do PE - que integra os portugueses Aboim Inglês e Medeiros Ferreira, como efectivos, Lucas Pires, Almeida e Carlos Pimenta, na qualidade de suplentes - vão hoje ouvir Tavares Moreira, governador do Banco de Portugal, e Vitor Martins, secretário de Estado da Integração Europeia.

Comício, visitas a empresas, «sardinhada»

Sampaio «ataca» no Porto

Visitas a Matosinhos, Vila do Conde e Felgueiras constituirão pontos importantes do itinerário dos socialistas no próximo fim-de-semana na região do Porto, em deslocação que culminará com um comício no cinema Vale Formoso, na zona nova da cidade.

Na ocasião, Jorge Sampaio visita duas empresas e reúne com os coordenadores da Comissão Técnica Eleitoral Distrital e, no domingo, preside a um encontro de militantes, na Afurada, participando de seguida numa «sardinhada».

No dia 8, o secretário-geral do PS desloca-se à Áustria, a fim de participar no centésimo

aniversário do Partido Socialista daquele país e na conferência de líderes da Internacional Socialista, terminando a semana com um comício no Pavilhão dos Desportos, que chegou a gerar alguma controvérsia, pelo facto de o PCP ter prevista para o mesmo recinto a comemoração do seu aniversário.

PS e PRD defendem Área Metropolitana

Jorge Sampaio desloca-se ao Porto num momento em que as estruturas regionais do seu partido e do PRD acabam de concluir pela urgência da institu-

cionalização da Área Metropolitana da região.

Socialistas e renovadores, reunidos ontem, chamaram a atenção para a «inconveniência» do adiamento das regiões administrativas e convergiram também no «repúdio» pela forma de elaboração de dois documentos de especial importância para a região, o Plano de Desenvolvimento Regional e o Programa Integrado de Desenvolvimento da Área Metropolitana do Porto.

Por outro lado, as delegações dos dois partidos defenderam uma política alternativa de participação portuguesa no Mercado Único Europeu.

PSD inclinado, para já, a votar contra o inquérito a Cadilhe

MAIORIA E MINORIA JOGAM AO GATO E AO RATO

Daniel Reis

O PS e o PSD entretinham-se esta manhã, na Assembleia da República a jogar ao gato e ao rato, procurando esconder um do outro as posições a adoptar durante a tarde, no debate do pedido de inquérito à compra, pelo ministro Miguel Cadilhe, de um apartamento nas Amoreiras.

Embora se saiba que a Maioria parlamentar está dividida nesta matéria havendo, inclusive, divergências de forma e de fundo dentro da própria Direcção da bancada social-democrata, o PSD deixou filtrar a informação de que votará, em princípio, contra o inquérito promovido pelo Partido Comunista.

A Maioria invoca como justificação pública dessa intenção de voto, em jeito de alibi político, os considerandos do requerimento do PCP que, segundo opinião dominante no Grupo Parlamentar do PSD, constituem como que uma condenação antecipada do ministro das Finanças. Mas mesmo esta posição apenas transpirou como hipótese, a ponto de os deputados do Partido Socialista ouvirem este manhã pelo DL continuarem a pensar que o PSD viabilizará o inquérito. Não foi, por isso, formalmente discutida no interior da bancada do PS o fornecimento ou não ao Partido

Comunista do número de assinaturas necessárias para impor a realização do inquérito, mesmo contra a vontade da Maioria que suporta o Governo de Cavaco Silva.

A única certeza ao fim da manhã era que o Partido Comunista defenderá no debate a necessidade de realização do inquérito a Miguel Cadilhe, como exigência de moralização e de transparência da vida pública, e que, se o PSD votar contra, os comunistas tentarão reunir as 10 assinaturas de deputados socialistas que lhe faltam para a meia centena que torna o inquérito vinculativo.

O jogo do gato e do rato entre socialistas e social-democratas passou por episódios curiosos, como o de o líder da bancada do PS se ter recusado, ontem, a dar aos jornalistas qualquer ideia sobre o seu posicionamento no caso. Também a Direcção do PSD rodeou do maior secretismo a reunião em que foi preparada a proposta a

apresentar às duas horas ao plenário de deputados social-democratas marcada para as 14 horas. Lembre-se que os deputados do PSD tiveram tempo, esta manhã, para se despedirem de Cavaco Silva, antes de o Primeiro-Ministro seguir para a Guiné, e de conversar sobre esta matéria com o todo poderoso Presidente do Partido.

À hora em que esta edição do Diário de Lisboa começa a circular estará também a principiar o debate na Assembleia. O plenário de hoje da AR teve já uma sessão da parte da manhã, exclusivamente ocupada com declarações próprias do período antes da Ordem do Dia.

O debate do pedido de inquérito apresentado pelo Partido Comunista foi ontem agendado e regulamentado na conferência de líderes sendo fixado para começar às 15 horas e para durar, exactamente, uma hora e 50 minutos de tempo útil de intervenções.

Os tempos do debate foram atribuídos como segue: 20 minutos para o Governo; 20 para o PSD; 18 para o PS; 16 para o requerente do inquérito, o Partido Comunista; 14 para o PRD; 12 para o CDS e 10 para os Verdes.

Partindo do princípio que a Maioria rejeitará este inquérito promovido pelo PCP, devido

aos termos usados nos considerandos e em que se dá como adquirido o «escândalo público» provocado pelo ministro Miguel Cadilhe, fica a dúvida sobre o que se passará a seguir.

Por um lado, a posição do PSD é extremamente incómoda em termos de opinião pública se inviabilizar o inquérito pois toda a gente compreenderá que ele é o expediente mais rápido para ilibar o ministro se, acaso, nada de ilegal no seu comportamento for provado; por outro, o próprio Miguel Cadilhe estará interessado em que a Assembleia se possa pronunciar mais rápido do que o farão os tribunais.

Visto isto, é de esperar que, ou o PS liberte as assinaturas necessárias ao inquérito, quiçá com o apoio tácito do PS, ou o PSD promova posteriormente o seu próprio pedido de inquérito.

«Mas neste caso—disse-nos uma fonte social-democrata—o inquérito terá de ser organizado com um calendário rígido, ainda que recorrendo à dedicação exclusiva dos membros da Comissão que vier a ser constituída, para que não seja mais um inquérito a arrastar-se indefinidamente na Assembleia da República».

«Guerra das audiências foi manobra de diversão»

— afirmou João Jardim

A chamada «guerra das audiências», que parecia já ter acabado, voltou ontem à Assembleia Regional da Madeira. A questão foi levantada no período de antes da ordem do dia pelo deputado social-democrata, Jaime Ramos, tendo sido em seguida retomada por Alberto João Jardim. Num discurso de cerca de uma hora, o presidente do Governo Regional classificou o incidente como «uma manobra de diversão criada por grupos de pressão continentais para encobrir uma questão política de fundo».

«Existem grupos de pressão na capital portuguesa cujos elementos podem até pertencer a partidos diferentes, mas que pretendem controlar os centros de decisão e gestão da riqueza, em vésperas de 1992», afirmou o líder madeirense, acrescentando que «é neste contexto que se insere a campanha contra as autonomias e a regionalização que obrigatoriamente cria outros pólos de opinião pública».

O problema da descentralização está, segundo João Jardim, no cerne de todos estes incidentes. Em sua opinião, «os grupos de pressão político-económica instalados em Lisboa não querem a regionalização do país e

por isso desacreditam as autonomias e fazem manobras de diversão para demonstrar ao país que tudo o que é regionalização é nefasto». «Primeiro tentou-se demonstrar que a autonomia sai cara ao país e depois deitam-se suspeitas de anti-patriotismo sobre nós», afirmou ainda o presidente do Governo Regional.

Quanto à questão das audiências, Jardim referiu que tudo parece ter surgido na sequência de «uma atitude infeliz» do líder do PS/Madeira, que terá dito a Almeida Santos que as audiências deveriam ser separadas. «Almeida Santos não estava interessado neste encontro e foi o próprio a convencer Rui Machete que, sem ouvir os restantes deputados do PSD, caiu ingenuamente».

«O que foi que perdemos não indo ao encontro com a Comissão de Revisão Constitucional? Nada. Eu sempre disse que a revisão estava perdida com o acordo PS/PSD», disse ainda o líder madeirense, acrescentando: «Penso que o futuro não está comprometido e que saímos com dignidade deste confronto que a Comissão de Revisão Constitucional abriu com a região».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$00	57\$00
ALEMANHA FED. (marco)	81\$70	82\$90
ÁUSTRIA (xelim)	11\$60	11\$80
BÉLGICA (franco)	3\$701	3\$951
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	12\$510	127\$60
(notas de 5 a 1000)	12\$560	128\$10
DINAMARCA (coroa)	20\$95	21\$35
ESPAÑA (peseta)	1\$271	1\$391
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	150\$30	153\$80
(notas de 5 a 1000)	150\$80	154\$30
FINLÂNDIA (marka)	34\$90	35\$50
FRANÇA (franco)	24\$00	24\$70
HOLANDA (florim)	72\$35	73\$45
IRLÂNDIA (libra)	218\$60	222\$60
ITÁLIA (lira)	1\$143	1\$198
JAPÃO (iene)	1\$133	1\$188
NORUEGA (coroa)	22\$30	22\$80
REINO UNIDO (libra)	259\$90	264\$40
SUÉCIA (coroa)	23\$75	24\$25
SUÍÇA (franco)	95\$60	97\$10
VENEZUELA (bolívar)	3\$394	4\$194

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Agora à venda em todo o país o n.º 18 (Janeiro / Fevereiro) de

POLÍTICA OPERÁRIA

Director: Francisco Martins Rodrigues

Neste número pode ler:

Cavaco sob fogo
E a Greve Geral?
Sindicalistas falam sobre a greve de 3 de Fevereiro
Outra vez um novo PS!
As teses do congresso do PCP em discussão
A rendição de Arafat
A outra face da CEE
Os robots e a classe operária



50\$
24 págs.

Administração: R. Ferragial, 38 3.º Dto. Sala M 1200 Lisboa
Assinaturas: Apartado 1682 1016 Lisboa Codex



CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
Divisão de Informação e Relações Públicas

EDITAL N.º 4-B

Maria Emília Guerreiro Neto de Sousa, presidente da Câmara Municipal de Almada:

Faço público que a partir da data de notificação deste Edital, e nos termos da competência estabelecida nos Artigos 51.º e 52.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março, fica notificada a firma Andital-Sociedade de Construções, Lda ao abrigo e para os efeitos do disposto no n.º 1, alínea b) e n.º 3 e 5, do Dec.-Lei n.º 794/76, de 5 de Novembro, para no prazo de 30 dias a contar da publicação do presente Edital reiniciar as obras de construção do edifício sito na Avenida Professor Egas Moniz, n.º 9, as quais deverão estar concluídas no prazo de dezoito meses, sob pena de ficar sujeito a expropriação por utilidade Pública.

Cumpra-se, 23 de Fevereiro de 1989

A Presidente da Câmara
Maria Emília Guerreiro Neto de Sousa

«HÁ JUÍZES QUE FACILITAM!»

Ontem, dezoito objectores de consciência iniciaram a prestação do seu serviço cívico em instituições consideradas de «utilidade pública», nalguns distritos do país. Em Lisboa foram colocados seis, desenvolvendo actividades que vão do apoio à integração de deficientes até ao trabalho junto de bombeiros e autarquias. Em Mira-Sintra, na Escola de Formação Profissional, fomos encontrar dois desses jovens cidadãos que nos falaram das suas razões de consciência para a objecção.

«É preciso coragem para enfrentar uma sociedade que é inimiga de quem não vai à tropa!».

Pediu o anonimato, por razões «estritamente pessoais», mas revelou as outras, as da consciência, que o levaram à assunção do seu actual estatuto, jurídica e judicialmente definido: o de objector.

Tem vinte e poucos anos, um curso (de engenharia) e uma profissão interrompidos. É, desde ontem, um dos dezoito objectores de consciência que, em alternativa ao cumprimento do serviço militar obrigatório, iniciaram uma nova fase da história da objecção em Portugal: a prestação de um serviço cívico, também obrigatório para estes

casos, com «penosidade equivalente ao serviço militar armado», tal como se encontra consignado na lei.

Luis Alfredo Pirão tem vinte e três anos e, até ontem, era ajudante de motorista na cooperativa «Leite-Sintra». Optou pela objecção de consciência alegando motivos de natureza religiosa, tal como o primeiro, logo que, em 1985, «soube da existência da possibilidade de não ir à tropa».

Durante os próximos quinze meses vão estar juntos num trabalho, ou «actividade» - como lhe preferem chamar - «muito mais útil para a sociedade e para todos que andar a pegar em armas», coisa que para eles «não faz sentido absolutamente

nenhum».

Ontem mesmo, durante o seu primeiro dia da prestação do serviço cívico, também a nível nacional, fomos encontrá-los em Mira-Sintra, esse espaço solto e calmo que marca uma das fronteiras mais bonitas entre a proximidade da serra e a desordem da grande cidade.

Vestiam a «farda» da escola e acompanhavam o monitor de um curso de jardinagem da Escola de Formação Profissional - estabelecimento de ensino criado pelo Centro de Educação para Crianças Deficientes, que tem como objectivo último «qualificar profissionalmente os seus utentes com vista à sua integração sócio-laboral - actividade que desenvolverão no decurso de serviço cívico».

A relação com o grupo de cerca de dez deficientes com que trabalham é já «excelente», constituindo esta «uma experiência enormemente gratificante, a todos os níveis».

Trabalham sete horas diárias, em actividades que se irão enquadrar, ao longo destes meses,



«Quem duvida de que é muito mais útil trabalhar aqui?»

nas necessidades da escola, após um processo de integração e formação pedagógica que começou a decorrer antes do início do serviço cívico e que se irá manter durante o tempo da sua duração.

A remuneração, «é como a dos soldados»: «quatro mil e oitocentos escudos mensais, mais seiscentos e dez diários para despesas com a alimentação».

Das razões aos processos

Luis Pirão, na altura em que manifestou as razões da sua consciência para a objecção ao serviço militar obrigatório, «estudava e aprofundava uma religião», individualmente, dado que «nunca chegou a haver uma integração na organização». Referia-se às «Testemunhas de Jeová», de quem, aliás, nunca recebeu qualquer apoio, pois «o processo e as diligências judiciais foram todas individuais».

O outro objector, o anónimo, também invocou razões da mesma natureza, desta feita por ser «católico», «às vezes praticante», e, por tal, apologista de «sistemas de defesa e diálogo baseados na palavra e na sua transmissão, muito mais que na força das armas».

«Tive uma educação católica e é nessa medida e nessa perspectiva que me situo no mundo, na relação com Deus e com os homens». Apesar de tudo, não nega que «as principais razões para o «não» definitivo à tropa se prenderam com problemas de ordem financeira e familiar» (que não chegou a explicitar), mas «este tipo de motivos, infelizmente, não são tomados como razões de consciência para que um indivíduo não pretenda ir à tropa».

Tanto Luis Pirão como o seu colega tiveram processos «fáceis» em tribunal. Não demorou mais de um ano até, em Janeiro do corrente, terem oficialmente sido considerados «objectores de consciência», altura a partir da qual se iniciou todo o processo burocrático para a colocação no serviço cívico.

«É bem verdade que tive um processo facilitado, afirmou-nos o objector «anónimo», não só porque tinha um advogado influente, digamos, como também porque o juiz facilitou as coisas... nisto é como em tudo... durante a sessão em que estive de estar presente no tribunal, fui posto «à prova» perante várias situações de agressividade e de reacção ao uso de armas... aqui, claro, há juízes que utilizam artimanhas psicológicas para chegar a resultados «pretendidos»; outros, como o meu, facilitam as coisas».

Processo idêntico passou-se com Luis Pirão. «Não houve problemas nem chatices... aquilo pouco mais foi que uma recolha de elementos que testemunhavam a recusa das armas e de qualquer tipo de violência... e eu considero que o serviço militar é uma violência... basta ser obrigatório... na minha perspectiva deveria ser facultativo, não vais quem não quer e vai quem quer porque, não esqueçamos, há quem esteja de acordo e queira um sistema defensivo na base das armas».

Por enquanto, e apesar das consequências e penalizações serem genericamente as mesmas para quem cumpra serviço militar ou cívico, existem ainda algumas questões que pesam na opção, para além das razões de consciência: impossibilidade de exercer cargos públicos, políticos, pertencer a certos tipos de

organizações, etc. Mas, os objectores, pelo menos estes, pensam que «estas situações ainda não previstas na lei dissolver-se-ão com o tempo».

«As novas cabeças irão ditar nova legislação».

«Uma outra objecção»

Os objectores de consciência optam, segundo os seus interesses, pelas várias áreas de actividades que compõem o serviço cívico, todas elas vocacionadas para «tarefas de utilidade e interesse públicos».

As instituições interessadas nos seus serviços, por outro lado, podem requerê-los junto do Gabinete do Serviço Cívico, entidade responsável pela colocação dos objectores naquele.

O prof^o Orlando Azevedo é o director da escola de Formação Profissional de Mira-Sintra e tomou conhecimento desta possibilidade «através dum impresso enviado pelo Gabinete, no qual eram referidas áreas possíveis da colocação destes jovens no serviço».

«Quer a integração social, quer a recuperação paisagística, indicadas pelo Gabinete do Serviço Cívico fazem parte das actividades desenvolvidas pela nossa escola e foi com grande prazer que verifiquei que podíamos trabalhar com objectores de consciência no âmbito da prestação do seu serviço cívico. Estou inteiramente de acordo com a objecção... trabalhos como o nosso são bem mais úteis e aliciantes que ir à tropa... mas, é claro, esta a perspectiva de alguém que, de um certo modo, também foi objector... na forma, há já um bom par de anos atrás, da deserção».

M.A.M.



Luis Alfredo Pirão, junto ao monitor do curso de jardinagem e com alguns dos jovens com que, durante os próximos quinze meses, trabalhará

Jorge Falcato Simões, alvejado a tiro pela Polícia e hoje irreversivelmente paralisado, foi o «sobrevivente» da manifestação do «Camões» em 1978

JUSTIÇA DE «DUAS BITOLAS E DUAS MEDIDAS»: ASSIM SE PODE MORRER OU MATAR

Maria Antonia Martinho

Foto de José Tavares

As memórias são curtas. Há dez anos desfilámos nas praças, condenámos formas de actuação e repressão policiais, chorámos e revoltámo-nos com certas mortes. Fomos milhares. Hoje, sem referências, silenciámos impunidades na própria forma de injustiças. No dia 10 de Junho de 1978, no Largo do Camões, um grupo de manifestantes foi alvo duma brutal intervenção da polícia. José Jorge Morais, estudante, foi morto. Jorge Falcato Simões, hoje arquitecto, está irreversivelmente paralisado numa cadeira de rodas. Dez anos «calaram» o facto em sucessivas investigações e julgamentos adiados, que só agora se vêm a concretizar. Tantos, quantos o arrastar da cadeira de rodas de Jorge Falcato. Estranho país, o nosso, em que parece existirem «duas medidas e duas bitolas: uma é ser polícia, outra cidadão». Assim se pode ou não matar.

A repressão policial e a impunidade da administração de uma certa «justiça» levaram, durante décadas, às mortes (esquecidas?) do Tarrafal, às torturas infames de Caxias, a deportações ignóbeis de viagens sem fim, data e local de regresso.

Silenciaram-se solidões clandestinas. Em celas e guerras vagabundeou-se da ideia à raiva, à ira e à morte.

As «más memórias» são como os pecados... confessam-se e expiam-se, em juras certas do que não mais se retomará. Mas as preces e os cânticos deixam (só) marcas deléveis dum passado sem tempo... e dos tantos milhares que fomos, quantas vezes não restamos nós, a deitar contas à vida e a exigir que o mundo nos pague aquilo que nem sequer nos deve.

E foi uma vez uma manhã de um mês de Abril. Acreditámos que era tudo verdade. Regressámos para fazer filhos, mais do que para cantar os mortos. E fomos milhares militantes, crentes, doidos e ingénios de vontades.

Hoje sentamo-nos «atentos» para que não nos escape um «facto». Conservamos velhas referências em estantes a que os noticiários vêm limpar o pó, esquecemos os (nossos) gestos que invadiram as ruas e a palavra que se oferecia à baioneta no cravo. Nunca Zeca vendeu tantos discos a públicos para onde não quizesse cantar.

As memórias são curtas. «Se calhar não tem a mesma emoção a altura em que morre uma pessoa e o momento em que é julgada a que a mata». 10 de Junho de 1978... dia de Camões, de Portugal, da «raça». «A polícia entrou e atirou a matar... todos os tiros à altura das pessoas». Jorge Falcato Simões arrasta um olhar pe-

quatro anos de idade, militante e dirigente, nesses anos, da UDP, foi ao local, «no sentido de manifestar também o repúdio pelo facto de em 1978, quatro anos após Abril, se consentirem manifestações fascistas». Tal como muitos mais.

«A polícia entrou a matar»

Agitação, provocações, dois mundos a habitar uma mesma praça. «Em relação aos acontecimentos em si, o que foi grave foi a actuação policial, ao colocar-se claramente na vanguarda da manifestação fascista na repressão às pessoas que estavam a protestar... disparando tiros, impunemente, atirando a matar sobre quem estava indefeso... todos os tiros à altura das pessoas... e ainda hoje há marcas nas paredes do local».

Falou-se, então, em cerca de trinta disparos de «G-3». José Jorge Morais, estudante de Medicina de dezoito anos de idade, foi morto, atingido pelas costas, quando fugia, à entrada da Rua das Chagas.

«José Jorge Morais foi as-

sassinado». Correram paredes, muros de cidades, cartazes e panfletos acusando a polícia de «assassina». Vários militantes da UDP foram presos então. Uma nota para o julgamento respectivo, que decorreu logo de seguida: parece ter ficado provado, em tribunal, que a polícia tinha sido realmente a autora dos disparos... só que não se lhe podia chamar «assassina» porque não estava provada a sua intenção de matar. Foram condenados. Um julgamento por se acusar a polícia.

Porque José Jorge Morais, foi morto, alvejado por um agente da PSP.

Mas as memórias são curtas. Recordamos Junho de 78, relemos jornais e publicações da época, fotografias do funeral de José Jorge. Eram milhares. Foi um escândalo, um caso público a merecer os mais diversos pedidos de demissão do comandante da PSP e do Ministro da Administração Interna, Jaime Gama, que acabou a elogiar a actuação policial.

Um morto... e um ferido, «em estado gravíssimo», que deu entrada, no mesmo dia, no Hospi-

tal de Santa Maria. Um tiro no pescoço. Jorge Falcato Simões, hoje arquitecto, 34 anos, irreversivelmente paralisado numa cadeira de rodas.

«Fui atingido quando estava perto do Arco da Rua da Rosa, perfeitamente indefeso a ver o que se passava, sem estar a ameaçar ninguém».

A localização do tiro foi bastante melindrosa, a um escasso milímetro da morte. Entrou por cima do esterno e saiu pelas costas, atravessando um corpo que parcialmente matou.

Jorge Falcato Simões passou, então, a agonizar numa sobrevivência de anos que hoje recorda... no fundo, ainda vive, num mundo sem marcha, percorrido sobre quatro miseráveis rodas.

«A polícia foi assassina, a sua actuação criminosa. Quando se atira com uma «G-3» sobre uma série de gente à altura das pessoas a intenção é de matar. Não venham dizer que é para afugentar as pessoas porque para isso basta disparar tiros para o ar... as pessoas têm medo dos tiros...».

Jorge Falcato lembra com emoções mal disfarçadas, o delírio daquelas horas. Move os braços, fuma, espaça as palavras entre a memória (sua) e a linguagem (nossa).

«É preciso também ver o que eram aqueles tempos do pós 25 de Abril... houve várias ocasiões em que a existência de tiros não significava necessariamente que estivessem a matar pessoas. Talvez isto possa marcar uma certa inconsciência, não sei... Claro que, naquela situação concreta, ninguém pode imaginar que vai aparecer um polícia de «G-3» apontada e que disfire um tiro... para matar. Há, aliás, uma coisa que é importante ficar registada: é que, já depois de eu ter sido atingido e de estar caído no chão, paredes meias com a morte, o mesmo agente da polícia que disparou sobre mim - atingiu-me no Arco da Rua da Rosa - avança até à Rua das Chagas e dispara, desta feita mortalmente, sobre o José Jorge».

«Não me custava nada morrer»

Claro que a consciência (a dele) desse momento é nítida. Continuavam a ouvir-se tiros e, afinal, a desordem tinha sido salva (guardada). A manifestação nazi já não estava nas mentes, mas uma outra sua variante: a repressão policial, a ferro... e fogo, a rajadas de «G-3».

«Logo que fui atingido caí, fiquei sem força nas pernas e paralisado. Depois lembro-me que umas pessoas que estavam ali perto me levaram em direcção

ao «Diário de Lisboa» porque pensaram que se poderia utilizar uma carrinha do jornal para ir para o hospital. Só que era feriado e o «DL» estava fechado, e então recolheram-me num vão de escada dum edifício do Bairro Alto que nem sequer tinha um patamar suficiente para me estender. Assim, fiquei nas escadas, a perder muito sangue, enquanto lá fora a situação continuava a ser enormemente confusa... era uma angústia terrível porque não sabia se se conseguiria fugir... e eu dava por mim a pensar que «se a polícia entra por aqui dentro, ainda pior»... tal como se, no fundo, eu próprio fosse um criminoso a querer escapar às malhas da lei».

Era-lhe fácil morrer. Havia um «ponto de decisão» entre o morrer e o não morrer. «E a sensação que tive é que era tão fácil, tão fácil, morrer».

«Durante aqueles instantes associei sempre o desmaiar com o morrer: se desmaiasse morria - não sei se teria acontecido ou não, porque, apesar do sangue que perdia e de me sentir muito fraco, lembro-me da luta que travei contra o desmaiar... ou morrer. Portanto, tive consciência de tudo até ter dado entrada no hospital. Aí sim, pensei «pronto, estou entregue, agora vamos lá ver o que é que eles fazem!»».

Um drama jamais adiado

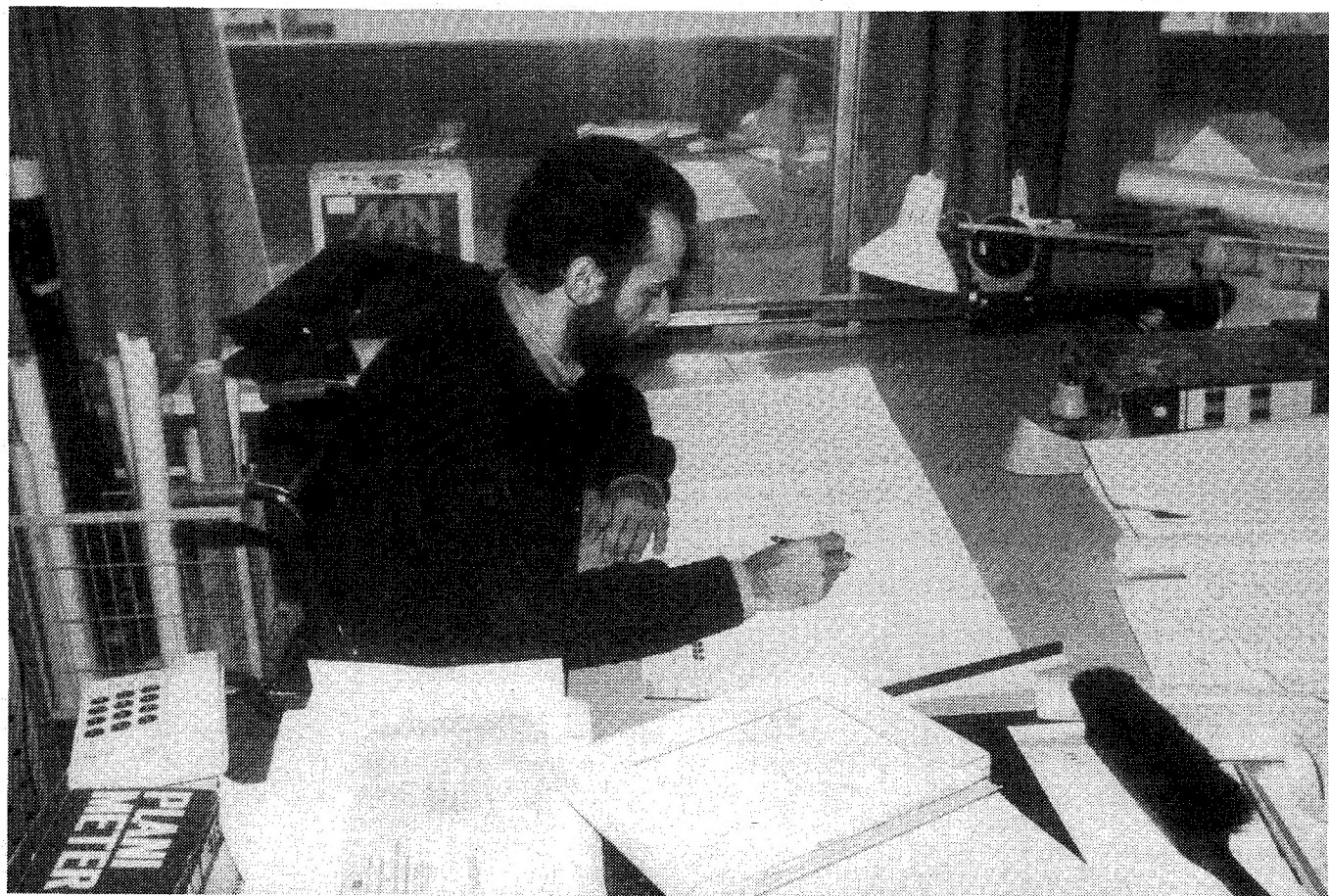
Há um dramatismo que não se consegue disfarçar na voz, mesmo quando a insensibilidade impõe a inércia na mecânica dos gestos. A radicalidade e irreversibilidade dos dramas são, estes sim, indelévels. Sem adequação da palavra, quando nunca conseguimos recompor um corpo. Aqui deve radicar a verdadeira saudade, a ausência que tem uma morte num pretérito inacabado.

Fisicamente, e para além de estar impossibilitado da marcha, Jorge Falcato Simões, do nível do pescoço para baixo, não tem sensibilidade à dor nem à temperatura. «Tenho espasmos... mas a gente acaba por habituar-se a viver com isto... tem que ser».

Passa-nos o imperativo duma dignidade estranhamente rica, honesta, passivamente sensível no equilíbrio entre o que se diz e é para ser dito (escrito) e o que se diz e é só nosso.

Desde que saiu, há já uns anos, de Alcoitão (onde Jorge Falcato esteve meses a tentar fazer recuperação), o seu estado físico tem vindo a piorar. Já não tem o potencial de reabilitação que chegou a ter e problemas ósseos na cabeça do fémur e do úmero impossibilitaram-no, também, de poder vir um dia a voltar a andar.





«Isto é, sobretudo, um processo extremamente lento, são anos de períodos de angústias terríveis, de depressões, de conter e soltar desequilíbrios, desenvolver estranhos mecanismos de defesa. Saio de Santa Maria a pensar na recuperação, e vou depois vendo desfilar as notícias das necroses irreversíveis que me irão, definitivamente, afastar todas as esperanças».

Jorge Falcato Simões, arquitecto, deficiente. Sem o estigma, apesar de tudo, do exemplo da agressão desmedida e brutal da actuação da polícia. Evito olhar-lhe o corpo mutilado... uma vergonha que não sei se não será de todos nós. E ele é difuso, estranho e lento a falar sobre isto.

«Na altura, acho que o facto de aquilo ter acontecido nas circunstâncias em que ocorreu acabou por ser uma ajuda. Pelas convicções políticas, por tudo, sei lá, acho que isso foi um suporte para uma coisa que me tinha acontecido... não era um acidente fortuito, não ia a andar de mota e não tinha chocado contra um automóvel... no fundo, era como se houvesse um significado...».

A «estranha e impune» legalidade...

Não nega que tivesse sido considerado, durante a sua militância da UDP, como a figura, um símbolo, da luta contra a repressão, apesar da sua permanência nessa militância, hoje já terminada, «nada tivesse a ver com isso».

Mas nada mais desadequado que «emprestar-lhe» designações duma inconsistência e desadequação manifestas. Jorge Falcato Simões nada tem a ver com o mártir-herói. Foi alvejado pela polícia enquanto manifestava a certeza das ideias que tinha. Um, entre centenas de outros mais, com a consciência possível das certezas e modelos que marcam

a força e a comodidade das ideologias.

Dez, quase onze anos medeiam a «longínqua» manifestação «declaradamente fascista» do Largo do Camões, o 10 de Junho, a morte de José Jorge Morais, a irreversível mutilação de Jorge Falcato Simões.

Dias depois do ocorrido, jovens estudantes foram condenados e julgados por «ofender» a polícia. Milhares de cidadãos correram ao funeral de José Jorge. E hoje, aonde estão?

Não foi só um caso... paradoxal e incrivelmente, não é. Não tem só memória, ou passado. É presente.

Durante dez anos permaneceu esquecido em investigações e corredores (?) de tribunais. Durante outros tantos, um agente da PSP que matou um cidadão e atingiu quase mortalmente um outro tem permanecido ao serviço da defesa da segurança pública, aquela que todas as sociedades abertas e democráticas fazem honra - como lhes compete - em assegurar.

E ninguém falou, denunciou a impunidade desta estranha e lenta justiça.

«Na altura apresentei uma queixa contra a actuação da polícia, sublinha Jorge Falcato, contra o autor dos disparos, que nesse momento era indeterminado. A Judiciária investigou, como é da sua competência investigar qualquer crime público e se hoje é acusado um agente tal é porque os outros polícias e testemunhas prestaram declarações que o indicariam como o presumível autor dos disparos... porque na altura quem tem uma «G-3» é ele, é ele quem vai mais avançado e é ele que em vista disparou».

Hoje, e para isto basta ter assistido às sessões «brutalmente ricas» que o julgamento tem tido, arranjam-se «as histórias mais mirabolantes para retirar todas as culpas àquele agente da

polícia».

«Quanto a mim, refere Jorge Falcato, este é um exemplo típico da impunidade da polícia em Portugal. Durante dez anos um processo andou a marcar passo não sei bem onde, nem porquê. De cada vez que se perguntava por ele, ou estava parado ou estaria a andar devagarinho. Foi portanto com grande espanto meu que, passados dez anos, dez, recebo um postal em casa a ser convocado para a primeira audiência do julgamento».

Esta, foi marcada em Novembro de 1987. Há já mais de um ano. Daí para cá, várias têm sido as sessões adiadas, quer antes, quer durante o decurso do próprio julgamento. «E, entretanto, continuamos a ter um assassino ao serviço da polícia».

O agente da PSP Amadeu Rocha da Cunha, o acusado neste processo, estava no dia 10 de Junho de 1978 destacado para o Largo do Camões com a incumbência de zelar «para que não fossem estragados vasos de flores que tinham sido colocados na Praça, arranjos destinados a um concerto» (na manhã desse dia tinham ali decorrido as cerimónias oficiais do «Dia de Portugal»). Isto mesmo foi declarado na última audiência do julgamento realizada, por Augusto Tomaz, comissário da polícia que pertencia na altura à primeira divisão da PSP, na Praça da Alegria, e então superior hierárquico do arguido.

«O importante nisto é a denúncia da impunidade da polícia... que país é este onde um julgamento é feito dez anos depois e que há quinze meses está a decorrer?»

Também nossa, a interrogação de Jorge Falcato: «algum polícia foi julgado ou teve qualquer inquérito interno à polícia por agredir injustificadamente?»

«O que é importante que as pessoas saibam é que há um «gajo» qualquer que está nesta

situação, porque houve um polícia qualquer que lhe deu um tiro e continua aí porreiríssimo da vida. Uma coisa é um polícia, outra um cidadão. Se eu tivesse posto um polícia nas condições em que hoje me encontro, de certeza que já tinha sido julgado, condenado e estava preso».

...e a «estranha» democracia

José Jorge Morais, Jorge Falcato Simões. Há dez anos arrastaram milhares de cidadãos, envolveram a comunicação social, moveram a opinião pública. Onde é que estamos hoje? Quem nos deixa, agora, arrastar?

«Na altura, afirma Jorge Falcato, milhares de pessoas indignaram-se com o meu caso, e o do José Jorge. Hoje, esta democracia tão grande faz esquecer, atenuar isso tudo. As injustiças já não são injustiças, podemos até justificá-las com tudo e mais alguma coisa. Em Portugal pouco se fez e continua a fazer... houve uma denúncia, acho que do Provedor de Justiça, de que havia agressões nas esquadras da PSP. Há uma série de muitos outros casos de mortes provocadas pela polícia e de julgamentos que nunca foram feitos, desde um Vitor Bernardes que foi morto no Rossio, um José Manuel Lopes, morto em Setúbal, o Fritz Quintela, em Monsanto... ia de carro e pronto, um polícia achou que era uma viatura roubada e disparou uma rajada de metrelhadora... bem, este julgamento foi feito: o polícia já tinha sido promovido e tudo ficou em «águas de bacalhau».

«E é isto, duas bitolas, duas medidas... uma é ser polícia, outra cidadão». Indefeso, acrescentamos nós, porque de certeza, trocada a arma de mãos, Jorge, há muito que estaria preso.

E, vergonhosamente, somos todos, também, culpados. Duma democracia que, cada vez mais, nos veste e adorna com os nossos próprios silêncios.

Televisão privada será inevitável mesmo com monopólio da RTP

— afirmou Pinto Balsemão

O aparecimento das estações de televisão privada é mesmo inevitável para Pinto Balsemão, presidente da Sociedade Independente de Comunicação (SIC), que participou ontem no Colóquio Televisão-anos 90. O advento da televisão privada portuguesa é «irreversível», ainda que se mantenha o monopólio estatal da RTP. Segundo o presidente daquela empresa candidata à exploração de um canal privado de televisão, a estagnação que caracteriza a crise do serviço público prestado pela RTP não vai durar até ao fim do século porque o monopólio da empresa está «condenado a médio prazo», independentemente do poder político.

As novas tecnologias virão impulsionar a implantação de estações privadas que trabalharão lado a lado com a RTP. Não havendo restrições de ordem legislativa quanto à recepção de emissões exteriores de televisão, é bem possível que dentro de pouco tempo o consumidor português passe a receber em sua casa, por satélite ou outro sistema, além da RTP, a programação de estações portuguesas implantadas no estrangeiro.

Informação televisiva informação espectáculo

A sessão de ontem do Colóquio abordou, além das estratégias público/privado, a informação televisiva. Concepções diferentes do que é fazer jornalismo em televisão foram expostas por Gérard Leblanc, Francis James, Gary Swanson e Kenneth Rosenblum e Diana Andringa.

Gérard Leblanc fez incidir a sua análise sobre o conceito de actualidade na informação. Para aquele especialista, «a dramatização da actualidade é uma das componentes essenciais da história da informação de massas, e mais particularmente da informação televisiva». Segundo Leblanc, a informação veiculada pela televisão é dominada quotidianamente pelas notícias que falam de catástrofes, e na maioria dos casos, esse tipo de informação não é tratado devidamente.

Francis James debruçou-se sobre o uso e abuso das imagens de arquivo pelas estações de televisão de todo o mundo. Estas imagens, servem, na opinião daquele especialista da Universidade de Nanterre, como mero suporte para os comentários televisivos e, no entanto, elas contêm um valor intrínseco na altura em que são captadas, que se perde depois de serem utilizadas abusivamente. As imagens de arquivo passam assim a ser consideradas como «imagens em segunda mão». Francis James sublinhou que as televisões europeias acabam por se servir destas imagens para tudo e para nada.

Um história verdadeira

Gary Swanson, «anchorman» da NBC de Chicago, contou uma história que afinal é verdadeira. A história da informação televisiva nos Estados Unidos da América. Segundo Swanson, até há bem pouco tempo, a informação televisiva americana era reconhecida internacionalmente pela sua qualidade e prestígio. Surpreendentemente, há cerca de dois anos a esta parte, os seus parâmetros de qualidade começaram a baixar. Foi a partir do momento em que a lógica do lucro e dos números de Wall Street passou a dominar a gestão das maiores cadeias de TV americanas, como a NBC, CBS e ABC. De facto, em 1987 as três grandes cadeias de televisão foram compradas por empresas que nada têm a ver com comunicação social.

Por exemplo, a NBC acabou por ir parar às mãos da General Electric. Em pouco tempo, a nova gestão começou a fazer sentir os seus efeitos. Assim, dos 41 profissionais de TV que trabalhavam na NBC de Chicago, restam hoje sete, ou seja seis técnicos de televisão e um jornalista. Ter o mínimo de custos de produção, recorrendo a profissionais menos qualificados e novas tecnologias, passou a ser a nova lógica da informação americana.

Gary Swanson e Ken Rosenblum mostraram-se bastante cépticos quanto ao futuro da informação televisiva nos EUA, particularmente, quanto à qualidade do produto final.

Rosenblum, da televisão pública americana, PBS, sublinhou que o recurso às novas tecnologias, não melhorou forçosamente o conteúdo da programação da maioria das estações de televisão americanas.

Reportagem televisiva-anos 90 tem futuro pouco animador

Diana Andringa, da RTP, mostrou-se pouco confiante quanto ao futuro da reportagem televisiva dos anos 90. Segundo aquela jornalista, cada vez mais, os profissionais de televisão são obrigados a trabalhar com menos meios, recorrendo por isso, com bastante frequência aos trabalhos das agências americanas de informação televisiva. Generalizou-se, na opinião daquela jornalista, uma visão do mundo que não é a nossa. «Por isso, penso que os jornalistas devem ir aos locais, só assim podem ter a sua visão das coisas». Corroborando as afirmações de Francis James, Diana Andringa frisou que a informação televisiva está dominada pelo espectáculo. «Todos os dias temos violência e sangue ao jantar», acrescentou.



Preços de transportes aumentam na Covilhã

Os preços dos transportes públicos urbanos na cidade da Covilhã aumentaram a partir de ontem seis por cento relativamente às tarifas anteriores.

Segundo os aumentos verificados, os preços a praticar nos transportes urbanos são: tarifa de motorista 62 escudos e 50 centavos, bilhete pré-comprado 34\$50 (uma zona) e 49\$50 (duas zonas).

Os passes sociais passam a custar 165 escudos (zona um e zona dois) e 420 escudos (zonas dois e três), enquanto o passe especial para Canhoso e Aldeia de Carvalho passará a custar 140 escudos.

Os passes sociais para deficientes e pessoas com mais de 65 anos beneficiam de preços reduzidos.

A PSP aconselha medidas para facilitar a recuperação do seu carro em caso de furto:

- Introduza um cartão de visita pessoal no interior das portas. Se o carro for recuperado esse cartão ajudará à identificação.
- Marque o carro em vários sítios difíceis de ver, no motor, nas jantes, carroçaria, vidros, etc.
- Nunca deixe o livrete ou o registo de propriedade no interior da sua viatura. Isso facilita muito a venda do carro e a viciação desses documentos.
- Registe numa ficha os números de fabrico dos extras (rádio, leitor de cassetes, etc) que incorporar no seu veículo e guarde-a em lugar seguro.

Não esqueça que qualquer marca pessoal no seu carro pode tornar mais difícil a sua transacção e facilita a recuperação.

Um morto e dois feridos é o balanço de um acidente de viação registado pouco depois das 00h00 de hoje em São Martinho do Bispo, Coimbra, disse uma fonte da PSP.

O acidente ocorreu nas proximidades do Hospital dos Covões, cujo serviço de urgência tinha sido encerrado às 20h00 de ontem.

Por determinação do Ministério da Saúde, o serviço de urgência do Hospital dos Covões, unidade do centro hospitalar de Coimbra, passou a encerrar das 20h00 às 08h00.

A proximidade dos hospitais da Universidade de Coimbra e o seu apetrechamento com meios capazes de permitir um atendimento de urgência «de qualidade superior» são alguns dos argumentos invocados pelo Ministério para justificar esta medida.

No acidente registado hoje em São Martinho do Bispo faleceu o condutor de uma das duas viaturas nele envolvidas, Joaquim Carvalho dos Santos, 31 anos.

Os seus dois acompanhantes, um rapaz e uma rapariga, sofreram ferimentos, tendo sido assistidos nos HUC.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram respectivamente, nas estradas e zonas urbanas, 231 acidentes de viação de que resultaram seis casos mortais e 120 feridos dos quais 31 em estado grave.

Salas foram regadas com gasóleo

TRIBUNAL DE SETÚBAL COM FOGO POSTO

O Tribunal Judicial de Setúbal foi ontem encerrado devido a uma tentativa de incêndio levada a cabo durante a noite e que danificou as salas de magistrados, de audiências e outros diversos gabinetes.

O capitão Quaresma Rosa, comandante dos Sapadores de Setúbal, disse que «as salas foram regadas com gasóleo, ao qual depois foi deitado fogo, pelo que somente provocou fumo. Se fosse gasolina, tudo tinha ido pelos ares e, também, a Igreja dos Grilos».

Segundo aquele oficial, «o tribunal não tem qualquer condição de segurança. É um grande risco trabalhar num edifício sem as mínimas condições de segurança».

Todos os funcionários e advogados ficaram na rua sem poderem entrar no edifício, tendo ficado adiadas as audiências marcadas.

O juiz Ernesto Calejo, presidente do conselho administrativo do tribunal, disse que «os magistrados têm feito pedidos de obras e de melhores condições de trabalho mas nada tem sido resolvido».

«Quer os juizes quer os delegados do Ministério Público, vão assinar em conjunto um novo pedido ao Ministério da Justiça para que as condições de trabalho e segurança sejam melhores» - sublinhou.

A Polícia Judiciária iniciou as investigações, tendo recolhido impressões digitais.

O Tribunal Judicial de Setúbal está instalado no antigo Convento dos Grilos, que se encontra degradado. Em Fevereiro de 1988 o ministro da Justiça, Fernando Nogueira, visitou as instalações e prometeu melhorias, até agora não concretizadas.

Há mais de 20 anos que na Praça da República, em Setúbal, se encontra um terreno onde será construído o novo Palácio da Justiça, mas as obras ainda não começaram.

Deputados do PCP e PS já questionaram o Governo na Assembleia da República quando será construído o Palácio da Justiça e este mês o assunto vai ser de novo levantado pelo deputado Cardoso Ferreira, do PSD.

Nova derrocada no Tribunal do Barreiro

Ruiu ontem de manhã uma parte do tecto do Tribunal do Barreiro quando o mesmo se encontrava em funcionamento.

Segundo se apurou o caso ocorreu numa altura em que funcionários dos TLP procediam a reparações no local.

A derrocada deu-se de forma súbita e um dos trabalhadores dos TLP correu perigo de vida ao ficar pendurado no tecto do piso térreo, sendo depois socorrido por um colega.

Joaquim Ledo, técnico de justiça, disse que o edifício não oferece condições de segurança uma vez que a parte restante do tecto ameaça ruir de vez, havendo brechas em várias partes.

«Um pedaço do tecto caiu sobre uma secretária onde momentos antes havia estado uma funcionária a trabalhar» - acrescentou Joaquim Ledo.

Perante a situação, os funcionários judiciais decidiram suspender o serviço até que o problema se resolvesse.

Esta derrocada é a segunda registada em poucas semanas.

Uma juíza ia sendo vitimada durante a primeira derrocada, quando os escombros caíram sobre a sua mesa de trabalho.

Português condenado em Espanha por esfaquear a mulher

Um português foi condenado em Espanha à pena de sete anos de prisão e 500 000 pesetas (650 000 escudos) de multa por homicídio frustrado - informaram fontes judiciais.

António Martins de Sousa foi acusado de ter desferido cinco golpes na mulher, Maria Luísa Martins, com uma navalha de 13 centímetros de lâmina.

O caso passou-se a 28 de Agosto, na localidade espanhola de Pereira-Coles, perto de Orense, onde António de Sousa se deslocou da sua residência em Portugal, de Ribeira de Pena, para falar com a mulher, por suspeitar que esta mantinha relações com outro homem.

Ao encontrar a mulher discutiu com ela e, depois de a atirar

ao chão, agrediu-a com uma navalha, provocando-lhe ferimentos graves no abdómen, braços e pernas.

Perante os gritos de Luísa Martins, António de Sousa pôs-se em fuga, mas, pouco depois, foi detido pela Polícia, que ainda encontrou em seu poder a arma do crime.

O Ministério Público, que pediu uma pena de oito anos de prisão, teve em consideração, como atenuante, o estado passional do réu, em virtude de a mulher ter abandonado o domicílio conjugal, em Portugal, para se refugiar, em Espanha, no mesmo local onde anteriormente os dois tinham vivido como trabalhadores rurais.

A defesa pediu um ano de prisão por delito de lesões, referindo como atenuante que o réu sofria de problemas mentais.

Uma cliente processa Pingo Doce

Uma funcionária judicial vai processar os Supermercados Pingo Doce, por ter sido obrigada a uma revista no gabinete dos «seguranças», sem motivo, vexame ao qual lhe apresentaram «simples desculpas».

Anabela deslocou-se esta semana ao supermercado daquela empresa, no Barreiro, para fazer as suas compras. À saída, depois de ter passado pelos serviços da caixa, foi «pescada» pelos «rapazes da segurança» que a levaram para um gabinete e exigiram revistar o seu saco.

A jovem identificou-se, protestou e exigiu ser revistada por um agente da autoridade. Justificou as suas compras e, segundo a mesma, disseram-lhe: «foi uma colega que nos avisou. Desculpe».

À saída do gabinete, a Anabela já tinha um rótulo: «toda a gente estava à espera que eu saísse, para dizer: olha esta roubou».

Várias pessoas no local disseram-lhe, na ocasião, que era habitual este género de «equivocos» em que as pessoas são «pescadas», sem motivo, para revista dos sacos.

Orçamento de reinserção social duplicou

O orçamento para reinserção social duplicou entre 1987 e 1989, disse ontem o ministro da

Justiça, Fernando Nogueira, durante uma visita ao Departamento de Investigação e Acção Penal, em Lisboa.

Este departamento, organizado no âmbito do Ministério Público do Tribunal Criminal de Lisboa, responde a exigências de aplicação do Código de Processo Penal, nomeadamente em matéria de direcção processual, pelo Ministério Público da actividade dos órgãos de polícia criminal.

Fernando Nogueira visitou todas as secções do departamento, tendo sido recebido pelo procurador-geral da República e pelo director-geral da Polícia Judiciária.

Durante a visita o procurador-geral da República, Cunha Rodrigues, considerou que as instalações representam um sinal do que é possível fazer com poucos meios.

Segundo Cunha Rodrigues pretende-se com a criação deste departamento, que funciona nas antigas instalações do combate à droga, poder potenciar a acção das polícias e a protecção a vítimas, que já tem em preparação, segundo Fernando Nogueira, algumas medidas que vêm resolver parte dos problemas.

«Estas instalações representam uma cooperação exemplar entre o Ministério e a Magistratura», acrescentou Cunha Rodrigues.

O Departamento de Investigação e Acção Penal está dotado com 23 magistrados e 43 funcionários de justiça e está prevista criação de assessorias técnicas.

Conferência sobre droga cancelada sem aviso prévio

A conferência internacional sobre droga que fez deslocar ontem a um hotel de Lisboa uma dezena de jornalistas e para a qual estava prevista a presença de várias personalidades portuguesas foi anulada sem qualquer aviso prévio.

International Study Centre é a entidade com sede na Holanda que organizaria a primeira conferência sobre a droga, em Lisboa, justificada «pelo enorme crescimento no consumo de droga na Europa».

Jorge Pereira, representante em Portugal do International Study Centre, uma entidade que se dedica a organizar congressos, encontros e reuniões, explicou à agência Lusa que «dificuldades de reunir todos os oradores para esta data» implicou o adiamento da conferência para o

final do ano.

Terá havido, segundo explicou, um lapso do International Study Centre ao enviar da Holanda a carta para os órgãos de Comunicação Social, quando já estavam avisados os respectivos participantes.

Contudo, a carta e o programa dirigido à Lusa, inclui o programa pormenorizado, contando nomeadamente com a presença do presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo, o ministro da Juventude, Couto dos Santos, o deputado Marcelo Curto e Pedro Cabrita, coordenador da campanha «não à droga sim vida».

Esta campanha embora com objectivos similares, não é a oficial que tem por lema «projecto vida», embora no programa se refira «Coordenador da Campanha Nacional», facto que terá gerado confusão.

O programa da conferência congregava oradores da Comunidade Europeia e Organização Mundial de Saúde.

Pretendia analisar os sucessos e insucessos das políticas de combate à droga e a necessidade de as aperfeiçoar.

Protestos contra a maçã espanhola

A «invasão» do mercado nacional por maçã espanhola e o destino «fraudulento» que lhe é dado está a gerar uma situação grave para os fruticultores portugueses, disse hoje uma fonte da Confederação dos Agricultores de Portugal.

De acordo com a fonte, a direcção da CAP apoia assumidamente a posição dos agricultores da Região do Oeste, liderados pela Associação de Alcobaça.

Os fruticultores de Alcobaça, Bombarral, Leiria e Porto de Mós prometem, entretanto, encetar formas de protesto, como «o corte de estradas e uma manifestação em Lisboa».

A CAP exige que a maçã para fins industriais só possa ser importada pela indústria portuguesa do ramo e responsabiliza o Governo pela ineficácia da fiscalização que tem permitido, pela mudança de rótulo, o desvio da maçã dos fins industriais para o consumo público.

A fonte da CAP salientou ainda que este «é mais um exemplo de como não estão a ser salvaguardados os princípios expressos no tratado de adesão nem os direitos da produção portuguesa».

GALP
Lubrificantes

«River Gunara»:
faltam ainda
nove mortos

Apareceram mais seis cadáveres dos 21 tripulantes desaparecidos

Apareceram mais seis corpos de tripulantes do «River Gunara», que domingo de manhã naufragou ao largo do Cabo Espichel. Os seis cadáveres deram à costa na Galé, devido às últimas correntes que para aquela faixa da orla marítima têm também arrastado contentores do barco nigeriano. Com a recolha destes seis corpos eleva-se a doze o total de tripulantes do «River Gunara», faltando ainda encontrar seis.

Como o «DL» noticiou, eram 48 os tripulantes e passageiros do barco nigeriano que rumava da Costa do Marfim para portos ingleses, o primeiro dos quais devia ser Liverpool, no caso de não haver naufragado.

Dos 48 tripulantes e passageiros, 27 foram salvos pela fragata da Armada «Hermenegildo Capelo», desaparecendo os restantes. Ainda no domingo, seis foram retirados da água, já sem vida. Outros seis, como acima se diz, apareceram ontem junto à costa da Galé. Faltam nove, em princípio.

O porta-voz do Chefe do Estado-Maior da Armada, que revelou o aparecimento de mais seis cadáveres, adiantou ainda que os corpos foram recolhidos por pessoal da capitania do Porto de Setúbal.

A Lusa refere que já foram recolhidos onze corpos, mas, contas bem feitas, e acrescentando aos cinco de ontem os seis que apareceram junto ao Cabo Espichel no primeiro dia, o total de cadáveres recolhidos ascende a doze.

A confirmar-se, como tudo indica, que no navio nigeriano carregado de contentores com cacau e madeira, viajavam 48 pessoas, o saldo é este, neste momento: 27 sobreviventes, doze corpos (sem vida) retirados e nove ainda por encontrar. Os doze cadáveres ainda não foram identificados.

«Manifesto» já chegou

Os contentores que desde domingo têm aparecido na Costa da Galé pertencem ao «River Gurara», como acima se refere. São, esses contentores, do navio nigeriano, e não do «Waltraud», como chegou a ser noticiado - barco alemão que naufragou a trinta milhas a Oeste de Peniche e acabou por encalhar na Ericeira, depois de bombardeado pela Marinha portuguesa.

Rádios Locais no ar a partir de 2.ª-feira

FOLHETIM QUE SE SEGUE: PROTESTOS E IMPUGNAÇÕES

PS, TSF-Rádio Jornal, Rádio Universidade de Coimbra, Rádio Universidade Tejo (de Lisboa) e «Telefonia de Lisboa» reagiram já, ou preparam-se para o fazer, à confirmação, por parte do Governo, do parecer geral da Comissão Consultiva da Rádio quanto à atribuição de parte - as primeiras 61 das 450 disponíveis - das frequências de rádio, havendo protestos em Lisboa, Perto e Coimbra, e presume-se que um pouco por todo o País à medida que os resultados forem sendo conhecidos. As rádios entretanto aprovadas poderão estar no ar já a partir da próxima segunda-feira, se bem que a maioria delas não esteja neste momento para o efeito apetrechadas.

A própria TSF-Rádio Jornal, que sintonizará na sua nova onda de 3 Kw (Kilowatts), só devará voltar a entrar em contacto com os seus fiéis ouvintes (adeptos da qualidade) a partir de 15 do corrente.

A TSF, acrescenta-se, vai impugnar o parecer da Comissão Consultiva, por se sentir prejudicada em favor da «Rádio Correio da Manhã» que, a despeito dos seus sócios não serem na maioria profissionais da Comunicação Social, como a respectiva lei recomenda, foi a contemplada com a maior potência de Lisboa, como a «Rádio Nova», da «Sona» - quase nas mesmas circunstâncias -, no Porto.

Qualquer delas, portanto, com uma potência de 5 Kw e em detrimento de projectos vinca e objectivamente de qualidade e valor.

Em Lisboa foram ainda licenciadas, para além da «RCM-Rádio Correio da Manhã» e da TSF-Rádio Jornal (com 2 Kw), a Rádio-Rádio, da Sociedade Franco-Portuguesa da Comunicação (a mais inconcebível das candidaturas, mesmo que se trate de um compromisso alegadamente assumido pelo Primeiro-Ministro em relação a uma estação local portuguesa de Paris), o «Canal 3», da Emáudio, «Coopédia» e «Radiogeste», todas elas com 1 Kw.

No Porto, depois da Rádio Nova» aparecem a «RadioPress», com 2 Kw; e a «Rádio Activa», «Rádio Festival do Norte» e «Rádio Placard», todas com 1 Kw.

Açores e Madeira: 19 licenças

Nos Açores foram licenciadas três para Ponta Delgada (Musipélago, Top Rádio e RCA), duas para Angra (Ciclone e Rádio Clube de Angra), uma para a Praia (Rádio Ilha) e aos candidatos únicos na Horta, Lagoa, Madalena, Santa Cruz da Graciosa e Velas. Isto é: 11 frequências para esta Região Autónoma de nove ilhas.

Menos três (oito licenças) pa-

ra a Madeira, a saber: três no Funchal (Empresa Jornal da Madeira, Estação Rádio da Madeira e Clube Nacional da Madeira), uma para Câmara de Lobos (Grupo Desportivo do Estreito) e as únicas que se candidataram pelo Machico, Ponta do Sol, Ribeira Brava e Santa Cruz.

No Continente, para além de Lisboa e Porto, as primeiras rádios licenciadas são Rádio Mirasado, Rádio Voz de Alvaneira, Rádio Voz de Alenquer, Rádio Amares, Rádio Província (de Anadia), Radioclube de Arganil, Emissora Regional da Batalha, Associação Cultural de Caria (de Belmonte), «Delfos» (do Bombarral), Rádio Borba, Voz de Basto, de Cabeceiras de Basto, Rádio Concelho de cantanhede, Rádio cartaxo, Rádio Independente Paivense (de Castelo de Paiva), Rádio Limite (de Castro Daire), «Cooticol» (de Castro Verde), Rádio Região de Basto, de Celorico de Basto e, para além de mais treze que a seguir se anunciam, a do Centro Cultural Chamusquen-se.

As 13 finais (neste primeiro «pacote»). «A Voz do Sorraia» (Coriche), Rádio Clube da Covilhã, Cidade de Espinho-Costa Verde, Rádio Despertar, de Estremoz, Rádio Felgueiras, «Rádio Singa», de Ferreira do A-

lentejo, Radioclube de Grândola, Terra Nova, de Ílhavo, Rádio Voz do Mar, de Lagoa, Radioclube da Lourinhã, Rádio Livre Macedense, de Macedo de Cavaleiros, Mafra-EM e Rádio Voz de Mangualde.

«Erro político» e «ilegalidades»

A TSF-Rádio Jornal anunciou já que impugnar a decisão governamental relativa à atribuição de frequências de rádio, cujo despacho para ser publicado na folha oficial foi anunciado pelo Governo para segunda-feira, esperando o seu director, Emídio Rangel, o parecer sobre o seu projecto para alicerçar a impugnação a apresentar ao STA. Emídio Rangel lamentou que o Governo cubra o parecer da Comissão, «evadido de ilegalidades», não sendo de espantar que Cavaco e o Governo não tenham mudado a posição da Comissão - frisou Rangel -, «porque, como sempre dissemos, a Comissão era um órgão governamentalizado».

Por seu turno, o presidente da Associação Académica de Coimbra (AAC) afirmou que seria «um grave erro político» não atribuir um alvará à Rádio Universidade de Coimbra. José Manuel Viegas, recentemente eleito presidente da AAC numa lista afecta ao PS, acrescentou que a AAC «não abdicará, sob qualquer pretexto, da atribuição de uma licença de frequência à Rádio Universidade de Coimbra (RUC), por a considerar «um veículo fundamental de difusão da cultura e das actividades académicas».

A RUC, que se candidatou às três frequências disponíveis para o concelho de Coimbra, foi criada a 1 de Março de 1986, mas as suas raízes como centro experimental de rádio remontam à década de 40.

PS reage a atribuição de frequências

«Governo quebrou garantias de isenção»

O PS manifestou já a sua discordância, lavrando o respectivo protesto público, quanto aos critérios de licenciamento das rádios locais, considerando como tarefa prioritária a reforma da legislação sobre o exercício da actividade de radiodifusão.

Em comunicado, o PS acusa o Governo e o PSD de «comportamento revelador de um escandaloso aproveitamento de bens do domínio público para favorecimento de interesses politicamente condicionados às preferências governamentais e aos desígnios partidários».

O Governo é igualmente acusado de «estreita subordinação ao clientelismo» com «quebra

das mais elementares garantias de isenção e independência por parte do poder político relativamente à Comunicação Social».

Segundo os socialistas, a decisão governamental de confirmar o parecer da Comissão Consultiva para atribuição de frequências locais de rádio «reforça o espírito de negocismo contra a abertura e a modernidade, a subordinação e o conformismo contra a independência e a criatividade».

O PS conclui que será sua «prioridade política reformar por inteiro o modelo legal que condiciona o exercício da actividade de radiodifusão em Portugal».

Reivindicando melhores salários

Agentes da PSP

vão manifestar-se fardados em Lisboa

Um grupo de profissionais da PSP manifesta-se dia 10 em Lisboa, em protesto pela não promulgação dos estatutos da Associação Sindical da corporação e reivindicando melhores salários e reajustamentos de carreira - disse hoje no Porto, fonte sindical.

Mais de uma centena de efectivos da Polícia de Segurança Pública reuniu-se ontem à noite na cidade do Porto, com a presença do coordenador nacional da Associação Sindical da PSP, primeiro subchefe José Carreira.

Foi proposta uma greve de zelo de três dias, que será votada em 10 de Março, em Lisboa, quando da manifestação - acrescentou a fonte sindical.

«Ao longo destes anos de luta e apesar de todos os obstáculos a ASP/PSP transformou-se numa forte organização sindical em todo o País, hoje com milhares de associados e uma acção constante em defesa de todos os profissionais e em prol da Polícia» - refere a ASP/PSP em comunicado distribuído à imprensa.

Os profissionais da PSP presentes na reunião anunciaram que efectivos de todo o território nacional irão desfilar, todos eles fardados, pela capital, dado que «o Governo teima em não promulgar os nossos estatutos, que retém ilegalmente há sete anos, desrespeitando normas do Conselho da Europa e recomenda-

ções de altas entidades judiciais» - diz ainda o comunicado.

Os elementos da PSP subscreveram um abaixo-assinado reclamando a legalização da Associação Sindical - pelo que lutam desde 2 de Dezembro de 1983 -, documento destinado ao Presidente da República, presidente da Assembleia da República, Primeiro-Ministro, ministro do Emprego e Segurança Social e ministro da Administração Interna.

Os profissionais da Polícia de Segurança Pública estão «descontentes com a perda de regalias que se tem verificado e com a baixa dos vencimentos reais, que se degradam de dia para dia».

«No último ano vimos reduzir o nosso poder económico e as actuais retribuições são inaceitáveis e não nos permitem a necessária disponibilidade para cumprir eficazmente as missões de que estamos incumbidos» - disse um dirigente sindical.

A retirada das senhas de gasolina, a redução dos descontos nas consultas médicas em especialistas, a perda do direito ao transporte gratuito em qualquer ponto do País e não apenas na área de trabalho e ainda a não garantia de folga quinzenal para os guardas patrulheiros são outras «razões de descontentamento» apresentadas aos jornalistas pelos sindicalistas da PSP.

Sindicalistas da PJ recebidos em Belém

A direcção da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária foi ontem recebida pelo assessor do Presidente da República para os assuntos de trabalho.

Os sindicatos expuseram a Vítor Ramalho as razões da greve às horas nocturnas e ao trabalho de fim-de-semana iniciada a 16 de Fevereiro e que se deverá prolongar até 14 de Março, devido a reivindicações salariais.

Desde 23 de Fevereiro os grevistas recusam-se também a conduzir as viaturas da corporação e, caso a situação não seja entretanto desbloqueada, entre 14 e

16 de Março cumprirão uma paralisação total.

A Associação, que diz continuar a registar uma «elevada adesão às formas de luta, informou também ter estabelecido contactos com o Sindicato Profissional de Polícia de Espanha e com o presidente e o secretário do Conselho Europeu dos Sindicatos de Polícia que terão manifestado a sua solidariedade aos investigadores da PJ.

Os funcionários de investigação criminal reivindicam aumentos salariais e outras compensações, bem como um seguro de grupo.

Na ilha da Madeira

Agentes da PSP condenados

por morte de jovem

Foram condenados pelo Tribunal Judicial de Ponta do Sol, na ilha da Madeira, três elementos da Polícia de Segurança Pública, acusados de agressão em dois jovens, um dos quais viria a ser encontrado morto ao fundo de uma ravina.

O caso ocorreu em Julho de 1984 durante um arraial em Paul de Mar, quando dois rapazes que ali se divertiam, Fernando Paulo Fernandes e Manuel Gonçalves, foram obrigados a abandonar o local dos festejos por três elementos do posto da Calheta da Polícia de Segurança Pública.

Conduzidos para fora do arraial, o Fernando viria a ser encontrado, horas depois, com sinais de espancamento e o cor-

po do Manuel Gonçalves, localizado um dia depois, já cadáver, numa ravina acentuada, onde passa a ribeira que desagua no Paul do Mar.

Os agentes da PSP foram acusados da responsabilidade dessa morte e da agressão no Fernando, pelo que responderam agora em tribunal que os condenou:

O guarda Matos em 16 meses de prisão, beneficiando da redução de um ano; o guarda Silva em dez meses reduzida a três meses de prisão e o subchefe Sousa em um ano de prisão, reduzido a seis meses.

Foram ainda condenados, solidariamente, à indemnização de 20 contos ao Fernando Fernandes e 50 contos à família do Manuel Gonçalves.

Esta tarde, no Ministério das Finanças

BANCÁRIOS ENTREGAM «LETRAS PROTESTADAS» A CADILHE

Os bancários filiados no Sindicato do Sul e Ilhas concentram-se esta tarde no Terreiro do Paço, frente ao Ministério das Finanças, para entregarem «letras protestadas» a Miguel Cadilhe.

O Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (SBSI) recomendou aos seus sócios a entrega de «letras protestadas» ao Governo e às instituições de crédito, correspondentes a 4 por cento dos salários dos últimos seis meses do ano passado. Os bancários reclamam o pagamento da diferença entre o aumento

salarial que tiveram (6 por cento) e a inflação verificada (10 por cento).

A decisão foi tomada em Lisboa, durante uma reunião geral de filiados do SBSI que encheu o Coliseu dos Recreios, e onde foram aprovadas várias acções de luta para a primeira quinzena de Março. Entre as várias iniciativas incluem-se duas greves parciais de 30 minutos e um dia de protesto e esclarecimento.

As acções de luta, constantes de uma moção apresentada pela direcção do sindicato, têm co-

mo objectivo reivindicar a «reposição do poder de compra dos bancários, através do reajustamento salarial de 4 por cento» relativo a seis meses de 1988.

As greves de meia hora traduzem-se no retardamento da abertura dos bancos para as 9 horas nos dias 6 e 13, e na realização de concentrações à porta das agências entre as 8 e 30 e as 9 horas.

No dia 9, os bancários realizam um dia de protesto, durante o qual pretendem esclarecer os utentes da banca sobre as suas reivindicações.

Pessoal de terra da TAP pára amanhã

Os trabalhadores de terra da TAP estão amanhã em greve durante 24 horas, reivindicando aumentos salariais. Segundo os sindicatos subscritores dos pré-avisos de greve, aquela forma de luta paralisará a frota da empresa, afectando igualmente as companhias estrangeiras a quem a TAP presta assistência.

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos (Sitava), «o Conselho de Gerência da TAP apresentou uma última proposta de aumento salarial de 7,7 por cento, dando unilateralmente por concluídas as negociações, numa inqualificável atitude de fuga ao diálogo».

A paralisação foi convocada pelo Sitava (independente) e por todos os sindicatos repre-

sentativos do pessoal de terra, tanto da UGT como da CGTP.

As estruturas sindicais pretendem «uma correcção salarial de 3 por cento referente a 1988 que compense os trabalhadores do 'barrete' enfiado pelo Governo nas previsões da inflação para o ano passado».

Quanto à negociação para 1989, os sindicatos reclamam, segundo o comunicado do Sitava, «um aumento salarial que tenha em conta as taxas de inflação de 1988 (9,6 por cento) e as previstas para 1989. É óbvio que em relação a estas não merecem crédito as do dr. Cadilhe, reputado especialista em obtenção de isenções de sisa».

O Sitava afirma ainda que as organizações sindicais exigem o cumprimento integral do a-

cordo do ano passado, pois «o Conselho de Gerência ainda não cumpriu os compromissos referentes a pensões de reforma, carreiras profissionais, enquadramentos, etc».

Segundo aquele sindicato independente, «presume-se que o conselho de Gerência, a exemplo do que aconteceu na greve de Fevereiro, pretenda efectuar alguns serviços, aproveitando as centenas de contratados a prazo e subcontratados existentes na empresa, o que a concretizar-se, acontecerá em situações precárias, envolvendo eventualmente um aligeiramento das condições de segurança, com as consequências que daí podem decorrer para os passageiros e equipamentos».

Greves no Metro: diminuição de passageiros em 1988

As greves dos trabalhadores do Metropolitano de Lisboa em 1988 provocaram uma diminuição de 3,6 milhões no número de passageiros que utilizaram este meio de transporte.

O mais moderno transporte público, que faz 30 anos em Dezembro próximo, transpor-

tou o ano passado mais de 135 milhões de passageiros, uma média de 500 mil por dia.

As receitas no ano passado foram na ordem dos 2,5 milhões de contos.

O Metropolitano de Lisboa no primeiro ano de funciona-

mento (1960) transportou cerca de 16 milhões de passageiros, e atingiu os 110 milhões em 1979.

O Metro tem hoje cerca de 16 quilómetros e 24 estações de embarque e desembarque de passageiros.

CGTP contesta «chumbo» do PSD aos projectos de alteração de pensões

Cerca de metade dos reformados e pensionistas portugueses recebe a pensão mínima e apenas 9 por cento têm pensões superiores a 50 mil escudos, refere a CGTP em comunicado, contestando assim o «chumbo», por parte dos deputados do PSD na Assembleia da República, dos projectos de diplomas da Oposição sobre a alteração do cálculo das pensões.

A Intersindical salienta que, «embora os projectos tivessem conteúdos diferentes, a filosofia de fundo que presidiu à sua a-

presentação foi a mesma, ou seja, a de que algo tem que ser modificado nesta matéria».

Para a central sindical é «uma injustiça» que os reformados do regime geral, que «são o sustentáculo do sistema de Segurança Social, uma vez que o financiam em mais de 70 por cento, sejam os mais penalizados» com as reformas.

A pensão média, segundo dados disponíveis de 1987, era de 15 mil escudos, refere a Intersindical.

A central sindical manifesta-

se disposta a «tudo fazer» para alterar o sistema de financiamento da Segurança Social, e considera insuficiente a actualização das pensões.

Na proposta sobre política de rendimentos apresentada ao Governo e ao Conselho Permanente de Concertação Social, a CGTP defendeu que o cálculo das pensões seja determinado em função dos salários dos últimos três anos, corrigido pelo Índice de Preços no Consumidor.

Diz Abecasis, «campeão da AD em Lisboa»

«NÃO ESTOU EM SALDO!»

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis afirmou ontem em Lisboa que não está «em saldo». Falando numa conferência de Imprensa em que se apresentou o III Congresso Nacional dos Autarcas CDS, Abecasis, respondeu desta forma às várias projecções que têm sido feitas sobre a sua possível re-candidatura à presidência da edilidade lisboeta.

Mesmo com a perspectiva mais que segura que o PS e PCP não farão qualquer acordo, nem terão um candidato comum na capital, Abecasis persiste no agitar do espectro unitário. O facto de ainda neste momento fazer depender a sua re-candidatura na posição daqueles dois partidos, indicia que o seu objectivo é agora, precisamente, o de avançar. Tudo continua a depender das intenções do PSD. Dentro da mesma lógica, o próprio Abecasis, já «ameaçara» que, caso o partido no Poder indigite o deputado europeu Carlos Pimenta, ele não se coibiria de protagonizar uma nova candidatura, sustentado em exclusivo pelo CDS. «Não andei a queimar 10 anos da minha vida, para vir um gaiato qualquer tomar conta de Lisboa, já estou farto de dizer que a Câmara não é 'boi para curiosos', acrescentou Abecasis.

A transferência de autarcas do CDS para o PSD como estratégia para as próximas elei-



ções é coisa que não agrada a Abecasis, pois para o dirigente do CDS, este partido «não é matéria solúvel nas águas do PSD». O presidente da edilidade lisboeta não exclui, no entanto, a possibilidade de formação de alianças com os sociais democráticos e afirmou-se como «campeão da Aliança Democrática», acrescentando confiante que «ninguém tem dúvidas de que em Lisboa há um candidato imbatível».

Falando sobre a importância do Congresso, que decorre de sexta-feira a domingo em Aveiro, Abecasis sublinhou que este encontro «é uma afirmação oportuna para o partido do Go-

verno porque o fará reflectir sobre a incompatibilidade entre democracia e monopólios».

O presidente da Câmara de Lisboa criticou o relacionamento entre o Governo e as autarquias, afirmando que se está a verificar uma vaga de processos contra os principais dirigentes da Associação Nacional de Municípios Portugueses, acrescentando que fará protesto formal se persistir esta atitude em relação ao Poder Local.

No congresso dos autarcas democratas-cristãos debater-se-á a descentralização, e a estratégia eleitoral do partido para as eleições.

«Capuchinhos» fazem 50 anos e querem Bíblia no povo

«Intensificar os valores da Bíblia junto do povo» é o objectivo dos missionários capuchinhos, uma ordem religiosa franciscana, que ontem iniciou as comemorações dos cinquenta anos da sua presença em Portugal, e que é considerada uma das mais abertas à renovação dentro da Igreja portuguesa. O trabalho essencial dos capuchinhos consiste, aliás, na dinamização de grupos bíblicos que incidem numa perspectiva de libertação bíblica da pessoa e do povo como conjunto.

A iniciativa mais importante destas comemorações será um encontro nacional dos grupos bíblicos, que reunirá em Fátima, a 16 de Julho próximo, cerca

de seis mil pessoas que integram aqueles grupos em todo o país.

Conforme disse ao «DL» o padre Fernando de Negreiros, os grupos bíblicos estão já inseridos também em zonas de forte emigração, como sejam a Alemanha, a França e o Luxemburgo.

Os «capuchinhos» - assim chamados pela forma do capucho que usam - foram fundados em 1525 e só vieram para Portugal quatro séculos depois, em 1934. A maior parte deles era então proveniente de Castela e Andaluzia, de onde fugiam à guerra civil de Espanha.

Em 1939, o superior da or-

dem nomeou o primeiro comissário para Portugal, estrutura que colocava directamente os capuchinhos portugueses dependentes de Roma. Nessa altura, havia já 69 padres em Portugal, mas só em 1969 foi criada a Província portuguesa, que deu uma maior autonomia aos capuchinhos do país. O primeiro provincial português foi António Monteiro, actual bispo de Viseu, recentemente nomeado para tal cargo.

«Viver o Evangelho como Francisco de Assis, à luz dos sinais dos tempos» é o lema para as comemorações do quinquenário, que terminará em Outubro.

Reunião Internacional em Lisboa

Comité para a reunificação e a paz na Coreia

O Comité Internacional de Ligação para a Reunificação e a Paz na Coreia (CILRECO), na sequência dos trabalhos da Conferência Internacional que teve lugar em Viena, em Novembro de 1988, reúne-se em Lisboa, amanhã e depois, para proceder a uma análise dos trabalhos efec-

tuados e a uma avaliação dos importantes acontecimentos ocorridos e da evolução da situação na península da Coreia.

A reunião do Comité Internacional em Lisboa será presidida pelo marechal Francisco Costa Gomes e contará com a presença de três dezenas de individualida-

des vindas dos países da Europa do Norte e Ocidental, da Índia e de África.

Por motivo da reunião deslocou-se a Lisboa o secretário-geral do CILRECO, Guy Ougné. A Comissão Nacional de recepção é presidida pelo dr. Luís de Azevedo.

Demolições chegaram às dunas da Caparica

O CAMARTELO SÓ TOCA UMA VEZ

Paulo Martins

Fotos Rui Pacheco

O exemplo estava ali, à mão de semear, apenas a uma meia dúzia de quilómetros. Porém, o velho ditado fez força de lei - casa roubada, trancas à porta. E só quando o camartelo chegou, pela fria manhã de ontem, é que grande parte da população do Bairro das Dunas, paredes meias com a Caparica, se lembrou da Fonte da Telha. «Trovejou» e, para muitos, nem Santa Bárbara valeu. O camartelo só toca uma vez. E de vez...

Primeira nota de reportagem, mal o «Diário de Lisboa» desembarcou naquela imensa duna, salpicada de casas que a cega lei tem por fantasmas: polícias por todo o canto e esquina, escudo e viseira alguns deles, a recordar idos tempos de agitação política.

Alarme? Nem por isso. As reacções foram ténues, segundo nos confiaram diversos agentes. A própria Comissão de Moradores fez questão de elogiar o apoio prestado - não fosse a colaboração dos agentes e «pelo menos duas casas cujos proprietários trataram da documentação» teriam sido já demolidas.

A interrogação permanece, no entanto, entre os apontamentos: para quê um aparato de cerca de 300 elementos da PSP setubalense? A disuasão fica como -parcial-justificação...

Por entre mal disfarçadas lágrimas de quem vê o lar socobrar aos braços das gigantes máquinas se expressa uma dor. E por aí se fica, pelo menos no presente ataque da Câmara de Almada à selva dos clandestinos. Talvez porque o esforço de sensibilização dos membros da Comissão de Moradores surtiu efeitos.

Tarde para trancas à porta

A batalha da recuperação do litoral do concelho de Almada, não é nova. Legalmente crismada com o nome de «Plano de Recuperação da Frente Urbana de Praias», abrange uma vasta área entre a Caparica e a praia da Rainha e passa, forçosamente, pelo cerrado ataque às urbanizações clandestinas que desorganizadamente foram nascendo na costa. Autarquia, Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza e direcções-gerais da Marinha e dos Portos, são os seus protagonistas.

A Fonte da Telha, bem perto do Bairro das Dunas, deveria ter servido de exemplo. Mas não: entre o edital camarário de 15 de Dezembro e o expirar do prazo por ele próprio estabelecido (31 de

Janeiro) só 252 proprietários do aglomerado comprovaram junto do município, segundo a Comissão de Moradores, a qualidade de única da sua habitação. Cerca de 150 casas, mereceram dos serviços apreciação positiva, enquanto um ou outro caso pontual permanece em análise.

Ao apresentarem a documentação, aqueles proprietários «esconderam-se» do camartelo. Mas apenas por enquanto, pois já não restam dúvidas de que todas as casas acabarão rendidas à sua força. De fora, do «bolo» global de 474, não ficaram apenas muitos dos prédios de segunda habitação, mas também aqueles cujos donos cairam nas redes do descuido.

São esses, sobretudo, os que agora se queixam, quando já é tarde para pôr trancas à porta. Um jovem, quase em desespero, dirige-se a nós, pedindo para fazer declarações, porque «já falou com toda a gente e ninguém resolve» e está a pouco tempo (horas?, minutos?) de dever desaparecer a sua única habi-

tação.

Muitos são os habitantes que, de balde, clamam que de nada sabiam. Como aquele idoso que diz ter sabido pela telefonia que o processo se iniciaria em breve, mas...há dois meses.

Camartelo não marca encontro

«Espanto», «pasma», «estraneza» são as palavras mais ouvidas. Não pela chegada dos trabalhadores do empreiteiro de Almada, já mais ou menos prevista, mas pela chegada...ontem.

Manuel Lopes, presidente da Comissão de Moradores, designada como do Bairro do Campo da Bola Poente, mal tem tempo para se sentar a uma mesa com a reportagem do «DL». Não tem mãos a medir para atender os conterrâneos, cada um transformando o seu caso pessoal em prioridade das prioridades. Sem hesitar, diz-nos que a Comissão tem pautado os seus contactos com a edilidade almadense pelo «diálogo».

Garante a pés juntos -corroborado por colegas- que ainda na noite de terça-feira passada, numa reunião com a Câmara, o início dos trabalhos de demolição fora marcado para a próxima segunda-feira, dia 6. «Estranhamente, apareceram hoje», diz, «quando a maior



parte das pessoas não está preparada».

O engenheiro Machado dos Santos, técnico do município que no terreno orienta os trabalhos e terá dado essa garantia, recusou ao «DL» qualquer esclarecimento, remetendo a problemática para a Divisão de Informação da Câmara. Junto deste serviço, o esclarecimento foi feito. Cabal e «frio»: operações desta natureza nunca têm data marcada. Aliás, os proprietários foram informados por carta da eminência das demolições. Mas o camartelo não é co-mo o carteiro. Só toca uma vez.

O «véu» político

Armando Ferreira é o mais velho morador do bairro. Está ali desde 1973, quando os terrenos -recorda- eram ainda propriedade dos Serviços Florestais. Insiste que quando passaram à posse da Câmara, em 1978, foi com o compromisso de ser concedido aos ocupantes, então «40 ou 50 pessoas, não posso precisar», o direito de superfície. Hoje, conselheiro municipal em representação da Comissão de Moradores, custa-lhe compreender como pode a

autarquia encetar esta operação.

É o «véu» político que começa a ser levantado. Para os membros da Comissão, o «inimigo» é a Câmara e só ela. «Serviu-se desta comissão para recolher votos mas agora, que outros valores mais altos se levantam, aliena os apoios», acusa Manuel Lopes, o presidente, que diz dispor da «certeza» de que o objectivo é o aproveitamento hoteleiro da zona, «para a classe alta».

Elementos da Divisão de Informação do município almadense, CDU, negaram terminantemente que os terrenos venham a ser potenciados turisticamente. Aliás, sublinham, não depende só da instituição o seu destino, traçado no plano de recuperação. Ali, naquela extensa faixa litoral, não «nascerá» mais betão, já que o objectivo é a «conservação do património natural, paisagístico e estético».

Subsistem, no entanto, problemas de realojamento. Teoricamente, é garantido um tecto a quem de outro não dispuser. Na prática, o processo não é fácil de implementar. Meses depois da passagem do camartelo pela Fonte da Telha, várias famílias aguardam ainda que os esquemas de habitação social as contemplem.

O «ataque» aos clandestinos, esse, continua, sem dó nem piedade. A edilidade almadense, de acordo com informações recolhidas pelo «DL», mantém negociações com o Sindicato dos Pescadores no sentido de estudar previamente alternativas a mais um processo de demolição previsto para a Caparica. Mas a construção de habitações para os desalojados avança a passo de caracol.



Pela suspensão da lei de acesso

SECUNDÁRIO DESFILA AMANHÃ DO ROSSIO À 5 DE OUTUBRO

Estudantes do ensino secundário desfilam amanhã, às 14 horas, do Rossio até às instalações do Ministério da Educação na avenida 5 de Outubro, em manifestação nacional.

A iniciativa coube ao Movimento de Estudantes contra a Lei de Acesso ao Ensino Superior, que igualmente decretou um dia de greve para amanhã.

Ontem, a coordenadora do Movimento foi informada através de ofício de que Roberto Carneiro não lhe concedia a audiência pedida para debate da lei 354/88. Por essa razão, o MECLA manteve a paralização de amanhã e convocou a manifestação nacional.

Este movimento estudantil continua a reivindicar a suspensão da lei 354/88 no presente ano lectivo e sua posterior abertura à discussão pública, pelo que não aceita as eventuais alterações que o ministro da Educação pretende introduzir agora no diploma.

À semelhança do que aconteceu no passado dia 20, durante a concentração de amanhã junto ao Ministério da Educação, o Movimento de Estudantes contra a Lei de Acesso insistirá em ser recebido pelo ministro.

Entretanto, o Ministério da Educação informou os órgãos de comunicação social que Roberto Carneiro recebe hoje, às 15 e 30, representantes de 58 associações de estudantes do ensino secundário da zona da Grande Lisboa. Estas associações estudantis não se incluem

no MECLA, por considerarem que o movimento é dirigido por interesses políticos «estranhos aos interesses dos estudantes».

«Sabemos que em muitas escolas a que pertencem essas associações, a maioria dos alunos não está de acordo com a posição assumida pelas respectivas AE's», afirmou esta manhã ao DL um elemento da coordenadora do Movimento de Estudantes contra a Lei de Acesso ao Ensino Superior, citando como exemplo o caso da escola secundária de Camões, em Lisboa, onde muitos alunos apoiam as posições do MECLA.

«O facto de o sr. ministro receber apenas essas associações de estudantes, enquanto se recusa a receber-nos, confirma que o sr. ministro gosta de dialogar só com quem está de acordo com ele», acrescentou ao DL o mesmo elemento da coordenadora do Movimento.

De acordo com a nota do Ministério da Educação, Roberto Carneiro designou já um grupo de representantes do seu Ministério, coordenado pelo director-geral do ensino superior, para «com cada um dos parceiros interessados, proceder à discussão das propostas concretas e preparar a realização de uma reunião alargada com vista à viabilização, em tempo oportuno, dos consensos obtidos».

No comunicado informa-se que o ministro tem a intenção de viabilizar os consensos relativamente a algumas questões, nomeadamente quanto a: ma-
jor

ração da primeira opção dos candidatos; bonificação dos candidatos que não entraram no ensino superior em anos anteriores; utilização das provas finais de alunos autopropostos para melhoria de nota dos candidatos que já tenham concluído o 12º ano; participação de professores do ensino secundário nos júris das provas e homogeneidade de critérios na avaliação da prova geral de acesso».

Difficultades na concretização de condições

O facto de o regime de acesso ao superior ter sido alterado em Outubro passado, ou seja, já depois de começado o ano lectivo, está a criar dificuldades práticas às escolas na concretização dos seus objectivos.

Hoje, penúltimo dia do prazo para inscrição na prova geral de acesso, na escola secundária António Arroio, por exemplo, estavam inscritos, por volta das nove horas, apenas cerca de 200 candidatos.

Por outro lado, o Ministério da Educação não publicou ainda o suplemento ao Guia de Acesso ao Ensino Superior destinado aos candidatos provenientes da via profissionalizante e dos cursos técnico-profissionais, donde estes alunos estão ainda «mais às escuras» quanto ao novo regime do que os provenientes da via de ensino.

Mas os estabelecimentos do

ensino superior, aos quais foi cometida a responsabilidade da elaboração das provas específicas, também estão a ter dificuldades práticas, porquanto grande parte deles dispensaram a realização de provas específicas aos candidatos, o que vai conferir um peso ainda maior à valorização da prova geral na média final dos candidatos.

Segundo o Diário de Notícias publica na sua edição de hoje, o próprio ministro «admitiu» num almoço realizado ontem num hotel de Lisboa, «que o facto de inúmeras Universidades não terem avançado com provas específicas não tinha sido previsto pelo Ministério».

De acordo com a mesma fonte, «o ministro negou que a inexistência das provas específicas se deva a dificuldades financeiras das faculdades, considerando que houve uma dotação orçamental de 1,4 milhões de contos que resolveu a questão».

Vigilância discutida esta noite pelo SPGL

Professores da Grande Lisboa poderão decidir esta noite em assembleia sindical, se fazem ou não greve nos dias 31 do corrente e 3 de Abril, datas marcadas pelo Ministério da Educação para a realização das provas gerais de acesso ao ensino superior.

Problemas do ensino secundário serão também discutidos noutra realização do SPGL, marcada para amanhã à tarde, no Instituto Franco-Português.

Contradição com os sindicatos

Ministro considera carreira docente negociada a 80%

O ministro da Educação considera que «o estatuto da carreira docente está negociado em 80 por cento» e espera que o processo esteja concluído até ao final do presente ano lectivo.

A informação, veiculada pelo Diário de Notícias na sua edição de hoje, foi produzida num almoço ontem realizado num hotel de Lisboa.

Ontem também o secretário-geral da Federação Nacional dos Professores, António Teodoro, reiterou no Porto a opinião de que a proposta governamental contém ainda pontos inaceitáveis, embora seja negociável.

A Fenprof admitiu a possibilidade da realização de manifestações e greves nos próximos meses de Abril e Maio, se o Ministério da Educação não satisfizer as suas reivindicações relativas à grelha salarial e revalorização material da profissão docente.

O secretariado da Fenprof denunciou a ausência de clarificação da representatividade das cinco organizações sindicais que neste momento debatem o estatuto da carreira docente.

«A Lei diz que só as organizações sindicais de âmbito nacional têm direito a negociar e só a Fenprof está nestas condições», afirmou António Teodoro.

O dirigente sindical revelou ainda a constituição de uma nova mesa de negociações para debater o estatuto da carreira docente universitária e politécnica e realçou as consequen-

cias para a profissão docente do anúncio feito por Roberto Carneiro dos diplomas relativos à gestão democrática das escolas e ao sistema de formação contínua dos professores.

O secretariado da Fenprof reafirmou a sua solidariedade com os estudantes do ensino secundário em luta e referiu a realização do III Congresso dos professores portugueses, de 19 a 22 de Abril próximo, onde será feita a análise política das negociações do estatuto da carreira docente e o encontro das organizações de professores de língua portuguesa, com a presença dos Palops, a 26 e 27 de Abril.

SPGL exige suspensão de Decreto

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa exige que o Ministério da Educação suspenda imediatamente a aplicação aos professores do DL 497/88, sobre faltas, férias e licenças para administração pública, porque, além de lesivo dos direitos dos professores, lançou uma grande confusão quanto à sua interpretação e data de aplicação. O SPGL defende que tal assunto deve ser discutido e negociado em sede de estatuto da carreira docente, «pois têm de ser tidos obrigatoriamente em conta todos os aspectos característicos da profissão docente», devendo aí ser consagradas as faltas específicas da profissão.

Sindicato dos Jornalistas

SINDICATO DOS JORNALISTAS ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

Não se tendo apresentado, dentro do prazo previsto, qualquer candidatura para se submeter a sufrágio no dia 8/3/89, convoco, nos termos dos Estatutos, a Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas a reunir-se, em sessão ordinária, no dia 18 de Abril de 1989, às 9 horas, na sede do Sindicato — Rua dos Duques de Bragança, 7 — 2.º andar, em Lisboa — para:

— ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O BIÊNIO 1989/1990.

Na Delegação do Norte, a Assembleia reunirá à mesma hora do mesmo dia, na sede da delegação — Rua Conde Ferreira, 168 — 1.º andar, no Porto — com a mesma ordem de trabalhos.

Não havendo número legal de sócios à hora indicada, a Assembleia funcionará uma hora mais tarde com qualquer número.

As listas concorrentes a este acto eleitoral devem dar entrada nos Serviços da sede do Sindicato, até às 18.30 horas do dia 3 de Abril de 1989, através de carta registada com aviso de recepção dirigida ao Presidente da mesa da Assembleia Geral. Lisboa, 28 de Fevereiro de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral do SINDICATO DOS JORNALISTAS (Emídio Rangel)

COBA — CONSULTORES PARA OBRAS, BARRAGENS E PLANEAMENTO, SA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei e dos estatutos, convoco os senhores accionistas da COBA — CONSULTORES PARA OBRAS, BARRAGENS E PLANEAMENTO, SA, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 33101 e com o capital social de 600 000 000\$00, a reunir, em assembleia geral ordinária, na sua sede, na Avenida 5 de Outubro, n.º 323 em Lisboa, no dia 15 de Março de 1989, pelas 17 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Deliberar sobre o relatório de gestão e sobre as contas do exercício de 1988;
- 2) Deliberar sobre uma proposta de aplicação dos resultados do exercício;
- 3) Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade no ano de 1988;
- 4) Proceder ao preenchimento de vaga de vogal suplente do ROC, para o Conselho Fiscal;
- 5) Deliberar sobre outros assuntos de interesse social.

Não havendo número legal de accionistas presentes ou verificando-se insuficiente representação de capital, para a constituição desta assembleia, convoco-a desde já para o próximo dia 31 de Março de 1989, no mesmo local e hora, e com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Manuel da Silva Salta

CASELCOOP

COOPERATIVA DE CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO ECONÓMICA S. FRANCISCO XAVIER, C.R.L.

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos artigos 8.º-n.º 9, 35.º n.º 3 e 39.º alínea a) dos Estatutos da Caselcoop, C.R.L., e de acordo com os poderes que me são conferidos pelo n.º 1 do artigo 37.º dos mesmos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da referida Cooperativa a reunir em sessão EXTRAORDINÁRIA no dia 18 de Março de 1989 — sábado —, pelas 17 horas, na sua Sede Social sita no Bairro de Caselas — Rua Carolina Ângelo, n.º 9, cave com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — Eleição dos Órgãos Sociais da Caselcoop, C.R.L. para o biênio de 1 de Abril de 1989 a 31 de Março de 1991.
- 2 — Transmissões em vida de títulos de capital da Cooperativa.

Na falta de quórum a Assembleia reunirá meia hora mais tarde com qualquer número de membros presentes.

Lisboa, 01 de Março de 1989
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Joaquim António Cabral Rolo

NOEI, CONSULTORES PARA O DESENVOLVIMENTO, SA

Sede em Lisboa, Rua da Rosa, n.º 277-1.º
CAPITAL SOCIAL - 12 500 000\$00
Matriculada com o n.º 58346 na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no art.º 11.º dos Estatutos, convoco os Senhores Accionistas para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na Rua da Rosa, n.º 277-1.º, no dia 30 de Março de 1989, pelas 18.00 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Deliberar sobre o Relatório de Gestão, as Contas do Exercício de 1988 e os demais documentos previsto na lei.
2. Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados.
3. Proceder à apreciação geral de administração e fiscalização da sociedade.
4. Deliberar sobre o Programa de Actividades da Empresa para 1989.

Não havendo número legal de sócios para deliberar em primeira convocação, convoco desde já os Senhores Accionistas para reunirem em Assembleia Geral, em segunda convocação, no mesmo local e hora e com a mesma ordem de trabalhos, no dia 15 de Abril de 1989, deliberando, então, com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa e sede social, em 27 de Fevereiro de 1989.
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Manuel Galvão Teles

CAVACO RECEBEU ORDEM: TRÊS HORAS IGUAL A ZERO

- **Leonor Beleza:** «Governo dá algumas garantias»
- **Machado Macedo:** «Isto não adiantou nada»

«Não se resolveu qualquer problema», disse o bastonário da Ordem aos Médicos à saída de um encontro de três horas entre a Ordem dos Médicos e o Primeiro-Ministro, na presença da ministra da Saúde, Leonor Beleza, que quase não interveio durante a audiência que Cavaco Silva concedeu à Ordem, limitou-se a prestar alguns esclarecimentos técnicos. No entanto, no final da audiência, afirmou aos jornalistas que «o Governo deu algumas garantias aos médicos, nomeadamente quanto à exclusividade obrigatória». De acordo com a ministra, «não será imposta àqueles que estão na carreira médica».

Dos três temas de fundo em análise na reunião, ter-se-á avançado minimamente nesse ponto: da exclusividade obrigatória que, pelos vistos, não será imposta aos médicos da carreira hospitalar. Ficará assim contemplada uma das questões que levou a Fename a quebrar a unidade da classe e a reunir-se com Beleza, há dias. Para nada - ou muito pouco. A mesma opinião exprimiou o presidente da Ordem dos Médicos (OM) ao sair ontem de S. Bento: «Isto talvez não tenha servido para nada».

Apesar de três questões de fundo terem sido debatidas na reunião, à média de uma hora por cada: Lei-Quadro das Convenções Médicas, normas da carreira de clínica geral e a titularidade. Isto é: a quem caberá emitir, no futuro, as carteiras profissionais, faculdade que tem competido à Ordem e que nada justifica que o não continue a ser. Com ou sem o MS.

Tudo como dantes

É esta a convicção da Ordem dos Médicos: ficou tudo como dantes. A ministra da Saúde ainda avançou que o Governo adiantara algumas garantias aos médicos, mas não é essa a opinião da Ordem que se fez representar por todo o seu «Estado-Maior» (Pinto de Andrade, presidente da Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos; Santana Maia, presidente da Secção do Centro; e Costa e Sousa, presidente da Região Sul) mais o «chefe» (Machado Macedo).

Três horas para nada: eis a conclusão da Ordem dos Médicos, para a qual - segundo um dos seus responsáveis - são



«questões de princípio» que opõem a OM ao Governo, o qual tem «uma visão economicista do problema» que não de conforma nem compatibiliza com a delicadeza da saúde. Para a OM «não foi dada qualquer garantia» aos médicos sobre aqueles três pontos, se bem que o Primeiro-Ministro haja sublinhado que «estava interessado em resolver os problemas segundo os princípios da Ordem - reconheceu o bastonário -, mas sem preterir os interesses do Estado».

Fica agora a Ordem à espera - mas não «às ordens» - que o Governo lhe envie (como ontem se comprometeu) documentos sobre as questões em aberto. Documentos sobre aqueles três pontos, os únicos, aparentemente, sobre os quais poderá haver evolução entre a Ordem e o Governo, mas sempre através do Primeiro-Ministro. O presidente da Ordem foi categórico, em resposta à hipótese da Ordem de voltar a encontrar com Beleza, que isso não acontecerá. «Não houve, hoje, mais ruptura que aquela que já havia com a sra. ministra da Saúde», esclareceu Machado Macedo.

Ilusões desfeitas

A Ordem foi a S. Bento com algumas ilusões, depois de oito encontros com Leonor Beleza que, segundo o seu bastonário, «manifestou sempre interesse em resolver os nossos problemas, mas nunca o fez». Daí que

o bastonário tenha reforçado a ideia, ainda em resposta à questão que o «DL» lhe colocou, «não houve qualquer reatamento do diálogo com o Ministério da Saúde».

Beleza, por seu turno, manifestou, como era de esperar, a sua - e do Governo - abertura e disponibilidade «para reatar sempre o diálogo».

sobre pontos que Governo e Ordem considerem importantes». Adiantou que «para os médicos que vierem a entrar na carreira hospitalar, o regime de exclusividade só será providenciado no quadro da valorização salarial da Função Pública que, como se sabe, está prevista antes do fim do ano».

Questões como a livre circulação dos médicos, que no fundo também se prende com a titularidade - ponto apreciado na reunião -, e a liberdade de prescrição dos médicos, de que Leonor Beleza falou no final aos jornalistas, foram igualmente abordadas na reunião de três horas.

Sobre a primeira, o bastonário

afirmou que a Ordem aceita a livre circulação. «Só não concordamos que médicos estrangeiros tenham títulos de especialidade recusados a médicos portugueses, isto é, que os médicos portugueses sejam penalizados pela livre circulação». Acerca da prescrição, Beleza referiu que «não há quaisquer limites, embora seja necessário racionalizar despesas». Eis, pois, uma das garantias dadas - assegurou a ministra - por Cavaco Silva à Ordem dos Médicos.

Entretanto, a ANJM (Associação Nacional dos Jovens Médicos) manifestou a sua solidariedade para com Machado Macedo em comunicado no qual realça a sua «estranheza» em relação à recente reunião da FENAME com Beleza. «A dignidade profissional dos médicos deve sobrepor-se a diferentes concepções ideológicas ou políticas». A ANJM chama a atenção da Fename para o facto de alguns jovens médicos «já estarem em regime de exclusividade obrigatória no internato complementar».

Depois de ouvir Cavaco

Ordem do Sul reúne esta noite em Lisboa

A Assembleia Regional do Sul da Ordem dos Médicos reúne-se hoje em sessão extraordinária, tendo como ponto único da agenda de trabalhos a análise do diferendo que opõe os médicos ao Ministério da Saúde e medidas a propor.

A reunião ocorre após um encontro, ontem do bastonário

da Ordem, Machado de Macedo, com o Primeiro-Ministro, na presença da ministra da Saúde, Leonor Beleza.

O presidente da Secção Regional do Sul da OM, Costa e Sousa, participou na audiência que o Primeiro-Ministro ontem concedeu a Machado Macedo.

Administradores hospitalares em Ofir

O susto da Europa

Isabel Braga
Enviada especial

Os administradores hospitalares portugueses receiam que, quando for aberto o Mercado Único Europeu, Portugal seja invadido por profissionais de saúde vindos de outros países da Europa.

O debate desta e outras questões que se prendem com as consequências para o sector da saúde da adesão de Portugal às Comunidades reuniu em Ofir cerca de 150 profissionais, desde médicos e técnicos de saúde a administradores hospitalares.

A iniciativa partiu da Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares (APAH), cuja direcção considera que ainda não houve em Portugal uma reflexão séria e profunda sobre os reflexos da integração no âmbito da saúde.

«Queremos discutir os problemas sem dramatismo de última hora», afirmou Artur Vaz, da direcção da APAH.

Para este administrador hospitalar, o facto de existirem 50 mil médicos desempregados em Itália e 20 mil em Espanha deve levar as pessoas a reflectir.

Outra questão a debater no encontro é se a existência de um Mercado Único Europeu se traduzirá na melhoria dos cuidados de saúde dos portugueses.

Acerca dos problemas internos com que se debatem, os administradores hospitalares citaram, como sendo o mais grave, o tipo de financiamento que o Estado atribui aos hospitais, orçamento este que não depende do número de doentes tratados.

«Acabam por ser os fornecedores a financiar os hospitais a

partir de Setembro de cada ano», afirmaram.

Para estes profissionais, as anunciadas melhorias na gestão dos hospitais atribuídas pelo secretário de Estado da Administração da Saúde, Costa Freire, aos gestores nomeados ao abrigo da lei de gestão publicada há um ano por Leonor Beleza, ocorreriam de qualquer maneira pois «tem pouco a ver com o tipo de gestão que é feito».

«Essas melhorias dependem de medidas tomadas no passado e são consequência de uma evolução natural», frisaram.

Para eles, «não há milagres sem dinheiro» e «não se faz mais e melhor porque não há meios para isso».

Sessenta por cento dos hospitais tem gestores nomeados ao abrigo da lei de Leonor Beleza.

Há vinte hospitais para onde falta nomear administradores.

Os profissionais reunidos em Ofir consideraram, também, que é preciso definir objectivos políticos para a Saúde, que permitam estabelecer um modelo claro de organização do sistema.

Sem isso, consideram, a confusão continua.

O secretário de Estado da Administração da Saúde, Costa Freire, presidiu à abertura dos trabalhos, nos quais participaram, também, a mãe da ministra da Saúde, Maria dos Prazeres Beleza, secretária-geral do Ministério da Saúde.

Estão previstas comunicações da directora executiva da Apifarma, Isabel Cristiano, e do director-geral dos Assuntos Farmacêuticos.

Entre as 20 e as 8 horas

Hospital dos Covões (Coimbra): não há urgência para ninguém

Entre as 20 horas de um dia e as oito horas do dia seguinte, não se pode ter qualquer indisposição na área que o Hospital dos Covões, em Coimbra, cobre. A razão é simples: é que nesse período de doze horas (meio dia) as urgências daquele estabelecimento hospitalar estão fechadas, não funciona.

Expliquemo-nos: o serviço de urgência do Hospital dos Covões encerrou ontem pela primeira vez entre as 20 e as oito horas na sequência de uma deliberação do Ministério da Saúde.

O encerramento da «urgência» dos Covões e o período da noite foi determinado pelo «redimensionamento da vocação hospitalar dos Covões».

O secretário de Estado da Administração da Saúde, Costa Freire, defendeu o encerramento com a necessidade de fazer do Hospital dos Covões, «uma unidade de pontas».

Nesse sentido, salientou que estão a ser efectuados estudos que apontam para um apetrecha-

mento tecnológico do Hospital dos Covões na Ordem dos 150 mil contos.

A proximidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra e o seu apetrechamento com meios que permitem «um atendimento de urgência de qualidade superior», são também argumentos do Ministério da Saúde.

O encerramento da urgência dos Covões é contestada pelos médicos do Centro Hospital de Coimbra (CHC), a que pertence esta unidade, que entendem ser esta medida «lesiva dos interesses da população e dos médicos».

O encerramento da urgência acarreta graves consequências para o Centro Hospitalar de Coimbra na sua qualidade de Hospital Central - salienta uma moção dos médicos do CHS recentemente aprovada.

Apontam a propósito que o Centro Hospitalar de Coimbra, e concretamente o Hospital dos Covões, é o Hospital Central «com maior crescimento nos últimos nove anos».

Relatório alarmante da Casa Branca para o Congresso

GUERRA CONTRA A DROGA NÃO ESTÁ A SER VENCIDA

A guerra internacional contra os narcóticos «está claramente a não ser vencida» e pode mesmo «ter um retrocesso», disse o secretário de Estado norte-americano, James Baker, ao enviar um relatório presidencial, sobre o tráfico global de drogas, ao Congresso. O relatório anual, divulgado ontem refere 47 países ou territórios, como produtores ou locais de trânsito de narcóticos e com notações sobre se ajudam ou travam a guerra norte-americana ao tráfico de drogas. O prefácio do relatório, conhecido formalmente por «certificação» refere que 17 países, grandes produtores ou centros de trânsito, ou perderão ajuda económica ou militar norte-americana ou, por outro lado, não poderão ser abrangidos por empréstimos ou medidas de tratamento preferencial pelos Estados Unidos.

O relatório inclui uma lista de países que declara incapacitados para ajuda norte-americana por apoiarem o tráfico de drogas - Afeganistão, Irão, Síria e Panamá, por exemplo. E este ano foi recomendada a inclusão da Birmânia e Laos. Nenhum deles recebia já ajuda norte-americana. A inclusão nesta lista permite, contudo, que os Estados Unidos apliquem aos países tarifas ou tomem mais severos os controlos alfandegários contra certas importações.

Crê-se que o estudo provocará controvérsia no Congresso, por causa de algum apreço ali manifestado pelo novo Governo do México, país também abrangido, e pela abordagem que faz a outros países reconhecidamente grandes exportadores ou pontos de trânsito para narcóticos ilícitos.

No ano passado, o Senado decidiu, por 63-27 votos, punir o México por falta de cooperação na luta contra a droga, mas a medida foi anulada pela Câ-

mara dos Representantes. Este ano, o Congresso tem 45 dias para se pronunciar sobre as conclusões do Presidente.

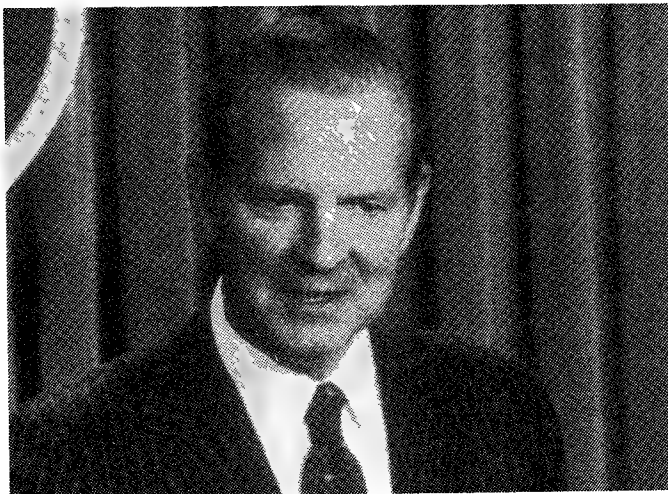
A linguagem usada pelo secretário de Estado, James Baker, ao referir-se à praga internacional que é a droga, foi dos pontos mais destacados do relatório.

Baker disse que o presidente e ele estão «profundamente preocupados com a situação».

Tanto aqui (a nível nacional) como no estrangeiro, a guerra contra os narcóticos está claramente a não ser vencida. De facto, em algumas áreas parece que estamos a ter um retrocesso».

A secretária de Estado assistente para Assuntos Internacionais de Narcóticos, Ann Wroblewski, disse que a avaliação sombria de Baker tem a ver com os aumentos mundiais na produção de marijuana, ópio e cocaína, bem como no alastramento mundial do consumo.

Wroblewski comentou que os Estados Unidos não ficam isentos de críticas no relatório, que salienta que a administração



Bush está a tomar medidas para reduzir o consumo de drogas.

Baker afirmou, em carta apensa ao relatório, que a batalha contra os narcóticos «continuará a ser elemento chave da nossa agenda de política externa» e que tanto ele como o Presidente levarão a questão à discussão com líderes estrangeiros, numa tentativa para reduzir os abastecimentos de drogas destinadas aos Estados Unidos.

Pela lei, o Presidente tem que fazer até 1 de Março a certificação dos grandes produtores de

droga nos casos em que colaboram plenamente com os Estados Unidos na luta contra a droga.

Entre os países que colaboram nessa luta, «mas poderão fazer mais», o relatório referiu as Bahamas, a Bolívia, a Colômbia, o México e o Paraguai. O Líbano recebeu a certificação a título especial, porque a área de grande produção de drogas está sob ocupação militar síria.

Os outros países que foram certificados, como produtores ou local de trânsito de narcóticos,

cos, foram o Belize, o Brasil, o Equador, Hong-Kong, a Índia, a Jamaica, a Malásia, Marrocos, a Nigéria, o Paquistão e a Tailândia.

Sobre a China, o relatório diz que «os funcionários norte-americanos estão cada vez mais preocupados com o facto de ser uma via de trânsito do «Triângulo Dourado» (Birmânia-Tailândia-Laos), para Hong-Kong. O Governo chinês está sensível a este caso.

A Indonésia é local de trânsito de heroína para a Austrália, Nova Zelândia e Europa Ocidental, com novo foco no Bali, e os «Europeus ocidentais estão fortemente envolvidos no crescente tráfico para esta estância de férias».

No Irão, calcula-se em 400 toneladas o ópio consumido pelos viciados iranianos e o país serve ainda de trânsito ao ópio e à heroína paquistaneses e afgãos para a Turquia e Ocidente. No Paquistão, a produção de ópio atingiu, no ano passado, as 205 toneladas mas a chefe de Governo, Benazir Bhutto, prometeu um programa antinarcóticos.



Associação de Cegos "LUIZ BRAILLE"

Lista dos Prémios do Sorteio realizado em 20/12/88

1.º Prémio	— Um automóvel OPEL KADETT	N.º 968 480
2.º	— Um automóvel OPEL KADETT	737 134
3.º	— Um automóvel OPEL CORSA	819 327
4.º	— Um automóvel OPEL CORSA	706 465
5.º	— Um compacto TV/VIDEO TVR6300 CTI, GRUNDIG	025 231
6.º	— Um aparelho de Alta Fidelidade, GRUNDIG	871 568
7.º	— Uma máquina de Lavar e Secar Roupas, CANDY	754 668
8.º	— Uma Máquina de Lavar Roupas, CANDY	922 744
9.º	— Um frigorífico CANDY	760 411
10.º	— Uma Máquina de Lavar Louça, CANDY	528 980
11.º	— Uma Máquina de Lavar Roupas, CANDY	007 378
12.º	— Um frigorífico CANDY, mod. GE 28 DP (280 l)	152 753
13.º	— Uma Máquina de Lavar Roupas, CANDY	863 897
14.º	— Um compacto de Alta Fidelidade, GRUNDIG	910 482
15.º	— Um Stéreo Cassette Deck, TOSHIBA	338 979

LISTA GRÁTIS

QUALQUER DONATIVO, POR FAVOR SÓ NA SEDE

Todos os números cujos 5 algarismos finais sejam iguais aos dos 14 primeiros prémios serão contemplados com uma Máquina de Barbear GRUNDIG, mod. BETA 1, no valor de Esc. 11 111\$00.

DÉCIMO PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua dos Lusíadas n.º 13, cave
Notário:
Lic. Firmino Ruivo de Sousa

CERTIFICADO para efeitos de publicação, que por escritura de 3 de Fevereiro de 1989 lavrada de fls. 90 v.º a fls. 92 v.º, do Livro n.º 12-I, deste Cartório, José Xavier Duarte e Joaquim Pólvora Anselmo, renunciaram à gerência que exerciam na sociedade sob a firma CASELTEX-SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, LIMITADA, com sede na Calçada da Memória, número quarenta e quatro-A, em Lisboa, pessoa colectiva n.º 500758395, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 53 854, pela mesma escritura os outros sócios alteraram o contrato de sociedade quanto ao artigo terceiro e quarto que ficam com a seguinte redacção:

TERCEIRO

O capital social é de dois milhões e cem mil escudos integralmente realizado em dinheiro e divide-se em quatro quotas assim possuídas pelos sócios: João José Borrega Canelas uma quota de um milhão e duzentos mil escudos; António José Santos Canelas, uma quota de trezentos mil escudos; João Pedro dos Santos Canelas, uma quota de trezentos mil escudos; Carlos Alberto Santos Canelas, uma quota de trezentos mil escudos.

QUARTO

A gerência e administração da sociedade fica a cargo de todos os sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral. PARÁGRAFO ÚNICO — Para a sociedade se considerar obrigada em todos os seus actos e contratos são necessárias as assinaturas de dois sócios-gerentes, sendo sempre uma a do sócio-gerente João José Borrega Canelas, excepto nos actos de mero expediente, em que é suficiente a assinatura de um sócio-gerente.

ESTÁ CONFORME

Lisboa e 11.º Cartório Notarial aos 3 de Fevereiro de 1989

A Terceira Ajudante
Ana Cristina da Costa
Gouveia Coelho Pires

«DL» 2/3/89

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA GABINETE DAS RELAÇÕES CULTURAIS INTERNACIONAIS

AVISO BOLSAS DE ESTUDO NO ESTRANGEIRO

A Secretaria de Estado da Cultura, através do Gabinete das Relações Culturais Internacionais, faz saber que está aberto concurso de bolsas de estudo no estrangeiro.

As bolsas a conceder pela Secretaria de Estado da Cultura destinam-se à realização de estudos, estágios de especialização, investigação e/ou aperfeiçoamento nos domínios seguintes:

- Gestão Cultural
- Arquivologia, Biblioteconomia e Documentação
- Informática Aplicada à Documentação
- Dança
- Fotografia e Cinema
- Música
- Museologia
- Protecção e Conservação do Património Histórico Artístico e Documental

modalidades das bolsas são:

- a) bolsas de curta duração — 2 a 3 meses
- b) bolsas de longa duração — 4 a 12 meses

As condições do concurso encontram-se fixadas em Edital.

Documentação e informação poderão ser solicitadas ao Gabinete das Relações Culturais Internacionais — Secretaria de Estado da Cultura — Av. da República, n.º 16-7.º, Sala E — 1000 LISBOA, todos os dias úteis das 10 horas às 12 horas e das 14h. e 30m. às 17 horas, ou ainda aos serviços seguintes:

- Delegação Regional do Norte
Rua António Cardoso, 175 — 4100 PORTO
- Delegação Regional do Centro
Rua Gomes Freire, 28 — 3000 COIMBRA
- Delegação Regional do Sul
Rua Vasco da Gama, 49 — 8000 FARO

A entrega da documentação termina, impreterivelmente, no dia 23 de Maio.
Gabinete das Relações Culturais Internacionais

O Director
(Maria de Fátima Ramos)

Enquanto «emergência» faz regressar a calma a Kosovo

ESLAVOS PROTESTAM NAS RUAS DE BELGRADO CONTRA AS «PERSEGUIÇÕES» DOS ALBANESES

Cerca de 4000 eslavos de Kosovo chegaram ontem a Belgrado, com os filhos, para protestar contra alegadas perseguições pela maioria da população de etnia albanesa na província autónoma jugoslava meridional, anunciou a agência Tanjug. Os sérvios e montenegrinos, desfraldando bandeiras e cantando, marcharam desde a estação ferroviária até ao Parlamento, na parte baixa da capital, ocupando as ruas e interrompendo o trânsito, aclamados por residentes de Belgrado.

Motoristas de táxis, com grandes retratos do líder partidário da Sérvia, Slobodan Milosevic, nas viaturas, dispensaram transporte gratuito aos mais idosos. «Ficaremos aqui até que a situação em Kosovo melhore» — disse um montenegrino de Kosovo.

A província autónoma de Kosovo é habitada por 1,7 milhões de jugoslavos de etnia albanesa e por 200 000 cidadãos de ascendência eslava.

Entretanto, 500 trabalhadores da mina de zinco e cobre de Trepca, em Kosovo, prosseguiram a sua greve, na cantina do complexo, em protesto contra o projecto de atribuição constitucional de maior controlo directo da sua província autónoma à república da Sérvia.

Na segunda-feira, cerca de 1300 mineiros de etnia albanesa subiram dos poços da mina, após oito dias de uma greve que levou à demissão de três dirigentes partidários de Kosovo, considerados pró-sérvios pelos grevistas.

Médicos disseram que os mineiros, que saíram dos poços da mina exaustos, só estarão capazes de retomar o trabalho após pelo menos uma semana.

Presença militar visível

A tranquilidade pública domina agora a capital da província

autónoma de Kosovo, Pristina, após a introdução, na segunda-feira, de medidas especiais de emergência, que incluem a presença evidente de veículos militares e de efectivos na região, disse a agência Tanjug.

Tanques e formações militares continuam a patrulhar as estradas principais da província e a proceder a controlos de viaturas e bagagens, enquanto aviões militares Mig sobrevoam Kosovo.

Instalações de serviços-chave de utilidade pública são guardados por efectivos das forças armadas.

Por outro lado, os dirigentes do Estado e do partido, a Liga dos Comunistas Jugoslavos, proclamaram, em comunicados oficiais, o seu apoio ao líder partidário sérvio, Slobodan Milosevic.

Ele prometeu, na segunda-feira, aos cerca de 800 000 manifestantes sérvios em Belgrado a divulgação dos nomes de políticos de Kosovo alegadamente responsáveis pela agitação pública.

«Os que manipularam as massas serão presos e punidos. Vai ser assim e não pode ser doutro modo» — disse Milosevic, das escadas do Parlamento federal, no final da manifestação sérvia na capital, na terça-feira à tarde.

Os protestos dos jugoslavos de etnia albanesa de Kosovo começaram dia 21 de Fevereiro, com a greve de fome e permanência



Sérvios da província de Kosovo manifestando-se em frente ao Parlamento jugoslavo, em Belgrado.

dos mineiros no fundo da mina de Trepca, e propagou-se depois à Universidade de Pristina e à maior parte das unidades fabris.

Croácia e Eslovénia segundam protestos

Os protestos dos albaneses de Kosovo são secundados pela Croácia e pela Eslovénia, as duas repúblicas federadas jugoslavias economicamente mais avançadas.

Com a Sérvia estão a Bósnia-Herzegovina e Macedónia, em cujas capitais milhares de estudantes e de trabalhadores se manifestaram a favor do projecto de maior controlo sérvio de Kosovo e contra a resignação dos três dirigentes partidários.

Entretanto, na Croácia, intelectuais formaram um movimento político, que é o primeiro grupo a pôr em causa, nesta república, a autoridade da Liga dos Comunistas do país.

A agência oficial Tanjug disse que a Aliança Democrática croata foi constituída numa sessão da União dos Escritores da Croácia e será «um local de encontro de cidadãos orientados para a democracia».

Grupos oposicionistas semelhantes, incluindo formações sociais-democratas, foram constituídas na República da Eslovénia.

As autoridades jugoslavias dizem que a formação de partidos oposicionistas é contrária à constituição do país.

A Jugoslávia tem 23 milhões de habitantes de diferentes etnias e credos religiosos, em seis repúblicas federadas e duas províncias autónomas.

blicas federadas e duas províncias autónomas.

Conspiração?

Um dos membros da presidência colectiva da Jugoslávia, Lazar Mojsov, acusou os albaneses de Kosovo de prepararem uma revolta armada na província.

Intervindo numa sessão especial do Parlamento, Mjsov revelou que a presidência tem em seu poder o plano de revolta girado pelos conspiradores.

O vice-primeiro-ministro jugoslavo, Janez Zemljarić, informou entretanto o Parlamento de que parte das tropas estacionadas em Kosovo foi posta em estado de alerta para o caso de ocorrerem confrontos armados.

Manobras conjuntas com os EUA são o obstáculo principal

Fracassa tentativa de acordo para cimeira entre as duas Coreias

Delegados das duas Coreias discutiram hoje durante duas horas a exigência norte-coreana do termo das manobras conjuntas sul-coreanas-norte-americanas, dando depois por fracassada a tentativa de organização de conversações bilaterais a alto nível.

Os delegados das duas Coreias tentavam estabelecer um acordo sobre um encontro dos seus primeiros-ministros, no que seria o primeiro contacto, a nível superior entre Pyongyang e Seul desde a divisão da península em 1945.

Os exercícios Coreia do Sul-Estados Unidos — as manobras anuais Team Spirit — envolvem cerca de 200 000 elementos e servem para prática ao envio de reforços norte-americanos para a Coreia do Sul em caso de ataque pela Coreia do Norte.

O delegado norte-coreano Paik Nam Jun, disse que as manobras são um preparativo de um ataque nuclear contra o seu país e que não haverá progresso no processo de conversações enquanto os exercícios não forem anulados.

As duas Coreias rivais de há muito, têm-se esforçado por melhorar o relacionamento bilateral e abrandar as tensões na península, pesadamente militarizadas. Os progressos nessa via têm sido prejudicados pela questão das manobras conjuntas Coreia do Sul-Estados Unidos.

Desagrado pela visita de Bush

A Coreia do Sul apresentou hoje uma proposta pormenorizada sobre a preparação do encontro ministerial mas a Coreia do Norte manteve-se na exigência de abandono das manobras antes de serem discutidas questões substanciais.

Pyongyang afirma que a Coreia do Sul está sob ocupação norte-americana.

O anúncio sobre a realização de manobras anteriores foi feito muito tempo antes do início das manobras de três meses, normalmente em princípio de Fevereiro. O anúncio formal deste ano foi adiado para ajudar à promoção do diálogo intercoreano.

A Coreia do Norte parece estar particularmente desagrada pela visita do presidente norte-americano, George Bush, que esteve na Coreia do Sul esta semana, e pela deserção na semana passada de dois estudantes norte-coreanos que estudaram na Checoslováquia e pediram asilo a Seul.

Bush reafirmou em Seul o compromisso norte-americano em relação à segurança sul-coreana e disse que o seu país manterá ali 42 000 soldados, ao abrigo do tratado mútuo de defesa.

Afeganistão:

Rebeldes reivindicam abate de aviões e captura de soldados

Rebeldes afegãos reivindicaram hoje o derrube de dois aviões, a captura de 250 soldados governamentais e a captura de dois helicópteros e diverso armamento, em ataques efectuados nos últimos dias a várias localidades no Afeganistão. A agência noticiosa afegã ANA, órgão dos fundamentalistas, informou que os rebeldes «mujahedin» capturaram 168 soldados governamentais na estratégica auto-estrada de Salang e 80 em vários pontos do país. Segundo a ANA, os rebeldes abateram um avião Mig-27, de fabrico soviético, na província de Fara e um avião militar de transporte, perto da cidade de Kandaha, no passado fim-de-semana.

O comunicado da agência acrescenta que os pilotos de dois helicópteros MI-35 de Cabul se renderam com os seus aparelhos aos rebeldes na terça-feira, na província de Kapisa. Ataques a várias cidades e vilas do Afeganistão foram igualmente reivindicados pelos guerrilheiros, mas não foi mencionado se houve baixas. Um outro grupo, entretanto, afirmou no domingo que cerca de 10 000 soldados governamentais já se renderam aos rebeldes, depois da retirada das forças soviéticas a 15 de Fevereiro. A agência noticiosa soviética TASS informou hoje que rebeldes afegãos atacaram várias cidades e vilas nas últimas 24 horas, causando a morte de cinco civis e ferimentos em vários outros. Segundo a TASS, «rockets» atingiram diversas cidades, incluindo Jalalabad e Khost. Segundo a agência, as forças governamentais mataram cinco rebeldes, feriram 10 e apreenderam diverso material de guerra. Os líderes da guerrilha afegã prevêem que as tropas afectas ao presidente Najibullah se renderão dentro de pouco tempo, o que será o fim do regime de Cabul.



As primeiras eleições na URSS no âmbito da perestroika

Dois candidatos por lugar, em média, estão registados nas 1500 circunscrições eleitorais da União Soviética para as eleições do dia 26, informou o vice-presidente da Comissão Eleitoral Central, Dimitri Golovko.

Segundo a comissão, que dispõe dos dados relativos a 1400 circunscrições, em 1000 destas apresentam-se dois candidatos a disputar um lugar.

Golovko e dois outros responsáveis de comissões eleitorais explicaram aos jornalistas a fórmula de eleição de candidatos e as dificuldades que apresenta a lei eleitoral pela qual se rege esta primeira eleição, convocada no âmbito da reforma introduzida na Constituição soviética.

Por diversas razões, referiu Golovko, num de cada quatro distritos há apenas um candidato a deputado, mas em mais de 200 foram registados três ou mais candidatos.

O novo congresso, que substituirá o actual Soviete Supremo ou Parlamento soviético, terá 2250 membros, 1500 dos quais serão eleitos por sufrágio universal e secreto e 750 entre organizações públicas, entre elas o Partido Comunista da União Soviética.

Dos 1500 deputados eleitos por voto directo, 750 serão por circunscrições eleitorais com igual número de habitantes e os restantes por territórios nacionais, nos termos da reforma constitucional aprovada em Novembro.

Nestas eleições, frisou Golovko, 40 por cento dos candidatos são operários e camponeses e 20 por cento mulheres. Mais de 80 por cento são comunistas, um total que excede o de anteriores eleições.

Golovko considerou que, apesar das dificuldades e irregularidades que tenham ocorrido, «este é um grande passo em frente na democratização» da União Soviética.



Urnas com os restos mortais de 37 pessoas que foram mortas pela guerrilha tâmil no Sri Lanka.

O excesso de gordura é nocivo para a saúde e pode também ser prejudicial a quem necessita de viajar de avião. Ontem, no aeroporto de Atenas, um idoso avião da companhia aérea Olympics não conseguia levantar voo devido ao excesso de carga. Durante este problema, com os passageiros a protestar contra o atraso e contra as más condições do aparelho, os responsáveis pela companhia aérea tomaram uma decisão: obrigaram os 12 passageiros mais pesados a abandonar o avião. Com a carga mais aliviada o idoso aparelho estava pronto a decolar. Mas logo outra polémica se levantou, pois 12 passageiros de peso normal mas chocados com o mau estado de conservação do avião, levantaram-se dos seus lugares e ficaram à espera do próximo voo num avião mais resistente.



Uma longa fila de tractores numa rua de Haioa manifestação de agricultores contra a política agrícola.

Guerrilheiros de extrema-esquerda julgados em Itália

Mais de 250 elementos da guerrilha italiana de extrema-esquerda acusados de «insurreição armada» começaram ontem a ser julgados num tribunal instalado na prisão de segurança máxima de Rebibbia, em Roma. Do grupo de réus, a maioria dos quais será julgada à revelia, fazem parte líderes das Brigadas Vermelhas, o movimento que nos finais dos anos 70 e princípios de 80 abalou a Itália. Muitos dos réus estão já a cumprir penas aplicadas em anteriores julgamentos por crimes como o do sequestro e morte do antigo primeiro-ministro e dirigente de democrata-cristão Aldo Moro, em 1978. Mais de metade dos que estão a ser julgados encontram-se em liberdade provisória, por terem expirado os prazos de detenção preventiva.

Iraque nega acusações de tortura

O governo do Iraque negou as acusações do relatório da Amnistia Internacional que o acusava de torturar crianças por motivos políticos. «O Iraque não prende nem tortura crianças», afirmou a agência noticiosa oficial do Iraque, INA. A sede em Londres da Amnistia Internacional acusou Bagdade de usar a tortura e causar a morte de milhares de menores. O comentador internacional da agência do Iraque afirmou que as acusações não passavam de propaganda, destinada a minimizar o que classificou de vitória do Iraque na guerra contra o Irão e que culminou com a assinatura do cessar-fogo em Agosto passado. «A Amnistia Internacional deveria falar de violação de direitos humanos em países que enaltecem os direitos humanos, mas onde as suas crianças só comem o que encontram nos caixotes do lixo», afirmou o comentador. Segundo o relatório da Amnistia Internacional, crianças de apenas cinco meses de idade teriam sido mortas e outras em idade escolar abatidas em público, como represália pelas actividades políticas dos familiares. A seguir à acusação da Amnistia Internacional o governo iraquiano anunciou uma amnistia para todos os exilados políticos, possibilitando o seu regresso a partir do mês de Abril.

Cônsul da Guiné-Bissau libertado em Itália

O cônsul honorário da Guiné-Bissau em Itália, Luciano Zilocchi, foi posto em liberdade a 3 de Fevereiro, revelou o secretário do consulado, Francisco Gomes. Trata-se de uma decisão tomada pelo substituto do juiz procurador de Massa Carrara, que ordenou a liberdade provisória, sem fiança, por não terem sido provadas as acusações dirigidas contra o cônsul. O juiz de instrução do processo continua a investigar as informações obtidas no âmbito da operação antimáfia desencadeada em Itália a 30 de Janeiro, que levou à detenção, entre outros, do representante honorário guineense. O processo está ainda na fase instrutória, pelo que se terá de aguardar a sua conclusão para aquilatar da confirmação ou não do eventual envolvimento do cônsul honorário da Guiné-Bissau como mediano num negócio de venda de aviões franceses «Mirage» ao general João Bernardo «Nino» Vieira, presidente daquela República africana.

«Calma forçada» reina hoje em Caracas

VIOLÊNCIA JÁ PROVOCOU 200 MORTOS NA VENEZUELA

O balanço provisório da violência popular provocada pelos aumentos dos bens essenciais em Caracas e noutras cidade da Venezuela, é de 200 mortos, 500 feridos e mais de 1.500 detidos, segundo fontes policiais. Neste país sul-americano «militarizado» desde a suspensão das garantias fundamentais e da imposição do recolher obrigatório, na terça-feira, são incontáveis os danos causados pelo saque a estabelecimentos comerciais, fogo posto em edifícios e viaturas e destruição de bens públicos.

Hoje a situação é calma; mas ontem voltaram a registar-se em Caracas e povoações próximas, novos confrontos e trocas de tiros entre franco-atiradores populares e polícia e forças armadas, e o cômputo das mortes registadas desde segunda-feira aumentou em mais 15, só na capital.

Efectivos militares montam guarda a bancos, estabelecimen-

tos comerciais, armazéns, hospitais e outros serviços de utilidade pública, enquanto são muito grandes as filas de pessoas que pretendem abastecer-se nalguns estabelecimentos que entretanto reabriram.

Os distúrbios começaram na segunda-feira quando, após o aumento do preço dos combustíveis, industriais de transportes

públicos começaram a praticar aumentos até 100 por cento nos preços dos bilhetes, depois de terem acordado com o Governo aumentos de 30 por cento.

Com ex de um «cabaz» de 18 géneros, os preços foram liberalizados, segundo medidas impostas pelo Fundo Monetário Internacional, como contrapartida para o empréstimo, em três anos, de 4.320 milhões de dólares.

A 4ª maior dívida

A Venezuela é o quarto país maior devedor da América Latina - após o Brasil, México e Argentina -, soma uma dívida externa de 33 mil milhões de dólares, a inflação ultrapassou no ano passado os 35 por cento e deve ascender este ano aos 70 por cento, estando a economia

fortemente afectada pela grande quebra de divisas provenientes da sua principal exportação, o petróleo.

A verdadeira explosão social registada na segunda e terça-feira foi a maior desde há 31 anos, e ocorreu menos de um mês após o regresso de Carlos Andres Perez à presidência, quando Caracas foi, durante alguns dias, a «capital política do mundo», com 25 chefes de Estado e de governo dos cinco continentes na posse presidencial.

Os dirigentes oposicionistas venezuelanos são unânimes na crítica que dirigem ao chefe de Estado pela suspensão dos direitos cívicos, mas foi esta medida que possibilitou o regresso parcial à calma.

Incidentes afectaram «significativamente» emigrantes m

Os distúrbios e a violência em Caracas surgidos na sequência de aumentos decretados pelo governo venezuelano afectaram «significativamente» a comunidade madeirense, disse Manuel Gama, director do «Voz de Portugal».

Em entrevista à RDP/Madeira, Manuel Gama, que foi eleito no ano passado no Funchal repre-

sentante da comunidade madeirense na Venezuela no conselho permanente disse desconhecer, de momento, se entre os mortos figuram alguns portugueses.

Contudo, disse «aqueles que se opuseram à fúria popular e que pretenderam impedir o saque dos seus estabelecimentos comerciais foram os visados».

Segundo Manuel Gama o sec-

tor dos transportes públicos e os estabelecimentos comerciais de venda de produtos de primeira necessidade - dois sectores mais atingidos pela nova política de preços - registam um grande envolvimento de madeirenses, «pelo que é de admitir como provável que tenham sido bastante afectados».

Aquele jornalista acrescentou

que três supermercados pertencentes à rede «Central Madeirense de Caracas» - uma das maiores e mais importantes na Venezuela - «foram completamente saqueados e destruídos» o mesmo acontecendo com pequenos estabelecimentos comerciais e mesmo restaurantes também pertencentes a emigrantes madeirenses radicados na Venezuela.

AR CONDICIONADO IMPORTADORES. DISTRIBUIDORES. MONTADORES E MANUTENÇÃO

frigette

AUTOClima

Comfort King

A.M.A.

Auto Monumental do Azeite

A.M.A.

Auto Monumental do Azeite

AUOI



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nobrega, 8 - Telex 894185/6 7 8 - Telex 63403 AMAOAR 1000 L SBOA

Irão admite não cortar relações com a Grã-Bretanha

A polémica levantada pelos "Versos Satânicos" continua a agitar a comunidade internacional. Khomeini condenou o escritor à morte. A Grã-Bretanha, considerando que isso constituía uma ingerência nos seus assuntos internos, protestou. Como resposta, o Parlamento iraniano votou um corte de relações diplomáticas e fez um ultimato: "os britânicos têm uma semana para condenar o livro blasfemo". A Grã-Bretanha não se mostrou preocupada e são os iranianos que agora recuam na sua ameaça.

As autoridades iranianas estão dispostas a retirar a sua ameaça de corte de relações diplomáticas se Londres prometer que "não tenciona adoptar medidas impróprias para com o mundo islâmico e para com o Irão".

A notícia foi ontem divulgada pela Rádio Teerão, e acrescenta que a ameaça de morte contra o escritor Salman Rushdie é um assunto "meramente religioso que deve manter-se à margem da política".

O comunicado refere ainda que, se Londres não aproveitar esta oportunidade "o governo do Irão, na qualidade de país que acredita nos princípios do Islão e

na protecção das aspirações de todo o mundo muçulmano, tem o dever moral de cortar relações com o governo britânico".

Esta tomada de posição dos iranianos segue-se ao anúncio, feito na terça-feira pelo Primeiro-Ministro Mir Houssein Mousavi, de que Teerão cortaria relações diplomáticas com Londres se os britânicos não condenassem o autor dos "Versos Satânicos".

A Grã-Bretanha rejeitou o ultimato e afirmou que a ameaça de morte contra Rushdie inviabiliza a manutenção de relações normais entre os dois países.

As autoridades iranianas condenam ainda a CEE por ter a-

doptado sanções diplomáticas contra o Irão. Sanções que consistiram na retirada dos diplomatas residentes em Teerão.

Editores apoiam Rushdie

Apesar dos protestos muçulmanos, mais de 1.000 escritores e editores de todo o mundo manifestaram ontem o seu apoio a Salman Rushdie, assinando uma declaração que foi publicada gratuitamente nos jornais de dezenas de países.

A declaração condena a atitude de Khomeini e manifesta o seu apoio à publicação dos "Versos Satânicos".

Entre os subscritores do abaixo-assinado encontram-se Samuel Becket, Arthur Miller, Saul Bellow, Mario Vargas Llosa, Joseph Brodsky, Ernesto Sabato, Anatoly Rybakov, Nadine Gordimer, Graham Greene, Chinua Achebe e Shusako Endo, entre muitos outros.

A declaração foi patrocinada por grupos de defesa dos direitos humanos e organizações de editores e livreiros que se uniram no Comité Internacional para a Defesa de Rushdie.

Marcinkus vai ser afastado do Banco do Vaticano

O arcebispo norte-americano Paul Marcinkus, alvo de acusações de fraude, vai ser substituído depois de 18 anos como presidente do Banco do Vaticano — noticiou o jornal italiano «La Repubblica». Marcinkus, que em 1988 foi acusado de envolvimento num escândalo de falsificação fraudulenta, vai ser governador administrativo da Cidade do Vaticano — acrescentou o jornal. «La Repubblica» estabeleceu um paralelo entre o afastamento de Marcinkus e planeadas reformas do Banco do Vaticano, formalmente conhecido como Instituto para as Obras Religiosas (IOR), as quais serão analisadas por uma comissão de cardeais na próxima semana. O Papa João Paulo II defendeu Marcinkus das acusações da justiça italiana, mas este caso conduziu a uma maior abertura nos assuntos financeiros do Vaticano, em resposta às críticas mundiais de excessivo secretismo.

Pinochet rejeita hipótese de oposição subir ao poder

O presidente do Chile, general Augusto Pinochet, rejeitou a hipótese de um candidato da oposição vir a assumir o poder em 1990 e insistiu que o seu sucessor deve ser um «fiel representante» do regime militar. Pinochet disse que «não podemos entregar o país e o seu destino a quem teve evidentes responsabilidades no processo que ensombrou a nossa pátria entre os anos 64 e 73». Para Pinochet, «o homem que deverá conduzir os destinos do Chile deverá ser o fiel representante dos nossos interesses e da obra do governo das forças armadas e da ordem».

Líder democrata votará contra confirmação de Tower

O líder da maioria democrata do Senado norte-americano, George Mitchell, anunciou que votará contra a confirmação da nomeação de John Tower para secretário de Defesa dos Estados Unidos. Mitchell afirmou ao Senado que era com grande tristeza que tinha tomado tal decisão. Mitchell anunciou que a sua decisão tinha sido baseada no conflito que a nomeação de Tower tinha gerado, especialmente as ligações que este manteve como consultor de companhias fornecedoras de material de defesa, o seu comportamento privado e a admissão de excessivo abuso do álcool.

Japão: escândalo financeiro pode precipitar eleições

Um escândalo financeiro envolvendo subornos e uma controversa nova lei de impostos sobre vendas poderá obrigar à antecipação de eleições gerais no Japão, talvez já em Abril — disseram analistas e deputados.

Segundo a mais recente sondagem de opinião pública, o apoio ao governo do primeiro-ministro Noboru Takeshita desceu para 19 por cento, um dos níveis mais baixos de popularidade desde o pós-guerra.

Oposição apoia negociações com guerrilha salvadorenha

O Parlamento salvadorenho, controlado pela oposição, decidiu apoiar o presidente José Napoleon Duarte nas conversações de paz com as forças da guerrilha. Duarte anunciou, no final de uma reunião de mais de cinco horas no palácio presidencial, que vai ser criada uma comissão especial que negociará com a guerrilha o fim da guerra civil.

Ultradireita militar «neutralizada» nas Filipinas

As forças ultradireitistas no Exército filipino foram «efectivamente neutralizadas» e alguns dos seus dirigentes, na clandestinidade, manifestaram a intenção de se entregarem — disse o ministro da Defesa, general Fidel Ramos.

Ramos discursava num quartel militar da província de Rizal, a norte de Manila.

Ordoñez visita Moscovo

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros iniciou hoje uma visita de dois dias a Moscovo, para contactos sobre o processo de paz do Médio Oriente.

Francisco Fernandez Ordoñez, que também estará dia 13 em Washington desloca-se na sua qualidade de presidente do Conselho de Ministros da Comunidade Europeia, para ampliar os contactos das últimas semanas com as partes interessadas, com vista à convocatória da Conferência Internacional de Paz Regional sob os auspícios da ONU.

rua de Haia, Holanda, durante uma política agrícola da CEE.

U ELA

a grande
veninetes
tação, o
social
e terça-
há 31 a-
um mês
los An-
quando
uns dias,
mundo",
ado e de
continentes

icionistas
nimes na
chefe de
dos direi-
a medida
esso par-

tes madeirenses

os pertencem
Madei-
uma das
tantes na
completa-
estruturas»
com pe-
os comer-
antes tam-
migrantes
na Vene-



CINA
D. L. BOA

Novos salários

Após a agitação, o Governo venezuelano aprovou ontem o primeiro aumento geral de ordenados em dois anos e prometeu subsidiar alguns bens alimentares.

As medidas significam um aumento salarial para quatro milhões de trabalhadores do sector privado numa quantia equivalente a 55 dólares mensais (cerca de 8.000 escudos).

A aprovação seguiu-se a semanas de conversações entre empregadores do sector privado e sindicatos, tendo entrado também ontem em vigor um aumento salarial de 30 por cento para 1,2 milhões de funcionários públicos. O salário mínimo subiu 60 por cento.

«Tem sido uma fúria popular como nunca se viu na Venezuela e tudo devido ao aumento do preço da gasolina que provocou aumentos entre os 200 e os 400 por cento de vários bens e serviços», disse.

Manuel Gama disse, por exemplo, que um saco de farinha (1 quilo) passou a custar 400 bolívares (cerca de 1400 escudos) o que implicou o aumento unitário do pão de 1 bolívar (3\$50 escudos) para seis bolívares (21.00 escudos).

«O presidente da república explicou este fenómeno e concluiu-se que a Venezuela nunca teve uma política de preços real, vivendo muito à base de preços subsidiados, devido às disponibilidades financeiras proporcionadas pelo petróleo», disse Manuel Gama.



Vizinhas negra e branca, em Joanesburgo, conversam nas varandas dos seus apartamentos num bairro onde muitos negros se têm instalado em contravenção com a lei de segregação racial na África do Sul.

SWAPO critica posições sul-africanas na Namíbia

A Organização dos Povos do Sudoeste Africano, SWAPO, acusou as autoridades sul-africanas de tentarem manipular a opinião pública ao tomarem posições na Namíbia antes da instalação do grupo das Nações Unidas que acompanhará a transição para a independência.

A acusação foi formulada por um dirigente da SWAPO após a conferência de Imprensa dada pelo governador sul-africano do território, Louis Piennar, que às zero horas de ontem tomou posse do cargo.

Em conferência de Imprensa, Piennar anunciou que não revogaria toda a legislação discriminatória mas apenas a que «impede a realização de eleições livres e justas».

Como exemplo de lei inaceitável, Piennar citou a que dá a soldados e polícias autoridade para deterem sem acusação qualquer pessoa.

Reagindo a estas declarações, Dan Tjongarero, membro do Comité Central da SWAPO e presidente da ala interna do movimento, assinalou que, nos termos da Resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU para o território, toda a legislação discriminatória deve ser abolida.

Penas de morte comutadas

O presidente sul-africano, Pieter Botha, comu-

tou em penas de dez anos de cadeia a prisão perpétua as sentenças de morte de 16 activistas políticos, anunciou o Ministério da Justiça.

A medida de clemência foi saudada pelas organizações de Direitos Humanos como indício de que o governo estaria a acatar as críticas generalizadas contra o emprego frequente da pena capital, notando que em 1987 houve na África do Sul 164 enforcamentos e 117 em 1988.

Entre os 16 activistas encontra-se Paul Setlaba, condenado sob a acusação de ter cometido um homicídio em 1985 durante um boicote de consumidores negros e que foi objecto de pedidos de clemência do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Adjunto de Crocker

O assistente do secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Charles Freeman, discutiu em Harare os conflitos da África Austral com o presidente do Zimbabwe, Robert Mugabe. Depois do encontro, na residência oficial de Mugabe, também presidente em exercício do Movimento Não-Alinhado, Freeman disse aos jornalistas que o tema das conversações foi o futuro papel dos Estados Unidos na África Austral.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

ANÚNCIO

Pelo 1.º Juízo 2.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca de Setúbal nos autos de Incidente de Habitação n.º 164/B/86, pendente nesta Comarca, em que é requerente UNIAO DE BANCOS PORTUGUESES, SA, com sede no Porto e estabelecimento em Lisboa, na Rua da Prata, n.º 10 e requeridos Herdeiros de JÚLIO DA SILVA TAVARES, falecido no decurso do processo, é citado, por esta forma, o executado ora requerido: MANUEL ANTÓNIO FLOR ALVES DA SILVA, casado, residente em parte incerta e com última residência conhecida na Estrada da Graça, Cachofarra, Setúbal, para no prazo de OITO DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, o pedido feito pelo requerente UNIAO DE BANCOS PORTUGUESES, SA, pedido esse que consiste em o citando ser julgado sucessor daquele falecido executado, para com seus representantes, com eles prosseguirem os termos da causa. Com a contestação deve oferecer rol de testemunhas e quaisquer documentos que queira produzir.

Setúbal, 13 de Junho de 1988
O JUIZ DE DIREITO,
(Ernesto António
Garcia Calejo)
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
(Pascoal Sant'Ana
Ribeiro Gomes)

«DL» — 2/3/89 — 2.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DE SINTRA 4.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.
Execução Sumária n.º 1542/88 — 2.ª secção
Exequentes — União de Bancos Portugueses
Executado — Manuel Aparício de Oliveira Marcos e esposa Maria de Jesus Dias da Silva Marcos, residentes na Av. Infante D. Henrique n.º 83 em Cacém.

Sintra, 22 de Fevereiro de 1989

O Juiz de Direito
(Assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito,
(Assinatura ilegível)

BEM PENHORADO:
PRÉDIO URBANO SITO NA AV. D. HENRIQUE N.º 83 E 83/A AGUALVA, CACÉM, FREGUESIA DE AGUALVA-CACÉM, CONCELHO DE SINTRA, INSCRITO NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DE QUELUZ SOB O N.º 01804 DA FREGUESIA DE AGUALVA-CACÉM.

«DL» — 2/3/89 — 2.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MONTIJO

ANÚNCIO

P. n.º 21/89
2.ª Secção

FAZ-SE SABER que no dia 28 de Março de 1989, pelas 9.30 horas, no Tribunal Judicial da Comarca do Montijo, na execução de sentença pendente no 9.º Juízo Cível de Lisboa, sob o n.º 10 646/D-1.ª Secção, cuja deprecada corre termos neste Tribunal, em que são exequentes União de Bancos Portugueses, com sede na Rua da Prata, 10 — Lisboa, e executados EIEL — Escritório de Importação e Exportação, Lda. com sede em Lisboa, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio penhorado a quem executado:

ÚNICO: Terreno para construção urbana, sito no lugar de Pau Queimado, Afonsoeiro — Montijo, com a área de 9028,13 metros quadrados, pelo valor de 12 500 000\$00.

Montijo, 22 de Fevereiro de 1989

O JUIZ DE DIREITO
(José António Mouraz Lopes)

A ESCRITURÁRIA
(Júlia Maria R. da Silva)

«DL» — 2/3/89 — 2.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

2.ª PUBLICAÇÃO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pelo 3.º Juízo do TRIBUNAL JUDICIAL DE CASCAIS - 1.ª Secção e sob o n.º 1.191/B, corre termos os autos de Habitação de Herdeiros em que é Requerente a UNIAO DE BANCOS PORTUGUESES, EP, com sede no Porto e estabelecimentos em Lisboa, na Rua da Prata, n.º 10, e Requeridos a ANTONIO CARDOSO ARCANJO E OUTROS, este com última residência conhecida no Restaurante «O CAÇADOR», sito na Estrada Nacional n.º 1 — Condeixa-a-Nova, nos quais é citado o requerido acima identificado para no prazo de OITO DIAS, contados depois de decorridos trinta dias de dilação, prazo este que começa a contar da data da segunda e última publicação do anúncio, contestar, querendo, a presente habitação em que se pede que os citados sejam julgados sucessores de José Luís Fajardo, executado falecido, para com seus representantes, com eles prosseguirem os demais termos da causa.

Cascais e Tribunal Judicial, aos 20 de Fevereiro de 1989.

A Juiz de Direito
Ilegível
A Escrivã Adjunta

«DL» 2/3/89 - 2.ª Pub.

MINAS DE JALLES, SA

ASSEMBLEIA GERAL ANUAL

A pedido do Conselho de Administração, como os Senhores Accionistas para reunirem na Assembleia Geral Anual, na sede social, sita na Rua Nova da Trindade, n.º 2 — 3.º andar, em Lisboa, no próximo dia 31 de Março, pelas 11 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1) Deliberar sobre o relatório de gestão e contas do exercício de 1988;

2) Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;

3) Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade.

De acordo com a legislação em vigor e o contrato da sociedade:

a) A Assembleia Geral é constituída por todos os accionistas com direito a voto.

b) A cada 100 acções corresponde 1 voto.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Assinatura ilegível

CASELCOOP - COOPERATIVA DE CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO ECONÓMICA S. FRANCISCO XAVIER, C.R.L.

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral de 39.º - alínea b) - dos Estatutos da Caselcoop, C.R.L., e de acordo com os poderes que me são conferidos pelo n.º 1 do artigo 37.º dos mesmos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da referida Cooperativa a reunir em sessão ORDINÁRIA no dia 18 de Março de 1989 — sábado — pelas 15 horas, na sua sede social sita no Bairro de Caselas — Rua Carolina Ângelo, n.º 9, cave — com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO: Apreciar e votar o Balanço, Relatório e Contas da Direcção referentes ao exercício de 1988, bem como o parecer do Conselho Fiscal.

Na falta de quórum, a Assembleia reunirá meia hora mais tarde com qualquer número de membros presentes.

Lisboa, 1 de Março de 1989
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Joaquim António Cabral Rolo

TRIBUNAL JUDICIAL DO SEIXAL 2.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.
Execução Sumária n.º 558/85 — 2.ª Secção.
Exequentes — União de Bancos Portugueses.

Executados — José Jesus da Silva Lda, Rua Frei Domingos da Ferrada, Rua D. Carlos I, n.º 2-B, Laranjeiro.

Seixal, 20 de Fevereiro de 1989

O Juiz de Direito
(Assinatura ilegível)
O Escrivão Adjunto
(Assinatura ilegível)

«DL» — 2/3/89 — 2.ª Pub.

3.º JUÍZO CÍVEL DE COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Por este Tribunal e 1.ª Secção corre editos de trinta dias que começarão a contar-se da segunda e última publicação do competente anúncio, citando a executada SOTEXTO — FOTO-COMPOSIÇÃO E ARTES GRÁFICAS, LDA., ausente em parte incerta e com último domicílio conhecido na Rua António Enes, 16-c/v — Esq.ª em Lisboa, para, no prazo de CINCO dias, findo os editos, deduzir oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora nos autos de Execução Sumária n.º 3067 que a União de Bancos Portugueses, S.A. move contra a citada e outro, pela qual diz ter a haver dos executados a quantia de Escudos 378 713\$00, acrescida dos juros de mora vencidos, sobre pena de ser devolvido ao exequente o direito de nomear bens à penhora, tudo conforme melhor consta da duplicata da petição inicial que se encontra à disposição do citando na Secretaria deste Tribunal.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1989

O JUIZ DE DIREITO,
ass) Francisco José Cepeda Bruto da Costa
A Escrivã adjunta,
ass) Filomena Gigante

«DL» — 2/3/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO CÍVEL

Anúncio

Por este Tribunal, na execução que a União de Bancos Portugueses, EP move contra Vitor Manuel Monteiro Mendes Barros com última residência conhecida na Rua Maria, 73 em Lisboa (proc. n.º 8799 — 2.ª Secção) — correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior aos dos editos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1989

O Juiz de Direito
(Assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito
(Assinatura ilegível)

«DL» 2/3/89 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 291/87, 2.ª Secção.
Exequentes — A União de Bancos Portugueses, SA.

Executado — EDITORIAL ASTER, Lda., com sede no Largo de D. Estefânia, n.º 8 — 1.ª Esq., em Lisboa.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1989

O Juiz de Direito
(a) Lino Augusto Pinto
O Escrivão de Direito
(a) Luis Manuel de Carvalho Mendes

«DL» - 2/3/89 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

FAZ SABER que na 1.ª secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Oeiras corre termos uns autos de Acção de Divórcio Litigioso registados sob o n.º 4/89 em que é autora Amarilis Paula Alberti de Varennes e Mendonça e réu John Robert Penswick, com última residência conhecida na Rua Sacadura Cabral, Varandas de S. Pedro, bloco A-1.º I em S. Pedro do Estoril e actualmente em parte incerta, citando aquele réu, que se encontra designado o dia 10 de Abril do corrente ano pelas 14 horas, a qual deve comparecer ou fazer-se representar por mandatário com poderes especiais, para a tentativa de conciliação, a que alude o art.º 1407 n.º 1 do Código de Processo Civil.

Oeiras, 24 de Fevereiro de 1989.

O Juiz de Direito
Fernando Ribeiro Cardoso
O escrivário
José Luís Paiva

«DL» 2/3/89 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DAS CALDAS DA RAINHA

ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca, na acção sumária n.º 104/88 pendente na 2.ª Secção deste Juízo, movida por Thomaz dos Santos Lda.ª com sede em Caldas da Rainha, contra JOSÉ DA CRUZ & FILHOS Lda.ª, com a última sede conhecida na Av.ª Almirante Reis n.º 58-2.º dt.ª em Lisboa, é proz de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, contestar, querendo, apresentando a sua defesa, sob a cominação de vir a ser condenada no pedido, não contestando, considerando o pedido em a ré pagar à autora a quantia de 1 561 293\$60, juros e custas prováveis, provenientes de mercadorias fornecidas pela autora no exercício da sua actividade comercial, encontrando-se os respectivos duplicados à sua disposição nesta Secretaria Judicial.

Caldas da Rainha, 22 de Fevereiro de 1989

O Juiz de Direito
Carlos Alberto da Cruz Broco
O Escrivão-Adjunto
Fernando Serrenho Reboreira

DL 2/3/89 — 1.ª Pub.

DÉCIMO PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua dos Lusíadas n.º 13, cave
Notário: Lic. Firmino Ruivo de Sousa

CERTIFICADO para efeitos de publicação, que por escritura de 3 de Fevereiro de 1989 lavrada de fls. 21v.º a fls. 24, do livro n.º 117-A, deste Cartório, que em consequência das cessões de quotas efectuadas, Joaquim Pólvora Anselmo, José Xavier Duarte e Alberto Luís Cardoso da Cruz, na qualidade de únicos sócios que ficaram sendo da firma «AGOSTINHO & AGOSTINHO, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Travessa da Boa-Hora, à Ajuda, n.º 23-A, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 35 675, do Livro C-88, pessoa colectiva n.º 500 011 150, deliberaram elevar o capital social de 2 000 000\$00 para 6 000 000\$00, mediante o aumento de 4 000 000\$00, realizado em dinheiro, e subscrito da forma seguinte: pelo sócio Joaquim Pólvora Anselmo a quantia de 1 300 000\$00, pelo sócio José Xavier Duarte a quantia de 1 300 000\$00, pelo sócio Alberto Luís Cardoso da Cruz a quantia de 1 400 000\$00, que por efeito deste aumento, e unificando as suas quotas alteram o contrato de sociedade, quanto aos artigos 2.º, 3.º e 6.º que passam a ter a seguinte redacção:

SEGUNDO

O objecto da sociedade é a construção civil, instalações electromecânicas, exercício do comércio de materiais de construção e ferragens.

TERCEIRO

O capital social é de seis milhões de escudos, integralmente realizado em dinheiro, que já deu entrada na Caixa Social e divide-se em três quotas iguais de dois milhões de escudos, uma de cada sócio.

SEXTO

A gerência e administração da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de todos os sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

PARAGRAFO ÚNICO: — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, que impliquem oneração de bens móveis ou imóveis, são sempre necessárias as assinaturas de três sócios gerentes, o nos actos e contratos, que impliquem aquisição de bens móveis ou imóveis, são necessárias apenas duas assinaturas de dois gerentes, nos actos classificados como mero expediente é bastante uma só assinatura.

Pela mesma escritura o cedente João José Borrêga Canelas renunciou à gerência da sociedade da qual se aparta.

ESTÁ CONFORME.

Lisboa e 11.º Cartório Notarial aos 3 de Fevereiro de 1989

A Terceira-Ajudante
Ana Cristina da Costa Gouveia Coelho Pires

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

1.ª Secção
3.º Juízo
Proc. n.º 48/88 CP

ANÚNCIO EDITAL

Faz-se saber que no dia 17 do próximo mês de Abril pelas 10 horas, neste tribunal há-de ser posto em praça para ser arrematado pelo maior lance oferecido, acima do indicado, os bens abaixo identificados, penhorados ao executado Diecla — Construção Civil Lda., com sede na Rua D lote 62 1.º C na Quinta do Marquês em Oeiras, na execução Ordinária que lhe move o Ministério Público, Proc.º 4862 da 3.ª Secção do 4.º Juízo Cível de Lisboa e de que é depositário Jaime Enes residente na R. António Pereira Carrilho 3-1.º Dit.º em Lisboa.

BENS A ARREMATAR

Prédio rústico denominado Galega ou Fontainha, sito em Vila Fria, freguesia de Oeiras, composto por lote de terreno para construção com área de 370 m2, designado pelo lote 22, confrontando a Norte com lote 23, Nascente e Sul com Rua, Poente com lote 21, no qual se encontra em construção um edifício de cave, rés-de-chão, 1.º, 2.º e 3.º andares, com três apartamentos cada, encontrando-se descrito na 1.ª Conservatória do Registo Predial de Oeiras sob a ficha n.º 01313/101 186 da freguesia de Oeiras e oniso na matriz tendo anteriormente feito parte do Art.º 151, Secção 33 da freguesia de Oeiras, encontrando-se registada a uma aquisição pela devedora Diecla, pela inscrição G-1 da ficha n.º 01313/101 186 da Conservatória do Registo Predial de Oeiras.

Oeiras, 21 de Fevereiro de 1989

O Juiz de Direito,
Alzira Antunes Cardoso
O Escrivão de Direito,
José Alberto Martinho Pereira

«DL» 2/3/89 1.ª Pub.



Diário de Lisboa

Semanário

motor

LABORAL



renascença gráfica, s.a.
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 32 11 54/5 - 32 02 71/2/3
END. TELEG. DIBOA-TELEX. 12363
1200 LISBOA - PORTUGAL

Ontem foi dia «uefeiro»

Não há decisões antecipadas

O Galatasaray (Turquia), com o Bota de Ouro europeu Tanju Colak com a pontaria afinada, voltou a causar sensação na Taça dos Campeões Europeus, muito embora o duelo PSV Eindhoven-Real Madrid (1-1) tenha sido o melhor espectáculo da ronda europeia de futebol.

O Barcelona, com uma vitória fora (1-0) no campo do modesto Aarhus, da Dinamarca, na Taça das Taças e a Juventus (do português Rui Barros), com um triunfo (2-0), em Turim, frente ao Nápoles, na Taça UEFA, ficaram à beira das meias-finais.

Rui Barros, a atravessar um período de grande forma, eclipsou o seu rival sul-americano do Nápoles, Diego Maradona, ao ser o principal protagonista da vitória da sua equipa diante de 45 mil espectadores.

O «pequeno» jogador foi o autor das melhores jogadas do desafio, tendo os golos surgido por intermédio de Bruno, aos 13 minutos e de Corradini, aos 44, num autogolo.

O Real Madrid, que busca de «vingança» pela derrota sofrida o ano passado na competição frente ao PSV — que viria a ganhar o troféu em Estugarda, na final frente ao Benfica — empatou 1-1 no campo dos holandeses, sendo agora favorito para o jogo da segunda «mão» dos quartos de final em Santiago Bernabéu.

Emilio Butrague'o («El Buitre»), num golpe de cabeça, aos 44 minutos, abriu o activo para os espanhóis, que actuaram virados para o contra-ataque, tendo os locais igualado, aos 52, através do brasileiro Romário, que, de cabeça, meteu o esférico junto ao ângulo superior direito da baliza à guarda de Buyo.

Menos qualidade teve o jogo Mónaco — Galatasaray, onde o fascínio da partida residiu na vitória inesperada dos turcos no terreno do adversário, mercê de um golo solitário de Tanju Colak, que ainda recentemente recebeu, em Paris, a Bota de Ouro destinada ao melhor goleador europeu do ano.

Nem a força da dupla britânica Mark Hateley/Glenn Hoddle, e a experiência e talento dos internacionais Patrick Battiston, Luc Sonor e Manuel Amoros pôde evitar a derrocada do Mónaco,



que ficou com muito poucas esperanças para a sua viagem até à Turquia no jogo da segunda mão.

O Gotemburgo, da Suécia, duas vezes vencedor da Taça UEFA, bateu em casa o Steaua de Bucareste (Roménia) por 1-0, mas a sua permanência na Taça dos Campeões Europeus fica por decidir no segundo jogo da eliminatória.

O golo de Ingesson não garante pois, muita tranquilidade à equipa sueca, que já foi orientada por Eriksson e que esta época apostava forte em chegar à final.

O despique Werder Bremen (RFA)-AC Milão (Itália), também aguardado com expectativa, acabou por resultar num jogo tático em que as defesas se impuseram aos respectivos ataques, com o nulo (0-0) a persistir até ao apito final de Rosa Santos.

Na Taça das Taças, o Malines (actual detentor do troféu e vencedor da Supertaça Europeia) empatou também (0-0) no terreno dos alemães-federais do Eintracht de Francfort, mas o resultado serve as suas pretensões para a segunda mão dos quartos de final.

O mesmo se poderá dizer do empate (1-1) alcançado pelos italianos do Sampdoria no terreno do Dynamo de Bucareste, tendo o golo de «ouro» dos transalpinos sido marcado pelo internacional Gianluca Vialli.

Na Taça UEFA, para além do êxito da Juventus, há a destacar a derrota, na véspera, do poderoso Bayern de Munique (RFA) no terreno dos escoceses do Rangers, tendo o Dynamo de Dresden (RDA) obtido um empate promissor (1-1) no campo dos romenos do Victoria de Bucarest.

Jogos, 12 - Golos, 16

Taça dos Campeões

IFK Gotemburgo (Suécia)-Steaua (Roménia)	1-0
Werder Bremen (RFA)-Milão (Itália)	0-0
PSV Eindhoven (Holanda)-Real Madrid (Espanha)	1-1
Mónaco (França)-Galatasaray (Turquia)	0-1

Taça das Taças

Eintracht (RFA)-FC Malines (Bélgica)	0-0
Sredetz (Bulgária)-Roda (Holanda)	2-1
Dynamo Bucareste (Roménia)-Sampdoria (Itália)	1-1
Aarhus (Dinamarca)-Barcelona (Espanha)	0-1

Taça UEFA

Juventus (Itália)-Nápoles (Itália)	2-0
Vitochka (Roménia)-Dynamo Dresden (RDA)	1-1
Estugarda (RFA)-Real Sociedad (Espanha)	1-0
Heart Midlothian (Escócia)-Bayern (RFA)	1-0

A segunda «mão» realiza-se no próximo dia 15.

Nossos juniores na Arábia

O MOMENTO É DE CONCENTRAÇÃO

A pacatez de mais uma folga da selecção portuguesa de futebol, agora sob a condição de finalista do mundial sub-19, foi quebrada pelos «parabéns a você» cantados ao técnico Carlos Queirós.

Queirós, um treinador «júnior», que ontem fez 36 anos de idade, foi logo de manhã brindado pelos seus jogadores com um banho imprevisto na piscina do hotel, e mais tarde, ao jantar, ouviu de toda a comitiva nacional, uma canção que houve desde 1953.

A boa disposição continua a ser assim, a tónica dominante dos últimos dias da presença portuguesa em terras árabes sauditas.

Ontem, para lá da comemoração do aniversário do treinador nacional, a selecção gozou mais um período de folga, passado entre os quartos de hotel, a piscina e mais uma sessão de compras na cidade.

O jogo das meias-finais, perante o Brasil, já foi completamente esquecido pelos jogadores portugueses, se bem que no «hall» do hotel, com a chegada de Pelé e a reunião de jogadores, técnicos e jornalistas brasileiros, as causas da derrota frente a Portugal tenham voltado a ser dissecadas à sua maneira.

Para Carlos Queirós, que mantém a sua opinião de que o melhor treino da selecção portuguesa é agora apenas de «concentração e repouso», a final frente à Nigéria «é uma história completamente diferente».

Este jogo com os nigerianos nada tem a ver com aquele que disputámos na primeira fase, no grupo «A». São situações diferentes. Naquele momento pensávamos exclusivamente nos pontos, e agora é um título mundial que está em jogo — afirmou o técnico nacional.

Segundo Queirós, Portugal vai voltar a preocupar-se consigo mesmo, com o seu estilo e o seu futebol.

«Vamos jogar o que sabemos e tentar de novo impor o nosso jogo, assente em todo o trabalho realizado desde há quatro anos» — disse.

Carlos Queirós lamentou depois, a ausência da defesa Fernando Couto, devido a castigo por acumulação de cartões.

«Estou triste apenas por ele, porque realizou sempre grandes exhibições neste mundial e merecia justamente estar nesta final» — acrescentou Queirós sobre o autor do «disparo» à trave da baliza do guarda-redes brasileiro, ainda na memória de todos quantos assistiram ao jogo.

A selecção portuguesa, que para além da forçada ausência de Fernando Couto não apresenta quaisquer outras complicações para a final, realizou hoje de manhã a sua última sessão de treino antes do jogo com a Nigéria.

Para a tarde, o programa da selecção portuguesa estipula o visionamento em vídeo dos últimos jogos da turma nigeriana, e o estudo da melhor tática a adoptar para chegar à conquista daquele que seria o primeiro título mundial do futebol português.

«Cafés Delta» oferecem grão em ouro

Para premiar o talento, humildade e garra dos nossos jovens futebolistas, os Cafés Delta decidiram obedecer um grão de café em ouro a cada um dos artistas e aos restantes elementos da comissão técnica.

Nigerianos de fora

A selecção nigeriana não poderá contar com dois dos seus jogadores titulares para o encontro de amanhã, no estádio internacional do rei Fahd.

O «capitão» da equipa nigeriana Bawa Abdullahi ficará ausente devido a castigo por acumulação de cartões amarelos, enquan-



Fernando Couto: «baixa» forçada

to Nduka Ugbade encontra-se lesionado numa perna.

Árbitro germânico

O alemão-federal Aron Schmidhuber foi o árbitro designado para dirigir a final sendo auxiliado pelo italiano Tullio Lanese e pelo austríaco Hubert Forstinger.

O árbitro da RFA, um consultor de 42 anos já apitou dois jogos neste Mundial: O Costa Rica-União Soviética, na fase preliminar, e o Iraque-Estados Unidos, dos quartos-de-final, jogo que os norte-americanos venceram por 2-1.

Tullio Lanese, empregado de escritório, dirigiu, por sua vez, o Brasil-Argentina, respeitante aos quartos-de-final e o agente de viagens austríaco Forstinger esteve no Brasil-Estados Unidos, também da fase preliminar.

Para o jogo de apuramento para o 3.º e 4.º lugares entre o Brasil e os Estados Unidos, o árbitro nomeado foi o tunisino Neji Jouini.

Pelé entre os nossos

Pelé, a antiga estrela do futebol mundial que continua a relu-

zir quase 20 anos depois de ter abandonado o futebol, classificou de justa a vitória da selecção portuguesa sobre o Brasil.

Portugal mereceu ganhar. Como equipa foi melhor que o Brasil, embora a nível individual, a turma brasileira posuía melhores valores — disse Pelé à chegada ao hotel Riade Palace onde estão instaladas as equipas finalistas do Mundial.

Pelé, que apenas viu o jogo em vídeo, provocou um verdadeiro alvoroço no «hall» do hotel e os breves minutos que ali permaneceu, fizeram regressar a imagem do rescaldo, do seu último título mundial, conquistado no México em 1970.

A antiga estrela da selecção do Brasil e do futebol mundial, que assistirá aos dois derradeiros jogos do Mundial saudita, fará depois a entrega do prémio «fair-play» à selecção vencedora, seguindo mais tarde para Nova Iorque.

René Simões: demissão anunciada

Eurico de Miranda, director da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), anunciou a destituição de René Simões do cargo de técnico da selecção de juniores do Brasil, culpando-o da derrota frente a Portugal nas meias-finais do Mundial da Arábia Saudita.

Para o dirigente brasileiro, a derrota por 1-0 sofrida terça-feira, em Riade, pelo Brasil, contra a selecção de Carlos Queirós, deveu-se à tática utilizada por René Simões, ex-técnico do Guimarães, «que impossibilitou o toque brasileiro de ultrapassar a forte marcação portuguesa».

O director da CBF anunciou que o seleccionador júnior brasileiro será demitido das suas funções e que, a partir de agora, todas as selecções brasileiras de futebol ficarão sob a responsabilidade de Sebastian Lazaroni, até agora apenas técnico da equipa «A».

Futebol: notícias

Treinadores actualizam-se

Sete dezenas de treinadores de todas as categorias participaram, no Estádio do Bonfim, em Setúbal, numa acção de reciclagem promovida pela Associação de Futebol de Setúbal.

Na acção participaram técnicos de Setúbal, Évora e Beja, sendo prelector Michel Richard, técnico da FIFA.

O secretário-geral da Associação de Futebol de Setúbal, Amândio de Carvalho, disse que «os nossos técnicos devem ter condições de evolução e por isso a Associação de Futebol de Setúbal procura que os treinadores contactem os bons prelectores».

Michel Richard baseou a sua intervenção na comparação das táticas defensivas e de ataque no campeonato da Europa de 1988.

Caçador e Hilário dirigem selecção de Moçambique

Rui Caçador aceitou um convite oficial para treinar a selec-

ção moçambicana de futebol, fazendo equipa com Hilário da Conceição.

Rui Caçador, actualmente ao serviço do Costa do Sol, equipa detentora da Taça de Moçambique, confirmou as suas novas funções e adiantou que caberá ao antigo internacional sportinguista, Hilário da Conceição, a selecção dos jogadores.

Cartão Jovem

Apenas os encontros Belenenses - FC Porto e Boavista - Sporting foram excluídos dos benefícios concedidos aos detentores do «Cartão Jovem» na jornada do próximo fim-de-semana do campeonato nacional de futebol da I Divisão.

Assim, terão direito a 50 por cento de desconto para a superior simples os primeiros quinhentos «cartões jovens» apresentados nas bilheteiras dos estádios onde se realizam os seguintes encontros: Penafiel - Estrela da Amadora, Espinho - Vitória de Setúbal, Académico de Viseu

- Sp. Braga e Benfica - Fafe.

No caso dos jogos Farense - Leixões e Portimonense - Chaves só haverá 400 entradas para os possuidores do «cartão jovem» e 300 para o Vitória de

Guimarães - Nacional.

Quanto ao Marítimo - Beira Mar haverá 500 entradas para a geral, por não existir superior simples no recinto do clube madeirense.

Futre: todos o querem

Paulo Futre é pretendido pelo Barcelona e por equipas italianas que, para o contratado, apenas esperam ver terminado o seu contrato com o Atlético de Madrid — escreve o jornal desportivo espanhol «A Marca», segundo o qual o Barcelona é o clube espanhol que parece mais interessado em assegurar o seu concurso, pretendendo também contratar o brasileiro Baltazar que, com 23 golos apontados, é o actual melhor marcador da equipa de Futre e da Europa.

Futre já marcou 10 golos no campeonato espanhol, sendo considerado o jogador que melhor complementa o avançado brasileiro, razão que deve estar na origem das tentativas de contratar ambos os futebolistas ultimamente efectuadas pelo Barcelona, de Espanha, e Roma, Juventus e Verona, todos de Itália.

Em Fevereiro, dirigentes do Roma mantiveram contactos com Juan Menício, agente de Futre, numa tentativa de assegurarem o concurso do jogador, mas, segundo «A Marca», quer Futre quer Baltazar parecem pouco interessados em deixar o Atlético de Madrid.

Futre está ligado ao clube de Jesus Gil até 1991, enquanto Baltazar só em 1992 verá terminado o vínculo que o liga aos «colchoneros», mas o jornal coloca a hipótese de, no termo dos respectivos contratos, ambos reverem o seu futuro no futebol espanhol ou, possivelmente, no futebol italiano.

Atletismo: irregularidades eleitorais

A lista vencida de Ruy Trincinhas à direcção da Federação Portuguesa de Atletismo anunciou a existência de irregularidades nas últimas eleições para os corpos gerentes daquele organismo desportivo.

Em comunicado, a Lista «C», que recolheu apenas seis votos contra 12 da lista «B» (vencedora), manifesta-se contra o facto de «ter sido permitida a votação a um autodenominado grupo de trabalho da Associação de Castelo Branco».

A Lista «C» critica também o facto de «ter sido retirado o voto à direcção eleita da Associação de Desportos de Viseu, em benefício de uma simples comissão instaladora da Associação de Atletismo de Viseu».

Para esta lista, estes factos infringiram os estatutos da FPA, ao mesmo tempo que repudiam aquilo que classificam de «manobra bem preparada».

No mesmo comunicado, os elementos da Lista «C» prometem continuar a defender o seu projecto, consubstanciado no movimento para a expansão total do atletismo (META), criada aquando da sua candidatura.

Polícia inglesa combate «hooliganismo»

A Polícia britânica prendeu 26 pessoas na sequência de uma acção iniciada há vários meses contra o «hooliganismo» e o crime organizado no futebol.

Uma acção policial que envolveu mais de 100 agentes terminou com a detenção de 26 adeptos de Bolton, da 3.ª divisão inglesa, «por alegado envolvimento em acções violentas e confrontos», informou um porta-voz da Polícia.

Tyson: «reprise» valerá 1,5 milhões

O campeão mundial de pugilismo na categoria de pesados (unificado), Myke Tyson, recebeu uma oferta de nove milhões de dólares (cerca de 1,3 milhões de contos) para repetir o combate com o pretendente inglês Frank Bruno, que derrotou, no sábado, em Las Vegas.

A oferta foi feita pelo proprietário do estádio londrino de Wembley, Jarvis Astaire, que pretende realizar o combate em Maio de 1990.

A imprensa londrina refere que as negociações já se iniciaram, mas a proposta parece não agradar aos norte-americanos, e Astaire necessitaria de uma maior «injeção» de dólares, da televisão norte-americana, para conseguir cativar Tyson.

Golfe: o «ranking» dos dólares

Os profissionais de golfe norte-americanos continuam a ocupar o 1.º lugar na lista de receitas, após os primeiros torneios masculinos e femininos, da temporada nos Estados Unidos.

Na Ordem de Mérito masculina Mark Calcavecchia continua no 1.º lugar de receitas, com 426 552 dólares (64 mil contos), seguido de Steve Jones (358 165 dólares), Bill Glasson (322 200) e do escocês Sandy Lyle com 273 803 dólares.

Na classificação feminina, Betsy King é a primeira com uma receita de 141 293 dólares em prémios oficiais (21 mil contos), seguida de Nancy Lopez com 90 500 e Beth Daniel com 71 413.

Ciclismo

«CORREIO DA MANHÃ» APRESENTOU O «GP»

O II Grande Prémio «Correio da Manhã», em ciclismo, disputa-se entre 16 e 19 do corrente, com partida de Aveiro e chegada a Portimão, tendo a participação de 12 equipas profissionais.

A prova, a 2.ª corrida por etapas da temporada e com um pelotão de 120 ciclistas, terá um percurso de 663 quilómetros divididos em quatro etapas, a mais longa com 177 km (Aveiro-Caldas da Rainha) e a mais pequena de 146 km, entre Setúbal e Beja.

Carlos Barbosa e Vítor Direito, respectivamente administrador e director do jornal, apresentaram a prova, sublinhando que «o «Correio da Manhã» apoia o desporto, seja ele qual for», embora «tenha chegado tarde ao ciclismo», modalidade e respectivos clubes que este grande prémio «pretende servir».

O «Correio da Manhã»/Grande Prémio, cuja organização está orçada em cerca de 8000 contos, vai distribuir perto de 900 contos em prémios, tendo este ano como inovação a atribuição de prémios monetários sempre que a média horária atingir os 40 km/hora (54 contos para os cinco primeiros) ou se for superior a esta quilometragem (79 contos, sendo 20 para o primeiro).

Também como inovação nesta corrida, e visando dar uma maior movimentação no pelotão, o fugitivo que chegar isolado à meta irá receber mil escudos por cada minuto de vantagem do segundo classificado, até ao máximo de cinco minutos.

Mantém-se, este ano, as bonificações nas metas volantes, contagens de montanha e nas metas finais.

O figurino desta segunda edição é praticamente o mesmo, tendo sido introduzidas apenas pequenas alterações, «julgadas necessárias para corresponder às

expectativas».

O Grande Prémio, integrado nas comemorações do X Aniversário daquele matutino de Lisboa, começou em 1988 em Vila Nova de Gaia, mas inicia-se este ano em Aveiro (para evitar as indesejáveis neutralizações) e termina também no Algarve, mas o percurso é diferente do anterior, sendo a cidade de Beja o único ponto de chegada ou de partida que se repete.

Haverá quatro contagens do prémio de montanha, todas de 3.ª categoria, e nove metas volantes.

O vencedor do Grande Prémio receberá 120 mil escudos e o segundo 75 contos, cabendo ao 10.º classificado 15 mil escudos.

O director da corrida será Francisco Nunes, antigo presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, e a equipa médica tem como responsável o dr. José Barreiro de Magalhães.

As equipas que participam no «Correio da Manhã»/Grande Prémio são a Sicasal/Torreense, Louletano/Vale do Lobo, Garcia Joalheiro, Ruquita/Feirense, Boavista/Recor, Sangalhos/Grândolos, Bom Petisco/Tavira, Olhanense/Aqualine, Sambrazense/Stand Custódio, Vigor/Lousa, Salgueiros/Landimar e Cantanhede/Orima.

O itinerário da corrida é o seguinte: 1.ª etapa (16 Mar.) - Aveiro-Caldas da Rainha, 177 km, com partida às 9.55 horas e chegada prevista para as 14.25; 2.ª etapa (17 Mar.) - Óbidos-Cascais, 173 km, com o pelotão a largar às 10 horas, prevendo-se a chegada às 14.10; 3.ª etapa (18 Mar.) - Setúbal-Beja, 146 km, partida às 9.50, chegada às 13.40; 4.ª etapa (19 Mar.) - Beja-Portimão, 167 km, com partida às 10 horas e chegada prevista para as 14.25 horas.

Na apresentação desta edição

do Grande Prémio foram entregues troféus às equipas vencedoras no ano passado, Louletano/Vale do Lobo, Sicasal, Ruquita/Feirense e Vigor/Lousa.

«GP» de Lisboa está na estrada

O Louletano/Vale do Lobo venceu o prólogo do I Grande Prémio de Lisboa, em ciclismo, disputado no sistema de contrarrelógio por equipas, num circuito de 7 km (cinco voltas ao jardim do Campo Grande).

A equipa algarvia fez o tempo conjunto de 33 minutos e 48 segundos, correspondente, conforme o regulamento do circuito, à multiplicação por quatro do seu quarto componente a cortar a linha de chegada, cronometrado na prova em apreço com 8 minutos e 27 segundos.

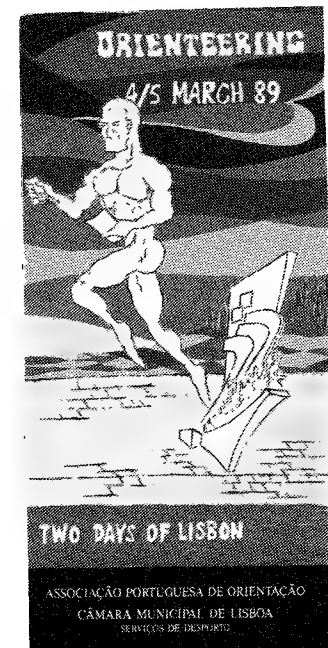
A média atribuída ao Louletano foi de 49,704 km/hora, e Fernando Carvalho, o seu primeiro ciclista sobre a meta, no final das cinco voltas ao circuito, sairá para a primeira etapa, que hoje se realiza, com a camisola amarela.

Participaram no prólogo 121 concorrentes profissionais distribuídos por 14 equipas, e o segundo melhor tempo foi para a Sicasal/Torreense, com 34 minutos e 4 segundos, à média de 49,315 km/hora, calculada na base do tempo atribuído ao seu quarto classificado: 8 minutos e 31 segundos.

O 3.º lugar foi para Aqualine/Olhaneense, com 8 minutos e 32 segundos no tempo individual e 34 minutos e 8 segundos no tempo colectivo.

A 1.ª etapa deste Grande Prémio realiza-se hoje, entre Lisboa e Lourinhã, na distância de 146 km, com uma meta volante e uma contagem de montanha.

SPORT-SOCIETY



«Dois Dias de Lisboa»

hoje

no Páteo Alfacinha

Realiza-se esta tarde (18.30 horas), no Páteo Alfacinha, a apresentação da prova «Dois Dias de Lisboa» que será organizada pela Associação Portuguesa de Orientação com o patrocínio do Pelouro de Desporto da CML, tendo lugar no próximo sábado e domingo, no Parque do Monsanto.

A sessão de apresentação será presidida pelo vereador dr. Victor Gonçalves que continua a «apostar forte» no apoio a todas as iniciativas que visem a sensibilização da população para a prática desportiva. Durante esta sessão será oferecido um «cocktail» aos jornalistas.

assim vai o

totobola

O Algarve: 11X X11 X11 1X22; Jornal da Beira: XX1 X11 111 1212; O Comércio de Leixões: 111 112 2X2 1X1X; De Tudo Um Pouco: X11 X11 X11 12X2; Algarve Desporto: 2X1 XX1 XX1 X122; Ronda Desportiva: 1X1 1X1 1XX 1212; Correio do Vouga: X22 111 111 1111; A Defesa: XX1 11X X11 1XX2; Defesa de Espinho: X1X 11X X11 X2XX; Diário de Lisboa: 212 X11 X11 121X; Diário de Viseu: XXX X1X 111 1212; Folha do Domingo: 11X 21X 211 1X12;

Ecos de Cacia: X11 111 X11 1X12; O Jornal de Felgueiras: XXX X1X X11 1X1X; Gazeta das Caldas: 11X 211 111 1XX1; Rádio Guarda: 11X 111 XX2 11X1; Jornal da Graça: XXX 211 X11 1212; Maria da Fonte: X11 X11 X11 12X2; No Estúdio e no Estádio: X11 X11 X11 122X; Notícias de Chaves: 2X1 X1X XX1 X2XX; Notícias de Felgueiras: XXX X1X X11 1X1X; Notícias de Guimarães: X11 X11 211 1212; Notícias de Viseu: 211

X12 111 1X12; Bom Dia: 222 XX2 211 X121; Manhã, Manhã: XX1 X11 X11 12X2; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 2X1 211 11X 1212; Tempo de Desporto: 221 X1X 111 12X2; Fora de Jogo: 121 11X X11 1212; Sais de Banho: XX1 11X 21X 1X2X; Rádio Contacto/RDP Centro: 12X X11 X11 1212; RR/Desporto: X11 X11 X11 1212; Bola Branca: X11 111 111 12X2; Frente Desportiva: 21X 1XX 111 121X; Jornal de Santo Tirso: 211 X12 XX1 1212; Voz de Lamego: XX1 111 111 1212; A Voz dos Ridículos: 111 111 111 1X1X; Desporto/Rádio Guarda: XX1 X11 111 121X; Contacto/Rádio Guarda: 22X 11X 1X1 122X; Meia Tarde: X12 XXX X2X 11X2; Encontro Com a Manhã: X2X 11X 22X X111; Convidámos para Lanche: 2X1 1X2 X11 1X2X; Tarde Desportiva: 21X X11 X1X XXX2; Livre e Directo: 2X1 XXX 21X X2X2; Desporto Regional: 2X1 112 1X1 211X; Penalti: X11 111 X11 1112; O Remate: XX1 111

XXX 12X2; Jornal de Gaia: 11X 1X1 X11 1XX2; Rádio Totobola: 2XX X1X 211 1X12; Litoral: X12 X11 X11 1X1X; A Ordem: X11 X12 1XX 1X1X; Semanário da Região Bairrada: XX1 X11 111 X2XX; Informação Desportiva/Rádio Alitude: 2X1 X11 111 121X; Sintonia Desportiva: 221 111 X1X 1X22; Fotogramas: XXX X1X 211 121X; Bola ao Centro: X21 111 X11 1222; Programa da Manhã: 1XX X1X 21X 121X; Cor do Som: 2X1 111 X11 1X22; Anoitecendo: X21 X1X 21X 1212; A Voz do Domingo: X11 111 111 1112; Sons da Madrugada: 12X 211 2X1 X221; Disco & Daquilo: X21 21X X11 X2X2; Alvo Desportivo: XXX X1X X1X 121X; Rádio Alvo: 211 211 211 1X12; Alvo: 111 XXX X1X XX11; Alvo Suplemento: XX1 111 111 1111; Jornal de Notícias: X1X 111 X11 1XX2; Quadrante Norte: X11 111 X11 12X2; Resenha Desportiva: XX1 X11 1XX 1212.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 09/89

DE 5 DE MARÇO DE 1989

	RESUMO			BOLAS (º)		
	1	X	2	1	X	2
1. Belenenses-Porto	13	36	19	2	7	3
2. Boavista-Sporting	30	26	12	5	5	2
3. Penafiel-E. Amadora	42	21	5	7	4	1
4. Espinho-Setúbal	27	32	9	5	6	1
5. Guimarães-Nacional	59	9	0	10	2	1
6. Portimonense-Chaves	39	22	7	7	4	1
7. A.Viseu-Braga	21	34	13	4	6	2
8. Marítimo-Beira Mar	54	12	2	9	2	1
9. Farense-Leixões	51	15	2	9	2	1
10. Tirsense-Rio Ave	56	11	1	9	2	1
11. Marialvas-Académica	10	22	36	2	4	6
12. Torreense-Olhaneense	38	19	11	7	3	2
13. Montijo-Louletano	8	22	38	1	4	7

(º) - Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
X11 X11 X11 1212

FORÇADO A ANDAR DEPRESSA BIASION É LÍDER DESTACADO

Augusto Nílela

Enviado especial

Apesar dos ataques que lhes foram movidos, logo desde os primeiros quilómetros pela Toyota, os homens da Lancia não se deixaram surpreender. Massimo Biasion, um piloto em superior apuro de forma e com um notável poder de concentração, chegou ontem à Póvoa de Varzim no comando da prova, com uma vantagem de 1.54 sobre o espanhol Carlos Sainz, o melhor da Toyota e que liderou a etapa até Montejunto. Foi uma etapa duríssima, disputada em difíceis condições climáticas, com pisos lamacentos ou tremendamente escorregadios, consoante se tratasse de terra ou asfalto. Carlos Sainz, Markku Alen, Auriol e Kankkunen foram os principais animadores de uma etapa que, até certo ponto funcionou como um teste da Lancia perante a crescente ameaça dos Toyota.

Independentemente dos pilotos já consagrados e de valor reconhecido, não pode passar sem um destaque especial a revelação, que está a constituir o espanhol Carlos Sainz, que é, neste momento, o piloto melhor classificado da Toyota e poderia estar mesmo no primeiro lugar se não lhe tivessem surgido alguns contratempos.

Sainz ganhou o troço de Montejunto e daí até à Póvoa de Varzim esteve sempre no grupo dos quatro pilotos mais rápidos, juntamente com o francês Auriol, que continua a ser uma ameaça para os seus companheiros de equipa pois nunca se sabe o que poderá acontecer se vier a produzir-se uma situação em que todos se encontrem muito próximos e a estratégia da equipa obrigue a apostar nele.

Confirmando o que de algum modo se vislumbrou na classificativa inicial (no Estoril) confirmado por Carlos Sainz no Montejunto e de um modo geral ao longo de toda a etapa, parece ter-se esbatido consideravelmente a distância que separava os Lancia dos Toyota. Já não é tão fácil aos pilotos da marca italiana manter a superioridade habitual.

É certo que muito há ainda para percorrer e a grande experiência para a equipa italiana tem

do Rallye de Portugal ensinou-lhe muitas coisas. Uma delas é que não compensa empreender esforços exagerados na parte inicial, da prova, na medida em que isso pode representar um risco desnecessário.

Entre os dois únicos candidatos à vitória em termos de marcas — italianos e japoneses — desenvolveu-se uma estratégia absolutamente oposta. De um lado aos homens da Toyota atacando desde o início, principalmente nos troços de asfalto mais rápidos. Do outro a equipa da Lancia a tentar manter as distâncias e controlar a situação sem grandes custos. Mas a ameaça dos carros japoneses era real e, a partir de certa altura, Massimo Biasion teve que começar a andar depressa, aproveitando especialmente os troços que conhece melhor.

«Foi uma luta difícil e tive que andar forte», disse no final o campeão do mundo, confessando que hoje vai continuar a ser rápido para manter o primeiro lugar...

Markku Alen, que luta pela sua 6.ª vitória em Portugal, teve uma etapa aquém das expectativas. Chegou à Póvoa de Varzim na quarta posição da geral, a 3,16 do líder e com o espanhol Carlos Sainz à sua frente. Tem-se queixado de problemas com os travões mas lembra que o Rallye ainda está no princípio e tem muitas possibilidades de recuperar, pelo que não vai, para já, fazer qualquer espécie de pressão.

Para Juha Kankkunen, que era, em princípio, o piloto mais

forte da Toyota, as coisas não correram bem e com ele acabaria por surgir o primeiro caso da prova, dirimido, posteriormente, de regulamento na mão.

Incorporado na perseguição que a sua equipa movia aos Lancia, Kankkunen teve um forte despieste na classificativa do Caramulo ficando com o carro seriamente danificado. Conseguiu terminar o troço sobre uma jante, com grandes amolgadelas na frente e na traseira, suspensões avariadas e outros problemas. No final a assistência tentou, no pouco tempo disponível, fazer as reparações indispensáveis. O piloto finlandês ficou, todavia, sem tempo para atingir o controlo seguinte. Esgotou a tolerância de 15 minutos e acabaria penalizado com 16 minutos teoricamente deveria estar fora de prova. Entretanto a Toyota apresentou uma reclamação baseada no facto de ter havido um percurso alterado motivado pelo acidente da Lousã em que faleceu o piloto Augusto Mendes.

A organização decidiu aumentar a tolerância o que permite a Kankkunen continuar em prova. A partida da Póvoa de Varzim, Kankkunen era 32.º da classificação geral.

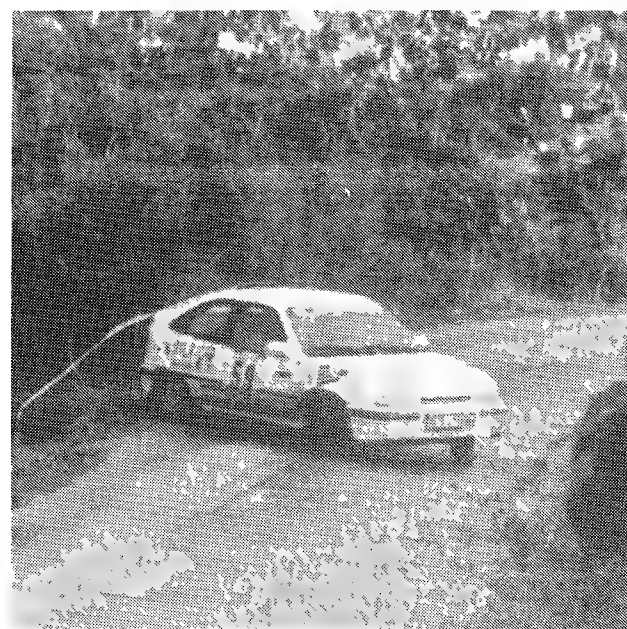
A etapa de hoje, que inclui as famosas classificativas de Fafe, promete ser bastante discutida. Tanto Sainz como Auriol têm ainda muito que discutir com o campeão do mundo, Massimo Biasion, que durante o dia de hoje será submetido a forte pressão dos seus adversários.

Bjorn Waldegaard, o 3.º homem da Toyota, que se encontra

em 5.º lugar, a 5.27 do primeiro, afirma que o principal problema dos carros japoneses é a falta de potência. Reserva-se para si o papel de «guarda-costas» de Carlos Sainz até ao fim, mas está convencido que hoje os Toyota vão andar melhor por se tratar de pisos de terra.

Um dos grandes problemas da primeira etapa foi a grande diferença de pisos e os estragados que neles fizeram o mau tempo. Desde pisos escorregadios de asfalto a outros mais abrasivos, até lama, de tudo os concorrentes encontraram pelo caminho. Tudo isto gerou grandes dificuldades na escolha dos pneus certos para cada piso e para cada situação. Nisso poderá residir alguma irregularidade nos tempos de vários pilotos.

Os pilotos portugueses encontram-se em posições de acordo com aquilo que deles se poderia esperar. O melhor é Carlos Bica, (9.º da geral) mas a 14.23 do líder e a mais de três minutos do Audi, de Fisher, José Miguel é 12.º e Ramiro Fernandes 18.º. Inverno Amaral conseguiu andar muito rápido, acabou por bater em Oliveira de Frades, penalizando 20 minutos o que o colocou fora de prova.



O carro da morte

Augusto Mendes: a morte na estrada

Um trágico acidente veio enlutar a prova. No decorrer da 6.ª prova especial de classificação, na Lousã, a equipa n.º 59, Augusto Mendes e Vítor Bento, despiستou-se, precipitando-se para um barranco com cerca de 70 metros.

Os meios de segurança foram imediatamente accionados. Equipas médicas desceram ao local para assistir os sinistrados mas não foi possível retirá-los com o helicóptero de serviço, tendo sido necessário solicitar um «puma» à Força Aérea que prontamente colaborou na operação de evacuação.

Augusto Mendes nem sequer seguiu no helicóptero, dado o seu estado foi transportado de ambulância para o hospital da Lousã, sucumbindo durante o trajeto.

Este acidente obrigou à suspensão da prova e à utilização de um troço de ligação alternativo.

**O nosso enviado especial
no Rallye de Portugal
com a MOBIL**

Classificações

Os resultados das classificativas da primeira etapa foram os seguintes:

2.ª — Montejunto

1. Carlos Sainz.....	5,23
2. Markku Alen.....	5,25
3. Juha Kankkunen.....	5,25
4. Didier Auriol.....	5,25
5. Massimo Biasion.....	5,26

3.ª — Figueiró dos Vinhos

1. Didier Auriol.....	12,58
2. Massimo Biasion.....	12,59
3. Juha Kankkunen.....	13,05
4. Markku Alen.....	13,08
5. Bjorn Waldegaard.....	13,31
10. Inverno Amaral.....	13,59

4.ª — Chimepeles

1. Didier Auriol.....	8,00
2. Massimo Biasion.....	8,03
3. Carlos Sainz.....	8,04
4. Markku Alen.....	8,08
5. Juha Kankkunen.....	8,08
10. Inverno Amaral.....	8,42

Régua (Renault).....

Armamar — 25. ^a	13.50
Armamar.....	13.57
Moimenta da Beira.....	14.20
Vila Nova de Paiva.....	14.40
Covelo de Paiva-1 — 26. ^a	15.10
Bertelhe.....	15.30
Viseu-1 — 27. ^a	15.50
Sátão.....	16.20
Queiriga (ch).....	16.59
Covelo de Paiva-2 — 28. ^a	17.10
Bertelhe.....	17.30
Viseu-2 — 29. ^a	17.50
Viseu.....	18.10
Viseu (Feira de S. Mateus).....	18.40

11. Carlos Bica.....	8,45
5.ª — Campelo	
1. Didier Auriol.....	7,25
2. Carlos Sainz.....	7,26
3. Massimo Biasion.....	7,27
4. Juha Kankkunen.....	7,27
5. Markku Alen.....	7,30
10. Inverno Amaral.....	8,02
11. Carlos Bica.....	8,05

6.ª — Serra da Lousã

1. Didier Auriol.....	15,11
2. Carlos Sainz.....	15,17
3. Massimo Biasion.....	15,24
4. Juha Kankkunen.....	15,29
5. Markku Alen.....	15,42
10. Carlos Bica.....	16,42

7.ª — Arganil

1. Didier Auriol.....	8,26
2. Massimo Biasion.....	8,26
3. Carlos Sainz.....	8,28
4. Markku Alen.....	8,30
5. Juha Kankkunen.....	8,32
10. Carlos Bica.....	9,09
11. Inverno Amaral.....	9,09

8.ª — Caramulo

1. Massimo Biasion.....	8,46
2. Didier Auriol.....	8,47

3. Markku Alen.....	9,13
4. Carlos Sainz.....	9,17
5. Bjorn Waldegaard.....	9,22
7. Inverno Amaral.....	9,50

9.ª — Préstimo

1. Massimo Biasion.....	7,36
2. Didier Auriol.....	7,48
3. Carlos Sainz.....	7,53
4. Markku Alen.....	8,02
5. Bjorn Waldegaard.....	8,13
9. Inverno Amaral.....	8,34

10.ª — Oliveira de Frades

1. Didier Auriol.....	4,49
2. Massimo Biasion.....	4,50
3. Carlos Sainz.....	4,52
4. Markku Alen.....	4,56
5. Marc Duez.....	5,09
11. Carlos Bica.....	5,33

11.ª — Freita

1. Massimo Biasion.....	18,02
2. Carlos Sainz.....	18,19
3. Bjorn Waldegaard.....	19,06
4. Markku Alen.....	19,21
5. Alessandro Fiorio.....	19,37
12. Carlos Bica.....	22,01

12.ª — Arouca/Peijão

1. Massimo Biasion.....	15,21
2. Carlos Sainz.....	15,22
3. Didier Auriol.....	15,28
4. Markku Alen.....	15,41
5. Alessandro Fiorio.....	16,01
10. José Miguel.....	16,45

Geral (oficiosa) no final da 1.ª etapa (Estoril - Póvoa de Varzim, na extensão de 719 quilómetros, 172 dos quais cronometrados): 1.º, Massimo Biasion (Lancia Delta Integrale), a 1.56,25 horas; 2.º, Carlos Sainz (Toyota Celica T 4WD), a 1,54 minutos; 3.º, Markku Alen (Lancia Delta Integrale), a 3,16; 4.º, Didier Auriol (Lancia Delta Integrale), a 4,05; 5.º, Bjorn Waldegaard (Toyota Celica T 4WD), a 5,27; 6.º, Alessandro Fiorio (Lancia Delta Integrale), a 8,13; 7.º, Marc Duez (BMW M3), a 9,37; 8.º, Georg Fischer (Audi 20 Quattro), a 10,49; 9.º, Carlos Bica (Lancia HF 4WD), a 14,23; 10.º, Gregoire de Mevius (Mazda 323 4WD), a 15,18.



Biasion no momento da largada

Horário

A 2.ª etapa iniciou-se às 11 horas na Póvoa de Varzim, terminando na mesma cidade pelas 18.45. O horário previsto das classificativas (até às 15 horas decorreram às 13.ª (Fafe - Montim), 14.ª (Fafe - Lameirinha), 15.ª (Fafe - Lagoa/1) e 16.ª (Arcos - Portela) é o seguinte:

Hoje

São Lourenço — 17.ª.....	15,50
Ponte de Lima (proximidades).....	16,30

Ponte de Lima — 18.ª.....	17,05
Barcelos.....	17,30
Esposende.....	17,50
A-Ver-o-Mar.....	18,00
Póvoa de Varzim.....	18,05
Póvoa de Varzim (piscinas).....	18,45

Amanhã

V.N. de Famalicão.....	6,55
Guimarães.....	07,15
Fafe.....	07,30
Fafe/Montim-2 — 19.ª.....	07,55
Fafe/Lameirinhas-2 — 20.ª.....	08,08

Lagoa.....	08,20
Fafe/Lagoa-2 — 21.ª.....	08,25
Rossas.....	08,30
Cabeceiras (S. Nicolau) — 22.ª.....	08,55
Cabeceiras de Basto.....	09,07
Arco de Baulhe.....	09,13
Fermil.....	09,23
Amarante (controlo de passagem).....	10,00
Carvalho de Rei — 23.ª.....	10,30
Aboboreira — 24.ª.....	10,55
Mesão Frio.....	11,20
Caldas de Moledo.....	11,30
Régua (Restaurante Gato Preto).....	12,00
2.ª Secção	

Os estaleiros franceses face à concorrência japonesa, sueca e inglesa

Pela segunda vez no espaço de uma semana, uma importante individualidade política fez rumo a Oeste: Couve de Murville inaugurou, em Saint-Nazaire, a nova doca seca dos Estaleiros do Atlântico, onde poderão ser construídos navios de 500 000 toneladas. «Todas as probabilidades de futuro estão convosco, e são marítimas», declarou o general De Gaulle em Brest, antes de acrescentar em Quimper: «Eis que os estaleiros navais se concentram e tomam a cabeça a respeito de modernização.» Todas estas palavras se inserem

num único objectivo: defrontar a concorrência japonesa, sueca e inglesa.

Nixon parte hoje para Roma

O Presidente Nixon chegou esta manhã ao anexo da Embaixada norte-americana em Paris, para conferenciar com Henry Cabot Lodge, chefe da delegação dos EUA às conversações de Paris. Trocadas impressões sobre o Vietnam, Nixon partiu horas depois para Roma, a fim de se avistar com o Papa Paulo VI.

Lisboa vai ter dois novos hospitais

«Lisboa será dotada de mais dois hospitais civis, um dos quais já tem localização escolhida, em terrenos do Estado, situados na Quinta do Monte dos Coxos, atrás da Praça do Areeiro - anunciou o ministro da Saúde. Como tivemos oportunidade de noticiar na edição da noite do «Diário de Lisboa» de ontem, o sr. prof. Marcelo Caetano visitou o Hospital de S. José (profundamente marcado pelo tremor de terra da madrugada do dia 28 de Fevereiro), onde se inteirou dos estragos sofridos e da situação dos doentes transferidos. Agora - as declarações do ministro da Saúde.

EM PORTUGAL

	Min.	1. 6h	Pes.	Às 18 h.
Bragança.....	8	8	0.0	Chuva
V. Castelo.....	14	4	0.0	Nevoeiro
Vila Real.....	11	0	0.0	M. nub.
Porto.....	14	3	0.0	Neblina
Coimbra.....	13	2	0.0	Encoberto
C. Carvoeiro.....	15	5	0.0	Encoberto
C. Branco.....	11	9	0.0	Neblina
Portalegre.....	10	9	0.0	Nevoeiro
Lisboa.....	13	3	0.0	M. nub.
Évora.....	11	1	0.0	Nevoeiro
Beja.....	10	0	0.0	Nevoeiro
Faro.....	9	9	0.0	Limpo
Sagres.....	10	0	0.0	Limpo
P. Delgada.....	16	6	0.0	M. nub.
Horta.....	15	5	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa, 14; Porto, 14; Faro, 15; Ponta Delgada, 17; Funchal, 18

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

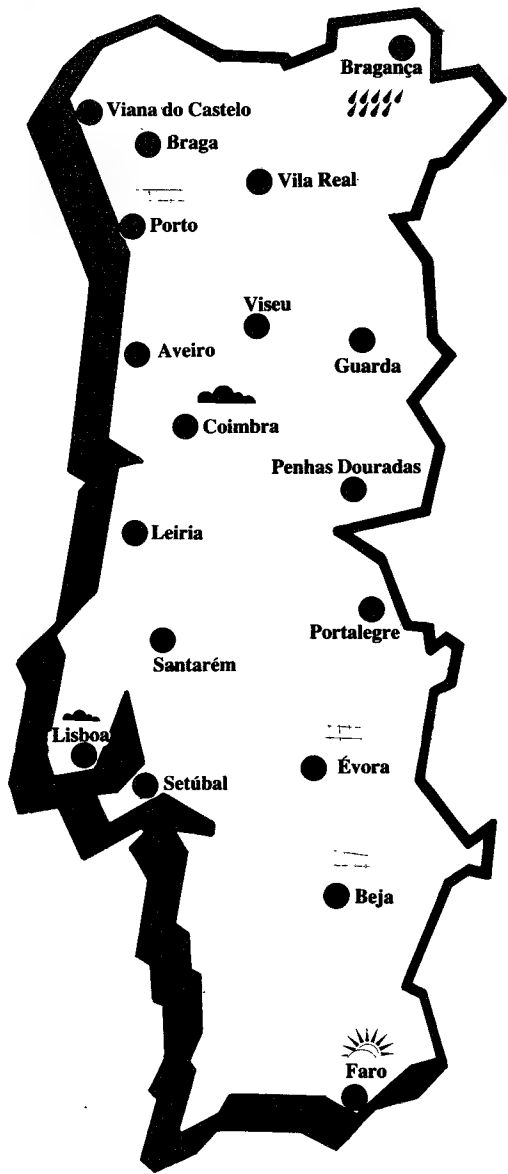
	Min.	1. 6h	Às 18 h.
Madrid.....	5	4	Limpo
Londres.....	3	2	M. nub.
Paris.....	3	2	M. nub.
Bruxelas.....	6	6	M. nub.
Amsterdão.....	6	6	M. nub.
Genebra.....	5	5	M. nub.
Roma.....	5	5	Limpo
Oslo.....	0	0	Nevoeiro
Copenhaga.....	4	4	Chuvoso
Estocolmo.....	2	1	Muito nub.
Berlim.....	5	5	Chuva
Viena.....	3	3	P. nub.
Varsóvia.....	2	1	M. nub.
Atenas.....	14	11	P. nub.
Moscovo.....	1	1	Neblina

NOMUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h.
Caracas.....	16	26	Nublado
Joanesburgo.....	12	25	Nublado
Los Angeles.....	12	18	Nublado
Montreal.....	-10	00	Nublado
Nova Deli.....	13	28	Limpo
Nova Iorque.....	-01	04	Nublado
R. de Janeiro.....	22	35	Limpo
S. Francisco.....	08	14	Chuva
São Paulo.....	20	29	Nublado
Tóquio.....	14	16	Nublado

	Min.	Max.	Às 13 h.
Caracas.....	16	26	Nublado
Joanesburgo.....	12	25	Nublado
Los Angeles.....	12	18	Nublado
Montreal.....	-10	00	Nublado
Nova Deli.....	13	28	Limpo
Nova Iorque.....	-01	04	Nublado
R. de Janeiro.....	22	35	Limpo
S. Francisco.....	08	14	Chuva
São Paulo.....	20	29	Nublado
Tóquio.....	14	16	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: Céu muito nublado. Vento sudoeste fraco ou moderado rodando para Oeste para o fim do dia. Mar de pequena vaga a cavado e ondulação noroeste com três a quatro metros.

Regiões do Sul: — Períodos de céu muito nublado. Vento em geral fraco. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de três metros na Costa Ocidental e ondulação sudoeste de um a dois metros na Costa Sul.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento noroeste fraco a moderado. Aguaceiros fracos nas regiões do Norte e neblina matinal.

Nos Açores

Grupo ocidental: céu geralmente muito nublado. Vento quadrante oeste moderado. Períodos de chuva fraca.

Grupo central: céu geralmente muito nublado. Vento oeste fraco a moderado.

Grupo oriental: céu com períodos de muito nublado. Vento em geral fraco predominante de oeste.

Estado do mar: mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação noroeste de três metros.

Na Madeira:

Céu muito nublado. Vento nordeste moderado.

Estado do Mar: Costa Norte: mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de dois metros.

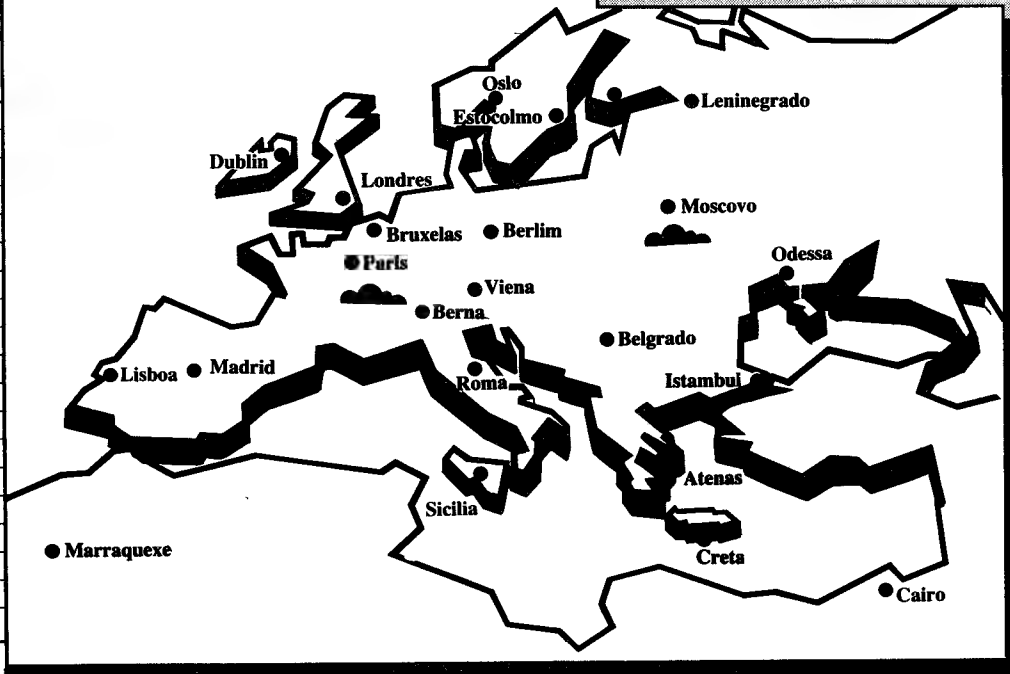
Costa Sul: mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação sueste inferior a um metro.

Funchal: céu com períodos de muito nublado. Vento em geral fraco.

MARÉS

	Praia-Mar	Baixa-Mar
Hoje	10.18 2.9 m	03.28 1.9 m
	22.58 3.2 m	16.07 2.0 m
Amanhã	11.53 3.1 m	05.04 1.8 m
		17.30 1.8 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1919 Início, em Moscovo, do Congresso de Formação da Terceira Internacional (Komintern).

1937 O México nacionaliza a indústria petrolífera.

1949 Aterra em Fort Worth, Texas, o primeiro avião, um «B-50», a dar a volta ao mundo sem escalas.

1951 O rei Hassan II sobe ao trono de Marrocos.

1955 O Egipto e a Síria assinam um Tratado de Defesa.

1956 A França reconhece a independência de Marrocos.

1957 É decretado o estado de emergência na zona leste da Indonésia.

1972 É lançada a nave espacial norte-americana «Pioneer-10», cuja missão consiste em analisar o meio ambiente do Planeta Jupiter.

1975 Um atentado terrorista perpetrado num autocarro em Nairobi (Quênia) mata 27 pessoas e fere cerca de 100.

1977 Reunem-se em Madrid as principais figuras do chamado eurocomunismo: Santiago Carriño (PCE), Georges Marchais (PCF) e Enrico Berlinguer (PCI).

1978 O primeiro-ministro rodésiano, Ian Smith, e três dirigentes negros anunciam a criação de um Governo provisório para preparar, até ao fim do ano, um Governo de maioria negra.

1979 O Vietname recusa uma proposta chinesa que propunha o fim das hostilidades fronteiriças entre os dois países.

1980 O presidente do Irão, Bani-Sadr, afirma que nunca concordará com o sequestro dos norte-americanos em Teerão.

1983 O Papa João Paulo II efectua em Lisboa uma escala técnica de 106 minutos.

- O Governo ganês faz malograr um golpe de Estado que visava assassinar o chefe de Estado, Jerry Rawlings.

1984 Moçambique e a África do Sul concordaram nos «principais aspectos» de um Pacto de não-agressão a ser supervisionado por uma comissão conjunta.

1986 A polícia sueca anuncia que a bala que vitimou o primeiro ministro Olof Palme é de um tipo raro.

- A presidente das Filipinas, Corazon Aquino, anuncia a restauração do «Habeas Corpus» e a revogação de decretos anti-sedição impostos por Ferdinando Marcos.

1987 Morre o guitarrista Freddie Green, durante muito tempo membro da Orquestra de Count Basie.

- Morre António Augusto Santos, 81 anos, decano dos jornalistas algarvios.

Ontem, no «Perestroika»

MÚSICA PARA OS OUVIDOS...

Maria José Belo Marques

Fotos Francisco Paraíso

Um novo grupo de música nasce por incentivo do bar "Perestroika". Os "Soviet Chick" anteciparam a sua primeira apresentação pública em substituição do grupo de música erudita "Finisterra", neste momento em tournée, tendo tocado para uma sala cheia que não lhes regateou os aplausos.

O grupo "Soviet Chick" é composto por dois elementos já conhecidos de outras formações, Beto baterista dos Rádio Macau e V12 e Rui Fingers guitarrista também dos V12, mais dois ilustres desconhecidos, Gustavo na flauta e Luciano no baixo.

Com esta formação poder-se-ia pensar que íramos assistir a um concerto de música rock. Não terá sido sem algum espanto que de repente se nos deparou uma sonoridade que de rock só terá o que ele bebeu do rhythm'n'blues.

Música experimental? Música ambiental? Jazz? Poder-se-ia, com uma análise profunda, feita por quem de direito, encontrar a palavra-chave (rótulo) para definir a música que fazem. No entanto talvez se entenda explicando como nasce. Ainda com poucos ensaios, o Beto e o Rui estruturam a composição base que permitirá aos restantes músicos, e a si próprios, sobre ela improvisar. O que leva o Beto a afirmar que «a música que pretendemos fazer tem a ver com a composição dos temas» para isso contam com «os gostos pessoais de cada um».

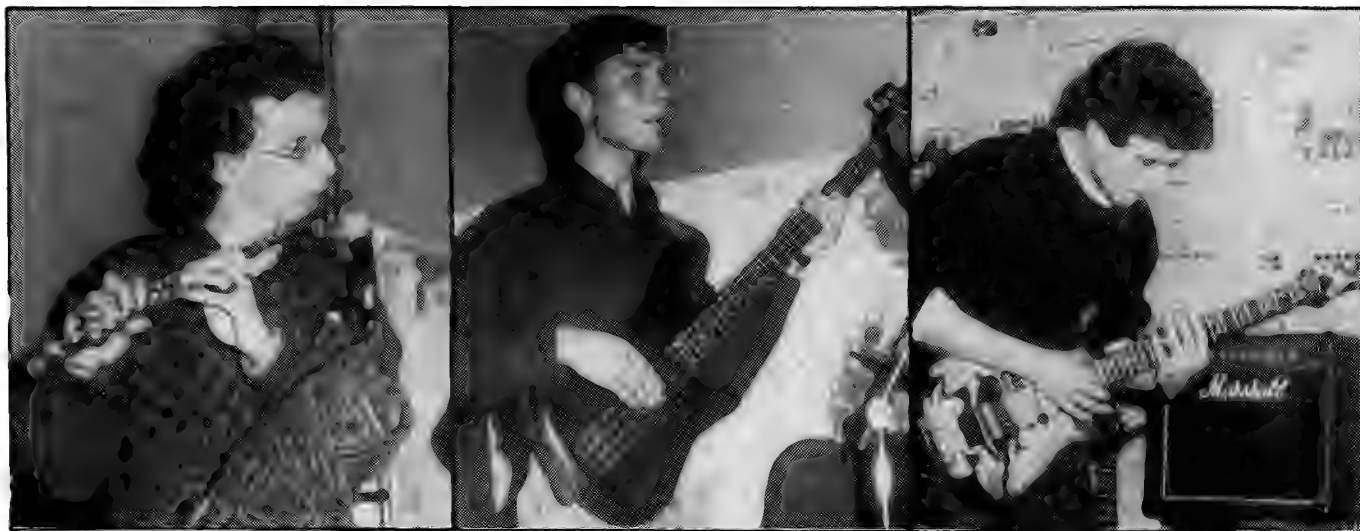
Curiosa com a versatilidade deste baterista, que toca pop/rock exactamente com a mesma eficiência que speed metal, resolvi-me a saber se estaremos perante um executante mais do que um criativo?

«Tudo isso me completa. Toda a minha formação é de rock. Desde há muito tempo que estou ligado a grupos rock como: Ocaso Épico, Rádio Macau e V12. Mas sou um amante de jazz e neste grupo o meu trabalho é desenvolvido nessa base. Penso que os três projectos se completam. Aproveito as várias experiências nos vários projectos. Gosto imenso de rock. É mais extrovertido. Mas acho que vou acabar os meus dias sentado num sofá a ouvir jazz».

Este músico, que fez parte também dos Moeda Noise e trabalha em estúdio onde já tocou marchas e fados, aposta na versatilidade que quer cada vez

maior. «Sou músico profissional».

E do seu profissionalismo bem como dos seus companheiros nasce este projecto interessante proposto pelo proprietário do Perestroika. Têm como ideia manter o Beto e o Rui como elementos fixos convidando para cada concerto outros músicos. Já há nomes contactados e outros pensados para o convite. Gui, saxofonista dos Xutos & Pontapés, Flak, guitarrista dos Rádio Macau e Sei Miguel são alguns dos nomes que contam aceitem o convite.



Gustavo, Luciano e Rui Fingers

Se os Soviet Chick vão continuar depende não da vontade dos músicos mas dos contactos que forem aparecendo. Penso que serão muitos, pois ontem, dia da sua estreia, já houve quem lhes propusesse trabalho.

Uma música «despretensiosa, que tem a ver com os gostos e o

estado de espírito de cada um» valendo a aposta. Simples, sem a complexidade habitual neste tipo de projectos, prepara sem dor os ouvidos menos preparados para as seriíssimas experiências musicais a que temos acesso, graças às editoras independentes bem como ao mercado

paralelo de salas de espectáculos agora criado por vários bares e discotecas.

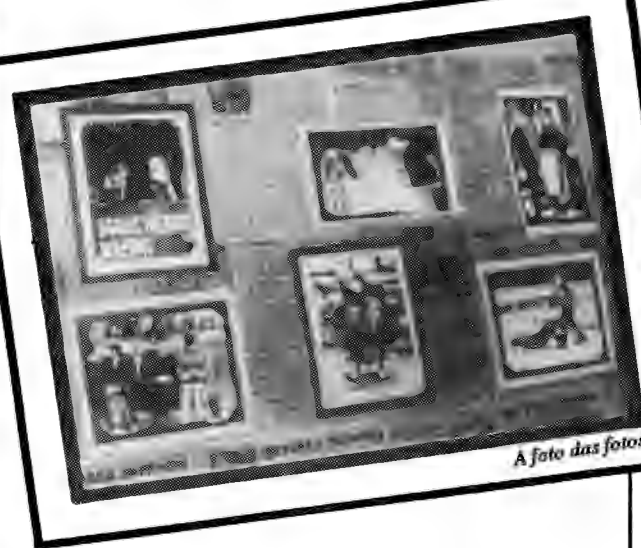
Apesar de notoriamente cru não deixa de estar patente a criatividade e qualidade latente do projecto. E o público, racional ou emocionalmente, sentiu-o demonstrando o seu agrado.

Para quem não teve oportunidade de os ouvir, os Soviet Chick, tocarão no Perestroika à meia-noite de hoje e nas próximas segunda, quarta e quinta.

Entretanto, e como anunciado, segue-se, dependendo dos seus contratos, a presença neste bar dos Finisterra.



Beto, um baterista versátil



A foto das fotos

Fotos para os olhos

Como havia prometido o Perestroika, sem deixar de vista a qualidade, vai divulgar várias facetas da cultura, até agora "encerrada", da União Soviética.

Assim, e com inauguração na passada segunda-feira, está patente nas suas horas de funcionamento uma exposição fotográfica de artistas soviéticos. Com realce para os nomes de B. Tchubatiuk, A. Zenlianitchenko e E. Lapovok as fotos, todas a preto e branco, apresentam-nos estudos e *fait divers*.

Enquanto se bebe um copo ou se espera o início de um concerto deliciam-se os olhos com estas fotografias de excelente qualidade e de uma escola que nos lembra Gageiro.

A par das sessões de cinema domingueiras e da música ao vivo mais uma iniciativa cultural deste bar que permite que as noites de Lisboa passem a ser menos fúteis.

I Congresso de Escritores de Língua Portuguesa

ESTREITAMENTO LUSÓFONO

O I Congresso de Escritores de Língua Portuguesa representa o culminar de uma aproximação entre os nossos países que tem de prosseguir no futuro com maior intensidade e determinação - esta a mensagem do Presidente da República, Mário Soares, lida na sessão inaugural daquele encontro, de interesse a todos os títulos, por Edite Estrela. Presentes escritores de Portugal, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe. Local: Fundação Calouste Gulbenkian. Ontem inaugurado, o Congresso termina depois de amanhã, sexta-feira, com a leitura das conclusões encontradas por consenso.

O Presidente da República, na sua mensagem, acentuaria que «unidos pela língua comum, por uma convivência histórica e secular e por uma interinfluência cultural profunda e duradoura, os nossos Povos só têm a ganhar com uma cooperação baseada no respeito mútuo e na reciprocidade de vantagens e benefícios, que se deverá exercer em muitos domínios.»

Segundo Mário Soares, o mundo da lusofonia, «que contará na entrada do século XXI com

mais de duzentos milhões de seres humanos, constitui hoje uma realidade poderosa que temos de saber afirmar e conferir o peso a que tem direito nos organismos e instituições internacionais.»

De acordo ainda com a mensagem do PR, o Congresso reúne escritores que, «provenientes de tão diversos países, dão à língua em que escrevem o inestimável contributo das suas mundividades plurais. Este é um factor que confere à língua portuguesa uma força e uma vitalidade que a to-



Da esquerda para a direita: Luís Francisco Rebello (presidente da SPA, que também interveio na sessão inaugural); o poeta Egito Gonçalves (da APE); e Edite Estrela, que leu a mensagem do Presidente da República, Mário Soares, ausente em Macau

dos nos orgulha.»

E ainda: «Neste tempo em que iniciamos uma nova e auspiciosa era nas relações de cooperação entre os nossos povos e países, como ficou bem demonstrado no I Congresso de Cooperação e no I Encontro de Jornalistas dos Países de Língua Oficial Portuguesa, temos de dar um estímulo decisivo ao intercâmbio cultural. Uma política de defesa da língua, assente numa ousada

estratégia de difusão do livro e do audiovisual nos nossos países constituem imperativos que os novos tempos nos impõem.»

Outras palavras, as mesmas razões

Por sua vez, Teresa Gouveia, secretária de Estado da Cultura, falando em nome do Primeiro-Ministro, prof. Cavaco Silva, diria que a nossa literatura «está a atravessar um período de grande criatividade», bastando para isso

atentar no actual número crescente de edições, e que era de louvar a diversidade das escritas - e isso porque essa diversidade era «um enriquecimento mútuo» para todos os países lusófonos.

Usaram seguidamente da palavra os representantes de Angola, Raul Davi («Fortes indícios de paz no momento em que este Congresso se realiza (...), conducentes a laços fraternais entre os povos»); Moçambique, através de uma mensagem enviada por Joaquim Chissano («Estamos certos de que o Congresso constitui um convívio não para outras experiências que levem à fraternidade (...), importando uma produção cada vez mais produtiva e dinâmica»); Guiné-Bissau, Vasco Cabral («Uma língua que nos une e uma amizade à escala planetária»); Brasil («Uma dialéctica de compreensão»); Cabo Verde, Manuel Veiga («Uma compreensão a começar ao nível da língua»); S. Tomé e Príncipe, Alda Espírito-Santo («Não existem balizas que impeçam nos entendamos na mesma língua»); e Portugal, Fausto Lopo de Carvalho (APE) e Luiz Francisco Re-

bello (SPA), que, sob ângulos diversos, formularam os melhores votos para que os objectivos do Congresso sejam atingidos.

Alguns nomes portugueses (entre outros), Manuel Ferreira, Mário Dionísio, Mello e Castro, Egito Gonçalves, Eduardo Lourenço, Lúcia Jorge, Almeida Faria, Mesquita Brehm, Carmo Vaz, José Saramago, António Alçada Baptista, Orlanda Amarílis, José Carlos de Vasconcelos, José do Carmo Francisco, António Modesto Navarro, Júlio Conrado, etc.

E Jorge Amado, do Brasil.

Uma ausência: Óscar Lopes, por se encontrar enfermo. Ao todo, nos três dias do Congresso, estarão presentes, de Portugal e dos seis países lusófonos, cerca de duzentos escritores, cujos nomes, na medida do possível, iremos dando oportunamente. Hoje e amanhã (como ontem) comunicações à tarde.

De registar: a institucionalização do Prémio Luís de Camões, que este ano será atribuído pela primeira vez, destinado a homenagear um escritor de língua portuguesa.

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

DE HÉLDER COSTA

HORARIO:
de terça a Domingo às 21.30
3.ª e 4.ª, 50%
desconto a jovens

A partir de 5.ª feira 23/2/89, por imposição do público — reposição do Baile

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES
ESGOTADAS. COMPRE BILHETES
COM ANTECEDÊNCIA

O maior
êxito de 1988.
50 000 espectadores

2.º ANO

ATENÇÃO: Digressão pelo País está em preparação.
Câmaras, associações, contactem A BARRACA



DIAS 2-4-8-10 e 14, ÀS 21.30
DIAS 5 e 12 às 16.30

FÍGARO

Ópera de

JOSÉ RAMÓN ENCINAR
cenários, figurinos, luz e encenação
SIMON SUARÉZ

COM

RUY DE CARVALHO (Actor) -
DOUGLAS NASRAWI (Tenor) - LUÍS
ÁLVAREZ (Barítono) - MIGUEL
SOLA (Baixo) - GREGÓRIO POBLA-
DOR (Baixo) - MIGUEL LÓPEZ
GALINDO (Baixo)

E

HENRIQUETA MAYA - JULIE SER-
GEANT - VÍCTOR RIBEIRO - CARLOS
FONSECA - JOÃO DE CARVALHO
GUIDA MARIA - RUY DE MATOS
MÁRIO PEREIRA

e a participação da Orquestra da R.D.P.

DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA - TEL. 32 22 10 M/6

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio — citando o réu, para no prazo de 20 dias, findo o dos editos, contestar querendo a acção, na qual o autor requer que a ré proceda ao pagamento de dívida de Esc. 22 427 494\$00 e demais acréscimos até integral cumprimento.

Acção Ordinária n.º 5338/88, Secção 3.ª.
Autor União de Bancos Portugueses, SA.
Réu Plurigrat — Soc. Técnica de Fomento de Exportação, Lda, Rua da Venezuela, 37-A/B Lisboa.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1989

O Juiz de Direito
(a) Carlos Marcos Rodrigues
O Escrivão de Direito
(a) Maria Irene Macedo da Silva

«DL» — 2/3/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem, o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda publicação do respectivo anúncio.

Execução Ordinária Hipotecária n.º 4146, 3.ª Secção

Exequentes — União de Bancos Portugueses, SA

Executado — Pecupar — Sociedade Agropecuária da Azambuja, Lda, com sede em Vale do Pombo, Aveiras de Baixo, Azambuja.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1989

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito
(assinatura ilegível)

«DL» — 2/3/89 — 2.ª Pub.

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

HOJE ÀS 21.30 H
DOMINGO 17 H

TONY AWARD 1985 "MELHOR PEÇA DO ANO E.U."

OS RECRUTADOS

TEXTOS NEIL SIMON ENCENAÇÃO JOAO MOTA

"... UM DOS ESPECTÁCULOS MAIS BELOS E CRÍTICOS DOS ÚLTIMOS TEMPOS"
TITO LÍVIO — "A CAPITAL"

APOIOS: FUNDAÇÃO GULBENKIAN, FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA

PRACA DE ESPANHA - MARCAÇOS T. 726 0818

Evite o encandeamento.
Vele pela sua segurança
e pela dos outros.

circular e viver.

MUSEUS: OS PREÇOS DA DISCÓRDIA

Fernando Peixeiro
Serviço Lusa/DL

Os novos preços de entrada nos museus e palácios, em vigor a partir de ontem, variam, entre 100 e 400 escudos e foram considerados já «uma medida completamente contraproducente para a cultura».

O aumento de preços foi anunciado a 6 de Janeiro último, com a publicação do Decreto-Lei 3/89, que prevê ainda um novo regime de horários em todos os museus, palácios, castelos, igrejas e outros monumentos nacionais, afectos ao Instituto Português do Património Cultural (IPPC).

Para o presidente deste Instituto, António Lamas, esta medida era «indispensável» e «é um pouco demagógico estar a dizer que os novos preços são altos, se comparados com os preços de outros serviços».

No entanto, segundo a presidente da Associação Portuguesa de Museologia (APOM), Manuela Mota, este aumento é «completamente contraproducente para a cultura» e vai levar a um decréscimo de entradas, essencialmente de portugueses.

Os preços nos museus e outros monumentos, que não eram revistos desde 1977, segundo António Lamas, variam entre 100 e 400 escudos, e prevêem aumentos, nalguns casos e em determinados períodos, superiores a 100 por cento.

António Lamas, que afirma conhecer a existência de algumas reacções negativas a este aumento, considera que «os protestos e choques dele decorrentes são o produto de uma ideia pouco actual das potencialidades dos museus».

«Os museus são um serviço e um equipamento cultural, não têm que ser rentáveis nem dispensar o apoio do Estado, mas necessitam de ser estimulados no sentido de encontrar mais meios para a sua acção, considero o presidente do IPPC em declarações à agência Lusa.

Para este «é indispensável explorar as receitas possíveis dos museus, através das entradas».

De opinião contrária é a presidente da APOM, que considera um «disparate crasso» o anunciado aumento, acrescentando

que «os museus deviam ser gratuitos, principalmente ao sábado e ao domingo».

Todavia, António Lamas contrapõe com «o facto de os museus serem um serviço cultural e como tal ter que ser pago», e cita a título de exemplo o caso dos cinemas, «onde os preços que se praticam são já à volta dos 350 escudos».

«Em Portugal paga-se 5 ou 6 contos por um bilhete de futebol e ninguém protesta», diz António Lamas, para quem os preços de entrada nos museus «poderiam até ser mais altos, numa estrutura que rentabilizasse os serviços culturais que temos que produzir».

Com a nova tabela de ingressos criaram-se quatro tipos de preços: 100, 150, 200 e 250 escudos, dependendo da procura que cada museu tem. Paralelamente o IPPC distingue duas épocas: uma época baixa, com os preços referidos, e uma época alta, de Junho a Setembro, em que alguns museus e palácios sofrem aumentos que oscilam entre 50 e 200 escudos.

Desta forma, e nesses meses, o preço de entrada no Museu dos Coches, na Torre de Belém e no Palácio da Pena, entre outros, é de 400 escudos. A título de exemplo, pagava-se no Museu dos Coches, até terça-feira, 150 escudos.

Assim, uma família de 4 pessoas, adultas, que, durante este Verão queira visitar o Mosteiro dos Jerónimos, o Museu dos Coches e a Torre de Belém, vai pagar 4800 escudos, o dobro do que pagaria segundo a antiga tabela.

No entanto, António Lamas, para quem a época alta se destina, para além de aumentar as receitas, a redistribuir a frequência dos museus ao longo do ano, pensa que não vai haver quebra de entradas nos museus.

«No Verão são os estrangeiros que mais visitam os monumentos e não são estes que não

podem pagar 300 ou 400 escudos, valores perfeitamente comparáveis com os praticados nos países de que são originários», acrescentou.

Questionado sobre uma possível quebra de entrada, o presidente do IPPC afirmou que, caso ela se venha a dar, «não é inconveniente», citando o caso do Museu dos Coches e da Torre de Belém, «onde seria altamente conveniente reduzir números de visitas na época alta».

«As estatísticas mostram que os museus mais visitados recebem, nos 4 meses da época alta, qualquer coisa como 75 por cento das visitas de todo o ano. Só faria bem redistribuir estes visitantes pelo resto do ano», considerou.

Porém, a Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo (APAVT), em comunicado divulgado durante o mês de Fevereiro, protesta também contra a decisão de António Lamas.

O principal objecto de crítica por parte da APAVT é o facto de o aumento ter sido divulgado apenas dois meses antes da sua entrada em vigor «como se muitos operadores e agentes de viagens estrangeiros não tivessem já vendido programas para Portugal, para viagens depois de Março de 1989».

Segundo as contas da APAVT, e já que os locais mais caros são os habitualmente incluídos na visita Lisboa/Sintra, «num autocarro com 50 pessoas, a partir de Junho próximo, uma agência de viagens e turis-

mo pode sofrer um prejuízo da ordem dos 72 500 escudos, incluindo 5 visitas».

Para a APAVT «esta, ou outra qualquer tabela de preços, será absolutamente acessível, quando comunicada até Abril-Maio do ano anterior à sua entrada em vigor, de forma a permitir a inclusão dos aumentos nos cálculos dos serviços».

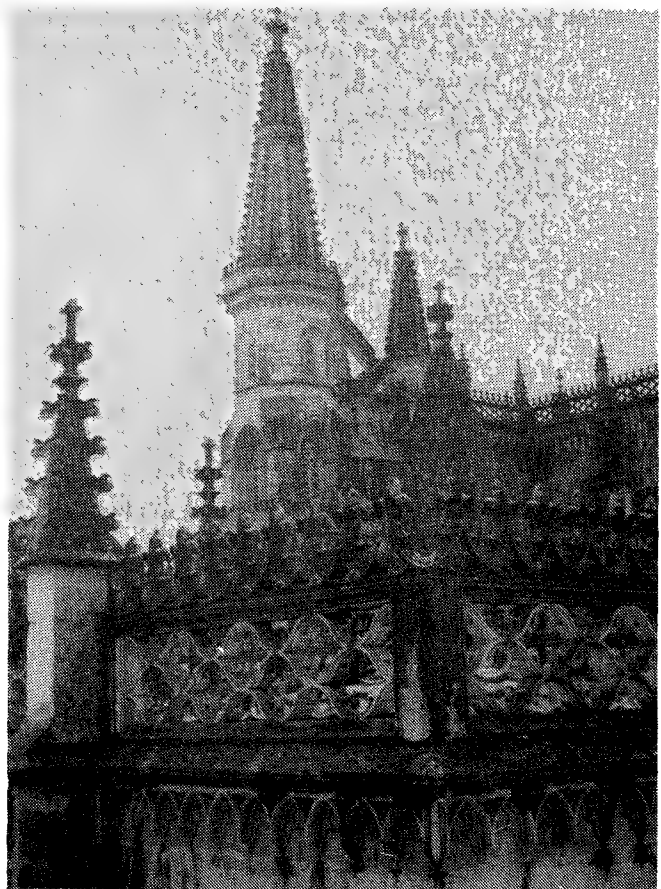
Mas, se a APAVT considera o aumento de preços um programa de tempo, a APOM considera-o profissional: «O doutor António Lamas não fez a sua vida profissional dentro dos museus e está a querer transformar a cultura numa fonte de rendimento», disse Manuela Mota à agência Lusa.

Pretendendo demonstrar o contrário, António Lamas salientou as situações de gratuidade destes locais: menores de 12 anos, estudantes, Cartão Jovem, terceira idade, membros de associações ligadas ao Património Cultural, e todos os visitantes até às duas horas de domingo, não pagam nada.

Também a partir de hoje os museus e monumentos têm um novo horário. Estão fechados às segundas-feiras e vão, provavelmente — disse António Lamas — estar abertos nos feriados.

No ano passado visitaram os museus e palácios à guarda do IPPC cerca de 3 milhões e 400 mil pessoas, mais 40 mil do que no ano de 1987.

Em 1983, por exemplo, esse número foi pouco superior aos 2 milhões, apesar de, nesse ano,



Mosteiro da Batalha

não terem sido contabilizadas as entradas no Mosteiro de Alcobaça, o mais visitado.

Em 1988, dos 5 monumentos mais visitados, apenas um é museu: o dos Coches, com cerca de 340 mil entradas.

O Museu do Mosteiro de Santa Maria da Vitória (Batalha), com cerca de 345 mil visitantes, foi o mais procurado, seguindo-se o Mosteiro dos Jerónimos, o Museu dos Coches, o Palácio Nacional de Sintra e Palácio da Pena.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, os museus do Continente, Madeira e Açores receberam um total de 5,6 milhões de visitantes em 1987, sendo a região de Lisboa e Vale

do Tejo a mais procurada, onde 62 museus foram visitados por 3,7 milhões de pessoas.

A guarda do IPPC estão 42 museus, palácios e monumentos, enquanto que, em todo o País, existem mais de 190 museus.

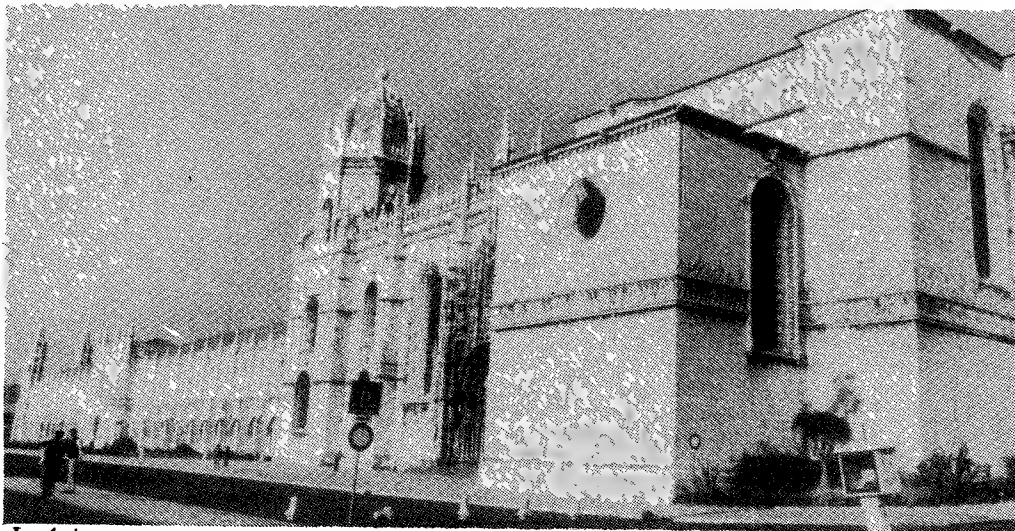
O presidente do IPPC considera necessário uma «reestruturação» destas instituições, prevendo-se que algumas delas deixem de estar sob a alçada do instituto.

Para António Lamas «não se trata de alienar museus» mas sim de reequilibrar a rede do IPPC, «já que deve haver museus locais e centrais e, alguns, pelas suas características locais, não se justifica estarem sob a alçada do instituto».

«Há muito a fazer nos museus, em termos de os trazer para um tipo de actuação e de presença pública mais moderna e na linha do que se passa em toda a Europa e Estados Unidos», acrescentou o presidente António Lamas.

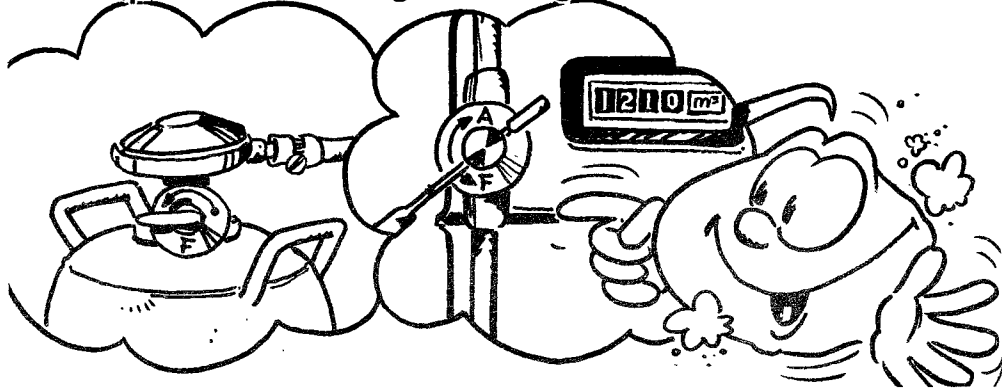
«Neste momento — referiu — está a ser reestruturada e organizada a parte de projectos, obras e arqueologia», sendo a área dos museus, disse, a que vai merecer posteriormente a sua atenção.

Desta forma, é o sector dos museus, com todos os seus problemas que vai em breve ser revisto, segundo declarações de António Lamas à agência Lusa. Para já ficou a revisão dos preços, apesar de estes parecerem ser os preços da discórdia.



Jerónimos

Cumpra as minhas regras de segurança.



GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA
VOZ DO OPERÁRIO

a voz humana
de JEAN COCTEAU

Horário: de terças e sábados às 21.45 com ISABEL DE CASTRO
Matinées sábados e dom. às 17.00

SÓ ATÉ 26 DE MARÇO

Salão Cibeles, em Madrid

UMA ASSOCIAÇÃO DE ENGENHO E BOM GOSTO

Lourdes Feria

Na perspectiva de ultrapassar o frívolo, por vezes com residência no conceito de moda, os espanhóis tentam integrá-la no sector da economia, de molde a que o país extraia dela o máximo proveito, sem todavia esquecerem a questão da imagem. O aspecto que remete para as emoções, as ideias, as atitudes. Parece haver nisto uma contradição, um antagonismo entre os critérios afectivos e os sintomas de organização, de utilitarismo. É o sentido trágico da vida, de que nos fala Miguel Unamuno.

Assim, decorreu, em Madrid, o sétimo **Salão Cibeles**, feira de moda, destinada à mulher, que este ano se apoiou em 57 pavilhões de designers e na apresentação das colecções, para o Outono/Inverno de 89-90, dos criadores nacionais. Trata-se, portanto, de uma iniciativa, promovida pelo Comité de Moda, cujo objectivo se prende com os esforços de levar a indústria a incorporar o desenho. O que significa incrementar a qualidade do produto, uma maneira de, com segurança, enfrentar a concorrência dos italianos e franceses. Passo este que vem na sequência da reconversão operada na área dos têxteis.

De acordo com um estudo efectuado pelo Centro de Investigações Socioeconómicas, as vendas atingiram, na última feira, uma soma superior a 1740 milhões de pesetas. E, como já vem sendo hábito, tem-se registado um aumento substancial de compradores estrangeiros, entre os quais se distinguem os japoneses que ali acorreram com uma forte representação, incluindo a embaixada jornalística que era, de longe, a maior, no plano internacional.

Sustenta a francesa **Laurence Benain**, no livro intitulado «L'Année de la Mode», referindo-se ao ano de 88-89, que a moda, mais do que o pa-

recer se tornou numa forma de estar. Menos em causa o look e mais os códigos. Assiste-se, portanto, ao retorno aos valores seguros, ao discreto, ao requinte, sem contudo se abandonar os rasgos de ousadia. Só **Jean Paul Gaultier** e poucos mais criadores persistem na tentação do espectáculo, do feérico. A esta nova concepção de moda chamaram-lhe os americanos «easy-going-line». Também não será casual o nome que o japonês **Issey Miyake** deu à sua colecção **Permanência**. Algo de intemporal, de duradouro, o oposto do efêmero trazido pela filosofia pós-modernista dos oitenta.

Verifica-se, pois, um reencontro com o natural, a moda renunciou à sua ambiência. Evidentemente, um natural sofisticado que aponta para uma busca da identidade. Foi, de resto, a tendência, com vontade de se prolongar pelo Outono/Inverno de 89-90, que vimos em Madrid. Exceptuando alguns casos, como o do irreverente **Montesinos** ou da original **Agatha Ruiz de la Prada**, as colecções, envergadas por um excelente conjunto de manequins internacionais, anunciavam de facto os sinais da viragem.

Os desfiles que ocuparam três dias, principiaram com **Loewe**, antiquíssima marca especializada em peles de alta qualidade.

Após uma abertura, com música clássica e bailarinas, seguindo-se o luxo das saias e casacos, feitos em bons tecidos, dos vestidos plissados, das blusas de seda natural. Roupas dirigidas a uma clientela, com elevado poder de compra e sangue azul a circular na rede das veias. Tudo demasiado bem, com veleidades de **Alta Costura**, enfadonho e composto. Ao nível da assistên-



Manuel Piña



Francis Montesinos

Foto de Jorge Nogueira

cia, onde sobressaíam figuras da aristocracia espanhola, daquelas com que normalmente deparamos, quando ousamos folhear a revista «HOLA». No grupo de condessas e marquesas conseguimos identificar encarnações do ramo dos Bobons e a condessa de Montarcos.

Simplicidade e rebeldia

Quanto a **Tráfico de Modas**, uma firma de Valência revelou um certo equilíbrio de linhas e formas, apostando mais na simplicidade e na originalidade dos estampados, alguns deles com desenho de **Javier Mariscal** que também é valenciano. Criâncias louríssimas e belas anima-

ram a função, fazendo propaganda à roupa de «niño», uma das vertentes daquela marca, criada em 1982, que exporta para inúmeros países europeus.

Roberto Verinno, criador que emergiu na Galiza, forneceu-nos imagens de mulheres actuais, «semelhantes às heroínas dos filmes inesquecíveis», vestidas com roupas informais ou mais requintadas, segundo a ocasião. A roupa, ainda que um tanto repetitiva, reflectia apuro de confecção, quase a roçar o perfeito, embora, em termos de desenho, não correspondesse a nada de excepcional. Os tecidos, de aparência leve, fixavam-se, fundamentalmente nas sedas, nas cachemiras, nas alpacas, nas lãs

Foto de Jorge Nogueira



Adolfo Domínguez

Foto de Pedro Cláudio

Mas o que nele surpreendeu foi talvez uma aproximação da sensualidade, visível nas formas e nas cores. Propõe-nos uma mulher mais feminina, mais apetecível. Saiu dos cinzentos e dos negros, dos castanhos-escuros e beringelas, a que desde o início da sua carreira se tinha prendido, para aderir a cores mais quentes.

De qualquer modo, este criador que vestiu a parelha de polícias da série televisiva «Miami Vice», mantém a coerência de discurso, a inteligência com que manipula materiais e desenho. O estilo. Mas é na roupa de homem, caracterizada por uma elegância moderna e ao mesmo tempo descontraída, que ele denota maior arrojo. Em particular, o toque, o cair do vestuário sobre o corpo, a inventiva de um intelectual que, por acaso, lida com tecidos. Podia ser filósofo, curso que aliás frequentou na Universidade de Santiago de Compostela, arquitecto, cineasta ou poeta.

Os desfiles da noite inundaram com o espectacular Francis Montesinos, um dos sete fundadores da Federação Espanhola de Prêt-à-Porter. Pertence ao grupo dos «sete magníficos», que inclui ainda Manuel Mina, Toni Miró e Jesus del Pozo. Sem dúvida que foi o autor que mais se preocupou em transmitir uma mensagem. No domínio do conceptual, evoca o barroco e o folclore espanhol. As lendas, as fábulas, os segredos dos bosques, as rotas do Sul, a água cristalina das fontes, a pureza das raízes. Sob a rubrica de «Eterno Elixir», proposta sublinhada pela música de Pep Llopis, envolveu-nos numa atmosfera sugestiva com incidências na Natureza. Inventou um vestido «bolota», uma saia «cogumelo», um blusão «corcel» e uma camisa «rama». Para servir a ideia geral, convocou adornos tais como colares de erva, caveiras de bovinos e peles que re-

cordam o homem das cavernas.

Em suma, qual era a mensagem de Montesinos? Está bem clara no acto final, quando os manequins surgem nus, embrulhados em lençóis. Pelo que apreendi, ele quis dizer-nos, muito simplesmente, que o importante mora dentro de nós. É essa a verdade fundamental, sermos autênticos e consequentes. Um discurso um tanto «hippie», nos antipodas da superficialidade que definiu os anos oitenta. Atrevo-me a afirmar que o colaborador de Pedro Aldomovar, no filme «O Matador», veio reabilitar alguns dos princípios dos sixties.

Francis Montesinos limitou-se a realçar a moralidade dos valores interiores, estáveis e sinceros.

Perfeita arquitectura

Verdadeiramente notável se me afigurou o talento de Jesus del Pozo, sobretudo no que respeita a detalhes e ao construtivismo do vestuário que nos ofereceu, no segundo dia do Salão Cibeles. Galardoado com o Prémio Nacional de Desenho Cristóvão Balenciaga, colocou-se à altura da distinção. É de referir o seu primoroso vestido de seda, submetido a uma rigorosa geometria, que, do lado direito, abaixo da cintura, constituía uma espécie de trompette. Genial e impressionante, não encontro outras palavras para o descrever, suscitou, no público que integrava personalidades do mundo do espectáculo, como Rossy de Palma, Bibi Anderson e Loles Leon, todas elas actrizes na fita «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos», de Almodóvar, comentários deste teor: «Não há ninguém, em Espanha, melhor do que Jesus del Pozo». Ao que alguém, ainda mais nacionalista, mais orgulhoso de ser espanhol, acrescentou: «Nem sequer no Mundo...».

Manuel Piña falou-nos da pai-

xão, do temperamento andaluz, do sangue, da arena, de coisas que alguns poderão achar, provavelmente, tópicos. Não é de estranhar que a capa seja a vedeta da sua colecção, nem que os tecidos sejam uma das suas matérias-primas preferidas. Capas espanholas, capas inspiradas na estética marroquina que mulheres, de porte altivo, usam com garra. Um desfile com flamenco ao vivo que nos arrebatou, levando-nos a partilhar do sentimento dos «cantaores» e dos guitarristas. Os irmãos Losada que gritavam, com alma, «me queda lo sentimiento, me queda la emocion».

Apesar da roupa não entusiasmar, comunguei dos sentimentos de Manuel Piña que as gargantas masculinas souberam interpretar. O bom flamenco é como jazz: sente-se, vive-se, improvisa-se.

O dia terminou com o humor de Agatha Ruiz de la Prada. Aproprio-me das palavras de Paco Umbral que lhe atribui o intento de praticar uma «antimoda».

Fabuloso desenho

No âmbito exclusivo da roupa, o que realmente me fascinou foram as peças da dupla Luis Devota y Modesto Lomba, autores contemplados com o Prémio Balenciaga, na versão jovens criadores, que delatam possuir engenho e um enorme bom gosto. Depois, proporcionaram-nos, como fundo musical do desfile, uma saborosa colagem de trabalhos de Brian Eno, David Byrne, Peter Murphy, David Sylvian e Dead Canse. A Imprensa internacional, sobretudo as hostes mais jovens, adorou os trajes desta equipa que no catálogo cita um dos meus ídolos, Carlos Garcia Calvo. Alude este à filosofia dos pobres-ricos, aos «plutocratas com casacos de mangas caracolejantes, como os mendigos dos quadros de La Tour, e operárias orwelianas, com gabardinas beije hamster sobre camisas de seda natural em tonalidades cucaracha ou verde mosca».

Ao conceberem a colecção de Outono/Inverno de 89-90 avançam com fatos que cobrem o corpo, longos e escorregadios, vestidos sobrepostos confeccionados em tecidos nobres. Fabulosos desenhos, harmonia na escolha de cores, o máximo refinamento.

Por último, coube aos sevilhanos, Vitorio & Lucchino, o fecho do Salão Cibeles, que ostentaram uma gama de plissados, alguns dos quais com nítida influência do japonês Miyake. Aparte as citações (também as há ao Adolfo Domínguez da primeira fase), expõem uma ou outra ideia interessante. O desfile culminou com uma onda de vermelho, a cor do pano de veludo que sugeria um palco à italiana.

Não posso deixar de tecer elogios aos manequins, nacionais e internacionais que passaram as roupas dos criadores. Mulheres belíssimas e óptimas profissionais que aguentam, com estilo, a metralha dos flashes dos fotógrafos. Celia Forner, Cristina Piaget, Elena Koudoura, Anne de Ruhart, Katousha, Marpessa, Violeta Sanchez, Kauduma, Famy, etc. Os top models que correm de aeroporto para aeroporto, pagas a preço de ouro. Distantes e inatingíveis são o paradigma da beleza ditada pela época em que se inserem.



Luis Devota e Modesto Lomba

Foto de Pedro Cláudio

puras, o que valorizava a óptica do tema «refinado». Aqui as cores centravam-se nos tons de vinho, de azeite e de água.

Havia, por outro lado, um vestuário do tipo desportivo facilmente coordenável com tudo. O autor, com nome já firmado no mundo da moda internacio-

nal, acabou de assinar um contrato com o grupo japonês K. Junction Co. Ltd. que visa a comercialização e o fabrico da sua etiqueta no Japão.

O mesmo sucede com Adolfo Domínguez, outro galego (Orense, 1950), igualmente com vínculos estabelecidos no

Extremo Oriente. Em concreto, ligou-se à TAKA-Q, a empresa mais profissional e poderosa do Japão. O criador que nos convenceu de que «a ruga é bela», nesta colecção, privilegiou o casaco comprido e fofo, baseado na linha ânfora, e o *tailleur* que descreve as formas do corpo sem, no entanto, o moldar.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

O PAI ADOPTIVO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

VIDA DE CÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

O PAI ADOPTIVO
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

ATRAÍDO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 6

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 7

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

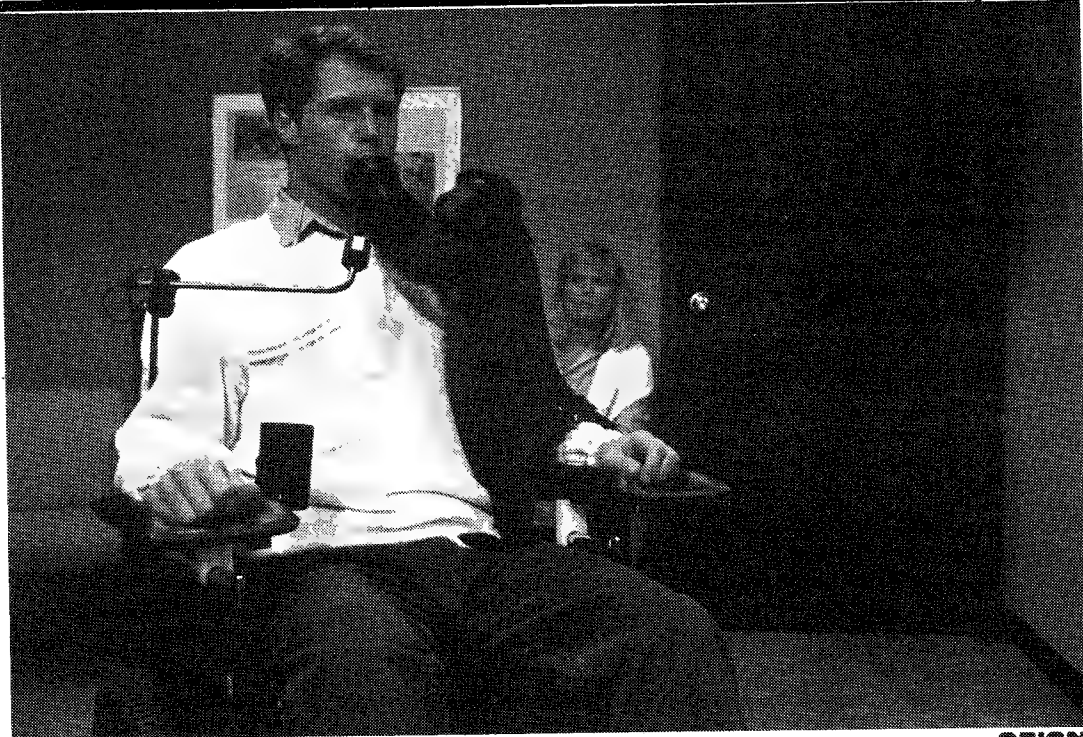
VIDA DE CÃO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h



MONKEY SHINES

Em exibição no Quarteto-Sala 3, Grande Prémio Fantasporto, maiores 16 anos

Apolo 70

A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila

— T. 539930

AS COISAS MUDAM
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Berna

— T. 776060

OS RAPAZES DE BILOXI
(maiores 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitório

— T. 372358

SEXO NO COLÉGIO II
(Interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

SEXO FORTE
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões

T. 324194

BIG BOSS, O IMPLACÁVEL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

— T. 533253

ALTA TRAIÇÃO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
NINJA AMERICANO
24.00h

Cinemateca Portuguesa

DIE BUCHSE DER PANDORA
18.30h
DER BLANE ENGEL
21.30h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

O SUPERDETECTIVE
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine

— T. 549999

ATRAÍDO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

— T. 322523

OS NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden

— T. 320768

FUGA SANGRENTA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
OS COMBATENTES DE

Estúdio

— T. 555134

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.00h

Estúdio ACS

— T. 887255

A VIDA NÃO PODE ESPERAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

— T. 7145109

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

— T. 541037

PSICO
(maiores 17 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini

— T. 734009

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30h

Hollywood

— T. 802859

JOGO A TRÊS MÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2

ALIEN NATION/OS NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império

— T. 555134

PAIXÕES EM TEMPO DE GUERRA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 2

OS DUROS NÃO BRINCAM
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Sala 3

GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas

— T. 631162

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30, e 21.30h

Politeama

T. 326305

O LOBO DOS CÉUS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

CAFÉ BAGDAD
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
POLTERGEIST
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 2

AS COISAS MUDAM
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
FOGO E PAIXÃO
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 3

ATRAÇÃO DIABOLICA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
O BOSQUE ENCANTADO
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 4

A LUZ
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
ATRAÇÃO DIABOLICA
(maiores 16 anos)
00.45h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.15h

Sala 2

OS RAPAZES DE BILOXI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

7.ª Arte

— T. 730715

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Nimas

— T. 574362

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

— T. 326283

OS BÁRBAROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

T. 325309

AMOR DE ALTO PREÇO
(Interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Pathe

— T. 821933

O CONTRABANDISTA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30h

Xenon

T. 368480

ONZE DIAS, ONZE NOITES
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Fuga Sangrenta», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine-Teatro Chaby — «Salsa», às 21.30h (maiores 16 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Mulher do Próximo»

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado para obras

ALGÉS — Cinema 2000 — «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS — Alto da Barra Sala 1 — «Cuidado com as Gémeas», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 6 anos)

Sala 2 — «Adeus Rapazes», às 15.30, 18.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Uma Outra Mulher», às 15.15, 18.15 e 21.15h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Cocktail», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Cocktail», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Os Acusados», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00h (maiores 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Louca Por Si, Professor», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA — Incrível Almada — «21 Horas em Munique», às 15.30 e 21.30h (maiores 13 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Mr. North, Um Homem de Sonho», às 21.30h (maiores 16 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30h (maiores 12 anos)

O PERCURSO DAS COLECÇÕES NA RTP1

Intitulado "O Percurso das Colecções", o nono programa da série "Mobil nos Caminhos de Portugal" - que a RTP-1 transmite hoje às 20,40 - é exclusivamente dedicado a Viseu e ao Caramulo: na cidade é a colecção de autênticos tesouros artísticos que nela se encontram que vamos observar; na Serra, o destaque vai para os Museus de Arte e do Automóvel.

Caminhando pelo centro histórico de Viseu, o difícil é não descobrir notáveis sinais monu-

mentais. É o caso da catedral, presença imponente no Largo da Sé, com as suas três naves em que se "respira" ainda a atmosfera medieval original, apesar da múltipla intervenção quinhentista. E se o claustro, renascentista, encerra outra fase da história do monumento, as colunas jónicas, o piso superior já do século XIX, permite distinguir belos panoramas. O percurso por Viseu encerra com a amostragem de algumas peças do tesouro da Sé.

Já no Caramulo, a primeira atenção vai logo para o Museu Automóvel, que reúne exemplares notáveis com destaque para o Bugatti de 1930 e outro modelo da mesma marca construído já no final da mesma década. Mas o Museu da Fundação Abel de Lacerda encerra uma não menos importante colecção de arte, exclusivamente integrada por doações. Entre outros, autores como Amadeo de Souza Cardoso, Picasso, Dali e Chagall.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: até 10 de Março, de segunda a sexta das 10 às 20, a exposição "Ofício e Ser" - uma mostra de Pintura de João Hogan.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "Tendências da Arquitectura Portuguesa", que reúne obras de Álvaro Siza Vieira, Hestnes Ferreira, Luís Cunha, Manuel Vicente e Tomás Taveira.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 19 de Março, todos os dias das 14 às 20, pintura de Paul Ashurst. Até 26 de Fevereiro, escultura de João Paulo.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): até 12 de Março, fotografia de Álvaro Rosendo.

CLUBE DO SARGENTO DA ARMADA (L. Trindade Coelho, 21-29): até 12 de Março, de segunda a sexta das 13 às 13,30 e das 18 às 22 e aos sábados e domingos das 14 às 22, pintura de Virgílio Cadete.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 15 de Março, a exposição "De Paris-Des Paris" com obras originais dos artistas Costa Camelo, Da Rocha, José David, Rodrigo Ferreira, José Luís Luna, Dimas Macedo, João Moniz, Ferreira Rocha, Manuela de Sena e Lisa Santos Silva.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO: até 25 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, pintura de Joaquim Bravo.

GALERIA "DN" (R. António Maria Cardoso, 41): uma exposição de Jorge Brandeiro, "Pinturas 1973/88".

GALERIA DE SÃO

BENTO (R. do Machadinho, 1 - ao Quelhas): até 13 de Março, a exposição de Eugénio Torres "O Presente Contínuo - pinturas esculturais". De terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20.

GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus-Av. Antª José de Almeida): Pintura de Lúcia Ferreira de Sá.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854): até 29 de Março, pintura de Pedro Maia.

ATRIUM DA CASA DA IMPRENSA: até 28 de Março, de segunda a sexta das 10 às 21, pintura de Blanchette Nolasco de Freitas Gonçalves.

GALERIA LAMBERTINI (Av. da Liberdade, 166): até final de Março, em exposição 18 novos trabalhos de Pedro Chorão.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 16 de Março, de segunda a sábado das 9 às 13 e das 15 às 19, uma colectiva de pintura com obras de Fernando Ançã, Molina, Silva Palmeira, Helena San Payo, Artur Bual, Martins Gomes, João Galante, Adão Rodrigues e Paulo Ossião.

NOVA GALERIA (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): até 18 de Março, todos os dias das 16 às 20, uma exposição de Kira intitulada "Inéditos".

ESPAÇO DO PINTOR (R. de S. Nicolau, 119-2ª-Dt.): até 17 de Março, de segunda a sexta das 14 às 19, pintura de Fernando Fidalgo.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de pintura e colagem do artista turco Gün.

CASA DA IMPRENSA-ATRIUM: uma mostra de trabalhos de professores e alunos da Universidade Internacional para a Terceira Idade.

MERIDIEN LISBOA (galeria do foyer): até 14 de Março, pintura de Ruth Tavel de Sousa.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48 ao Bairro Alto): até 16 de Março, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, pintura de

Natividade Correa.

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira, 52 - Alvalade): até 18 de Março, a exposição de Cecília Melo e Castro e E. M. de Melo e Castro, "Infopintura e Videopoesia".

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Praça do Príncipe real, 32-r/c): até 11 de Março, óleos do pintor moçambicano Estêvão Mucavele. De segunda a sábado das 14 às 20 horas.

GALERIA ARCADEA (Estoril): até 20 de Março, todos os dias das 11 às 13 e das 14 às 19, a exposição "Sete-Pintura/ Escultura" com trabalhos de J.N. Crespo, Ana Guerreiro, Joh, J.P. dos Santos, José Maria Nolasco, Mónica Bessa e Paulo Robalo.

CÂMARA MUNICIPAL DE SILVES: até 4 de Março, a exposição de Margarida Tengarrinha "Alfarrobeiras Velhas", no âmbito das Comemorações Centenárias de Silves.

CENTRO CULTURAL DA DAMAIA: até 10 de Março, pintura de Vítor Lages, com o apoio da Câmara Municipal da Amadora.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 9 de Março, de segunda a sexta das 14 às 20, tapeçarias de Mónica Quartim.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 14 de Março, uma exposição de "Biombos Orientais", de terça a sábado das 14,30 às 19,30.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13-Sintra): até 3 de Março, exposição de Ana Carrasqueiro.

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): Desenho-Pintura de Lima Carvalho, 1984-1986.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 10 de Março, a exposição de Fotografia de Valtir Vinagre "Comboio Pretecto para um Olhar". De segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30

BIBLIOTECA

NACIONAL: até 20 de Março, a exposição "Objectos Específicos" de António Mira.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 11 de Março, tapeçaria e pintura de Teresa Ribeiro, patente de terça a sexta das 9 às 13,30 e das 14 às 17,30 e aos sábados e domingos das 10 às 17 horas.

GALERIA 2062 (Shopping Center Amoreiras): até 2 de Abril, a exposição "A Expansão do Mundo Português vista através da cartografia antiga". Todos os dias, das 15 às 23 horas.

GULBENKIAN (Exposições temporárias): uma exposição de Pedro Calapez.

GRAVURA - Cooperativa de Gravadores Portugueses (Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 17 de Março, a exposição "Acasos", aguarelas de Lurdes e Sousa. De segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 15 de Março, das 10 às 19 horas, pintura de Ilídio Salteiro.

CENTRO DE ARTE SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 15 de Março, exposição de gravuras e serigrafias de Bartolomeu, Carlos Calvet, Cesariny, Victor Fortes, José Guimarães, Lima de Freitas, Jacinto Luís, Graça Morais, Emília Nadal, Nikiás, Paiva Raposo, Filipe Rocha da Silva, J. Rodrigo e Tom

GALERIA MULTIFACE (Esplanada do Castelo, 107-Foz do Douro-Porto): até 4 de Março, Pintura de Rico Sequeira, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15-Telheiras): até 12 de Março, de terça a domingo das 15 às 20, uma exposição com obras de Vieira da Silva (17 serigrafias diferentes), Arpad Szénes (originais e serigrafias), Cargaleiro (originais e serigrafias) e Miró (serigrafia).

CETÁRIA-GALERIAS DE

ARTE (Setúbal): até 3 de Março, uma exposição de Pintura de Urbano da Cruz com o título "Imagens do Imaginário", patente entre as 10 e as 20.

PALÁCIO D. MANUEL (Évora): organizada pela Câmara Municipal de Évora com o apoio da Câmara de Borba, uma exposição de escultura e arte decorativa de Filipe Mirante, um artista que trabalha em mármore proveniente do "Triângulo" Borba-Estremoz-Vila Viçosa, tendo já participado em diversas exposições colectivas.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 12 de Março, a exposição de Pintura "12 Pintores Portugueses": Bual, Calvet, Cesariny, Lima de Freitas, Lino António, Luís Filipe de Abreu, Matilde Marçal, Nadir Afonso, Ricardo Cruz Filipe, Victor Fortes e Vespereira.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: de segunda a domingo das 14 às 20, fotografias de Ralph Gibson.

CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição de Pintura "Vieira da Silva - Arpad Szénes nas colecções portuguesas".

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): até 3 de Março, uma colectiva de pintura com obras de Vieira da Silva, Júlio Resende, Noronha da Costa, Carlos Carreiro, Maria Velez, Isabel Garcia, Paiva Raposo e António Correia, entre outros.

GALERIA DE S. MA-MEDE (R. da Escola Politécnica, 167): escultura de Eleonora Drummond e Max Forti.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): coincidindo com o 5º aniversário da galeria, uma exposição com obras de Cabrita Reis, Jan Van Oost, Lili Dujourie e Ulrich Homdash. Patente até 11 de Março, todos os dias (excepto domingos e feriados) das 15 às 20.

ARCADAS DO ESTORIL: a Junta de Turismo apresenta uma exposição de pintura de Teresa

Capucho intitulada "Momentos".

GALERIA DA CERVEJARIA

TRINDADE: até 28 de Março, pintura de José Manuel Soares com motivos da Costa de Caparica.

FORUM PICOAS: no "foyer", a exposição-instalação "Em Dois Tempos", de Rosa Fazenda.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): de segunda a sexta das 15 às 20, para comemoração do primeiro aniversário uma exposição com os estudos e maquetes para a instalação "Em Dois Tempos" de Rosa Fazenda.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 20 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição de Edições de Arte, com seis gravuras em metal de Vítor Pomar e uma série de fotografias do pintor Jorge Martins sobre o Algarve.

BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 31 de Março, pintura de Peter Bowie subordinada ao tema "Um Escocês em Óbidos".

GALERIA ATLÂNTICA (R. Galeria de Paris, 67-Porto): de segunda a sexta das 10 às 12,30 e das 15 às 19,30, sábados das 15 às 19,30, uma exposição do pintor espanhol Juan Carlos Savater.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): guaches e tinta da China de Sónia Delaunay.

MUSEU DE ETNOLOGIA: até 31 de Março, a exposição "A Aventura Humana".

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE SETÚBAL: exposição de pintura sobre porcelana subordinada ao tema "Flores e Pássaros", de Fernanda Ruas.



Farmácias

MÉDICO 
DE **URGÊNCIA** 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

ALTO SÃO JOÃO: Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE:** Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **AMEIXOEIRA:** Santos, Al. António Sérgio, 8-C Urb. Quinta Santa Clara; **ANJOS-CHILE:** Antolin, Av. Almirante Reis, 88 B-C (T. 821773); **AV. REPÚBLICA:** Cardote, Av. Visconde de Valmor, 28 A-B-C (T. 772291); **BAIXA-COLISEU:** Frazão, Rua Portas Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **BENEFICÊNCIA-SETE RIOS:** Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO INGLESES:** Urbano Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHELAS-LICEU D. DINIZ:** Lopez Cortez, Rua Rui Sousa, Lote 65-A Loja B (T. 886565); **LAPA-SANTOS:** Eduardo A. César, Rua das Trinas, 102-A (T. 662631); **PICHELEIRA:** Marluiz, Calçada da Picheleira, 140 B-C e Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO:** Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **CARNAXIDE:** Central Carnaxide, Av. Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS:** Leitão, Rua Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA:** Leitão Ribeiro, Rua A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

AJUDA: Moura, Travessa Memória, 55 (T. 630944); **ALCANTARA:** Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREIRO:** Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA-ESTACAO-URUGUAI:** Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMOES:** Sanitas, Praça Luís Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE:** Nova Iorque, Av. Estados Unidos América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE:** Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO:** Ascenso, Praça do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFANIA:** Estefânia, Rua Pascoal Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE:** Salutar, Rua Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRAÇA:** Monte, Rua Senhora do Monte, 30 A-B (T. 867842); **SÃO SEBASTIAO:** Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **XABREGAS-MADRE DEUS:** Conceição, Calçada D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BRANDAO-AMADORA:** Brito, Rua 25 de Abril, Lote 32-B (T. 995338); **BURACA-AMADORA:** Vaz Martins, Praceta Fernando Pessoa, Loja E-36 B (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, Rua Açores, 11-A (T. 9810305).

ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487) Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697) Permanente; **TIRRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A-7/c (T. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHÉ:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. M.º Conceição, lote B (T. 2470777) Permanente; **S. DOMG. RANA:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, lote B-Lj. 2 (T. 2470361) Até às 2 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, Estrada Nacional (T. 2850635) Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039) Até às 22 horas;

OEIRAS: Sacoar, Permanente; **PAREDE:** Grincho, Av. República, 87-A (T. 2371204) Permanente; **SASSOIEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312) Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B-Hera (T. 2852121); **MADORMA:** Madeira, Rua A (T. 2476326) Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL:** Marques Santos, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116) Até às 22 horas; **CASCAIS:** Marginal, Est. Marginal (T. 280078) Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Permanente; **NOVA, Rua Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; QUELUZ:** Serra & Pinto, Av. D. Ant.º C. Sá, GE (T. 4377619). Permanente; **Albergaria, Queluz de Baixo. Permanente; CAMARATE:** Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM:** Araújo e Sá, Est. Paço Arcos, 1-B (T. 9240781). Permanente; **ALGUEIRO:** Vitor Manuel, Est. Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURA:** Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA:** Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES:** Abreja, (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Paula Campos, Permanente; **SACAVEM:** Soares, R. José L. Morras, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES:** Saraiva, Av. República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

ALMADA: Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (Tel. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** J. Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, Lote 31, D Moinho (T. 2950727). Até às 19h.; **FEIJÓ:** Tovar Chaves, R. Dr. Ant. Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22h; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 h; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 h; **BARREIRO:** Pimenta, R. Cons. Joaq. Ant. Aguiar, 259 (T. 3073012). Permanente; **BALXA DA BANHEIRA:** Aliança, Est. Nacional, 179-B (T. 2040302). Até às 19 h; **CORROIOS:** Abreu Cardoso, B.º Cid. Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 h; **AMORA:** Matos Lopes, R. 1.º Maio, Lote 401 (T. 2216355). Permanente; **SELXAL:** Ceruca Lopes, Tv. da Paz, Casal do Marco (T. 2210369). Até às 22h; **MONTIJO:** Higiene, R. José Joaq. Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 h; **MOLTA:** União Moltense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 2390025). Até às 19 h; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 h; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 h; **SETUBAL:** Lisboa, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **TAVARES DA SILVA, R. Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; Isabel: L. Batalha Viso, 86 (T. 21677). Até às 22 h.**

TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée às 16.00
A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazare Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299
5.ª, sáb. e dom. às 16
PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
500\$00
Sala Nova

«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalho, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Teatro da Graça

T. de São Vicente — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 17.00
Grupo Teatro Hoje

«A VOZ HUMANA», de Jean Cocteau. Encenação: Rogério Carvalho. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: José Manuel Costa Brás. Tradução: Carlos de Oliveira. Intérprete: Isabel de Castro.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 16.00

«PERVERSÕES», de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Govern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00
«ROMÉU E JULIETA», de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jochen Fink. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30
«O BAILE», Pelo grupo A Barraca. Guião e encenação: Helder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.
«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00

«HABEAS CORPUS», de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Dias 2, 4, 8, 10 e 14, às 21.30; dias 5 e 12, às 16.30

«FIGARO», ópera de José Ramón Encinar. Cenários, figurinos, luz e encenação: Simon Suaréz. Com: Rui de Carvalho (actor), Douglas Nasrawi (tenor), Luís Alvarez (barítono), Miguel Sola (baixo), Gregório Poblador (baixo), Miguel Lopez (baixo) e Henriqueta Maia, Julie Sergeant, Victor Ribeiro, João de Carvalho, Guida Maria, Ruy de Matos e Mário Pereira.

III — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados
«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Casino Estoril

Tel. 268 45 21

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«PIAF», de Pam Gems. Intérprete: Bibi Ferreira. Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Rangel. Direcção musical: Nelson Melim.

Teatro Politeama

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05

Todos os dias, às 19.00; até dia 31 de Março

«FINAL», de Samuel Beckett. Encenação: Mário Viegas, que com M. Freitas assina também a tradução. Intérpretes: Glícinia Quartim, José Mário Branco, Manuela de Freitas e Mário Viegas.

IFICT

Rua de Santiago, 19 — Tel. 572084

Quintas, sextas e sábados, às 21.30
Passagens, colagem de textos, pelos Alunos do IFICT. Enc.: Rogério de Carvalho.

TAS — Teatro de Animação de Setúbal

Tel. 29130

Às 21.30

«UM HOMEM DE SORTE», de Vicente Sanchez.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

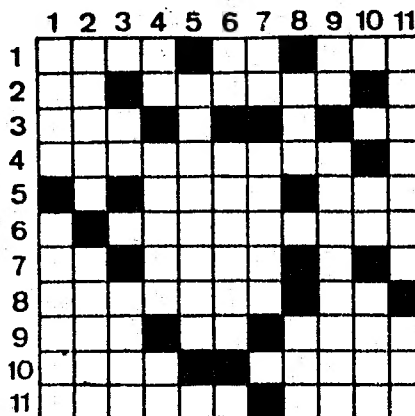
«A VIDA E MORTE DE BAMBA», de Lope de Vega.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 17 583

HORIZONTAIS:

- Aquele que. Concede. Preposição e artigo (pl).
- Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Que são do ar.
- Terceiro. Viração.
- Marcaras prazo.
- Rã (pop). Rio de França.
- Assusta.
- Ondas curtas. Uma das partes do Mundo.
- Burlas (fig). Espera deferimento.
- Curso de água natural e abundante. Campeão. Dêem mios.
- Vagueia. Planta da família das bromeláceas.
- Ecoasse. Costuro.



VERTICAIS:

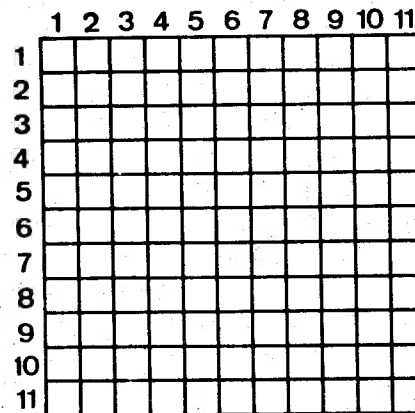
- Espécie de inambu. Mendi-gos.
- O mesmo que gengivite, inflamação das gengivas. Cidade do Egipto.
- Isto é. Castigo (gir).
- Miriare. Nome de fruto. Carta de jogar.
- Cede.
- Doutor. Queimavas.
- Duas vogais desiguais. Invol-gares.
- Vazia. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
- Arsénio (s.q). Beato.
- Artigo definido. Item. Divin-dade.
- Sossegadas. Punhado.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 396

HORIZONTAIS:

- Tamanco rústico. Ser racional.
- Cupido. Deusa (inv).
- Pequenos tumores.
- Título honorífico na Índia. Substituição.
- Rumores. Interjeição usada para obrigar os distraídos a descobrir-se à passagem de qualquer símbolo respeitado. Preposição.
- Laço. Costumaram.
- Verba. Solitário.
- Rio de França. Concedes.
- Capital do Gana. porto no golfo da Guiné. Acairou.
- Poeta entre os gregos. Reis. Centímetro.
- Cidade da Argentina. Artilha-ria antiaérea.



VERTICAIS:

- Curto.
- Sapo do Amazonas. Órgão central da circulação do sangue.
- Animal bovino, do sexo masculino e não-castrado. Serra de Portugal.
- Morta.
- Pronome pessoal. Ósmio (s.q). Sufixo que designa estado.
- Preposição e artigo. Pata. Concede.
- Madeira escura as Antilhas. Frágil.
- Compaixão (inv). Saízes frequentemente à rua.
- Moderato. Pedra de moinho.
- Pertences. Cério (s.q). Crate-ra.
- Sepultura. Artigo indefinido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 582

HORIZONTAIS:

- TIRAR. NABOS.
- Res. Soma.
- Dominem.
- AR. Samos. ED.
- Cs. Cassa.
- Paço. Sá. AC.
- Ul. Soera.
- Arola.
- Acerta. DI.
- Ror. Recatar.
- Amolara. Ro.

VERTICAIS:

- DA. PÚCARA.
- Imortal. Com.
- Mero.
- Ariscos.
- Renas. Ostra.
- SEM. SE. Aer.
- Mocara. Cá.
- As. Sá. Arras.
- Bom. Sá.
- Om. ESCALDAR.
- Saída. Airó.

PROVÉRBO: Tirar nabos da púcara sem se escalear.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 395

HORIZONTAIS:

- Amaça. Acedi.
- Caro. Alar.
- Acorrentado.
- Basco. Erros.
- Ar. As. Se. Só.
- Coto. Emes.
- Gorou. Rimas.
- Al. Mar. Cá.
- Iates. Amar.
- Arola. Crime.

VERTICAIS:

- Acabar. Gaia.
- Maçar. Colar.
- Aros. For. To.
- Corça. Tonel.
- Rosnou. Sá.
- Pê.
- Néspere.
- Catre. Mirar.
- Elar. Sem. Mi.
- Dados. Sacam.
- Irosos. Sare.

ANTENA UM
1.º Período

10.00: Os Tons da Manhã — RDP Norte.

2.º Período

14.00: O Linho e a Seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1 — Regiões (2.ª Edição) — Informação; 17.15: Porto D'Abriço — RDP Norte.

Onda Média — FM Estereo

14.00: Gerações por Minuto;
17.00: Sete Mares; 19.00: Informação e Música; 20.00: No Estúdio e no Estádio 20.15: Musical; 20.30: A Viver Também se Aprende; 21.00: Diálogo; 21.30: Imaginário. Notícias de hora a hora.

PROGRAMA 2

Rede Nacional (FM 2 - Estéreo)

17.00: Partita n.º 1 para violino solo, BWV 1002 de João Sebastião Bach; 17.30: Trechos de óperas e operetas; 18.40: Duas sonatas para flauta, do século XVIII de Carl Philipp Emanuel Bach e Handel; 19.00: Integrais — música concertante de Bela Bartók; 19.31: Música de câmara de Ludwig Van Beethoven; 20.40: Suite extraída do bailado «O Mandarim Maravilhoso» de Bela Bartók; 21.00: Histórias de música e outras — valsas de Strauss por Webern, Berg e Schoenberg; 21.30: Sinfonia n.º 48 em Dó Maior «Maria Teresa» de Joseph Haydn; 22.00: Música vocal comentada; 23.00: Panorama da obra de Frederic Chopin; 01.00: Música trovadoresca de Peire Vidal, Bernart de Ventadorn, Raimbaut de Vaqueiras e La Comtessa de Dia; 02.00: Música na Madrugada em disco compacto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397 m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª Hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Notícias de hora a hora.

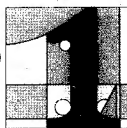
RC-FM - Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em Stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Inforgal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em Órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
(Canal 1)
Rede Nacional de OM-FM

15.00: Banda da Amizade; 18.00: Bola Branca; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: A Viagem Continua; 20.00: Boa Nova; 20.30: Conversa de Amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola Branca; 23.30: Suplemento Especial da BBC; 23.55: Meditando.

RTP



17.30 - Brinca Brincando

«Le Piaf», «Pedro e o Mandrião», «Hey Bumboo», «As Viagens do Albatroz» e «Folhas Soltas».

18.20 - Lugar de Encontro

19.17 - Boletim Agrário

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Falar Português

20.15 - Boletim Agrário

20.20 - Passerelle

108º Episódio

21.00 - Mobil nos Caminhos de Portugal

9º Programa: Viseu, a Capital da Beira Alta. Os aspectos dominantes da cidade velha, os principais monumentos e centros artísticos. De Viseu à Serra do Caramulo, passando por Tondela. No Caramulo, para além da natureza o fascínio das colecções dos seus Museus de Arte e do Automóvel.

21.15 - A Filha é Minha

2º Episódio

22.15 - Canto Alegre

8º Programa

23.20 - 24 Horas

23.50 - Remate



O 20º episódio da série «Hitchcock Apresenta...», no 2º canal às 22.55



No 1º canal às 22.15, o 8º programa do «Canto Alegre»



RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Chateauballon
14.25 - Imagem e Imagens
15.05 - David Bowie
16.05 - Animais de África
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.15 - Boletim Agrário
20.20 - Passerelle
20.55 - Telemundo
21.20 - Comédia em Português
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate
23.45 - Pela Noite Dentro
«O Verão do Medo»

RTP-2

09.02 - Emissão Especial Desporto
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Café Central
22.50 - Os Prazeres e as Sombras

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

Serafim

SERAFIM CABELEIREIROS, AGORA EM COLABORAÇÃO COM O GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS EVA EM LISBOA. COMPLETAMENTE REMODELADO.
ARRANJE OS SEUS CABELOS SEM GASTAR MUITO DINHEIRO
RUA SÁ DA BANDEIRA, 210 - TELEFONES 28816 - 318089 - PORTO



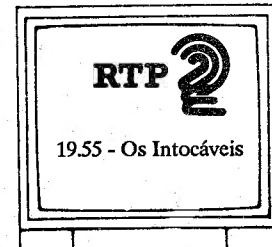
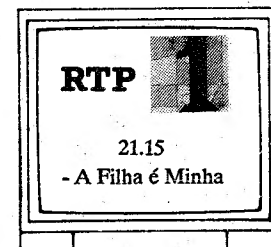
PR. MARQUÊS DE POMBAL, 1 - TELEF. 536116 - LISBOA

cabeleireiros de senhoras



LOEWE.

seleccionou para si...



Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003



LISBOA
Telef. 777824



Revela estudo publicado na revista do INDC

Anúncios da TV causam erros alimentares

Cerca de 38 por cento do espaço publicitário televisivo entre as 19 e as 23 horas diz respeito a bebidas alcoólicas, contrariando legislação na matéria que obriga anúncios desta natureza só sejam emitidos após as 22 horas - revela um estudo publicado pela revista do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor.

A investigação, efectuada por Maria Leonor Airoso, partiu do inquérito alimentar nacional levado a cabo no âmbito do Centro de Estudos de Nutrição do Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge. Para o efeito, a especialista gravou na primeira e terceira semanas do mês de Agosto do ano passado os anúncios da RTP naquele período relativos a produtos alimentares, tendo chegado a diversas conclusões de grande importância.

Um dos aspectos salientados pelo estudo, publicado na revista «Informar», prende-se com a elevada percentagem (71 por cento) de «spots» que induzem em erro o espectador, ao «atribuírem falsos valores a um produto nocivo ou simplesmente incitando ao seu consumo». Tal facto conduz naturalmente à prática dos mais frequentes erros alimentares da população portuguesa.

Maria Lenor Airoso, que constata uma grande incidência de publicidade a produtos de reduzido valor nutricional, como o álcool e os aditivos, que, com o excesso de açúcar, gordura e sal constituem a «galeria» de componentes alimentares nocivas de que a maior parte da publicidade televisiva faz eco.

Algumas percentagens ajudam a compreender o fenómeno. 23 por cento da publicidade contendo elementos nocivos diz respeito a bebidas alcoólicas fermentadas, 15,7 por cento a líquidos com base de cacau, nove por cento a sumos de fruta enlatados, sete por cento a conservas de atum, etc.

Amália em Paris: a homenagem de credibilidade duvidosa

A recepção em honra de Amália Rodrigues na Embaixada de Portugal em Paris, anunciada para 13 de Março, foi adiada para Maio, devido a credibilidade duvidosa do organizador - afirmaram na capital francesa fontes diplomáticas.

Na referida festa, a fadista portuguesa deveria receber o galardão da «personalidade internacional do ano», no sector das Variedades.

Segundo as mesmas fontes, a embaixada portuguesa, que inicialmente se colocara à disposição para todo o apoio à cerimónia, está agora renitente por se ter apercebido de que a atribuição do galardão não tem carácter oficial e é organizada por uma pessoa que oferece pouca credibilidade.

O organizador, que se auto-intitula presidente de um júri cuja composição se desconhece, e Leo Sennegon, um antigo jornalista francês, que personalidades parisienses referem como «uma pessoa que não tem mais que fazer».

Amália Rodrigues estará presente em Paris no próximo dia 7, para actuar no «templo» do music-hall, Olympia, onde participará numa emissão de televisão, animada por Frederic Mitterrand, sobrinho do presidente francês.

A.M.A.

Auto Monumental de Arouro

CONCESSIONÁRIOS



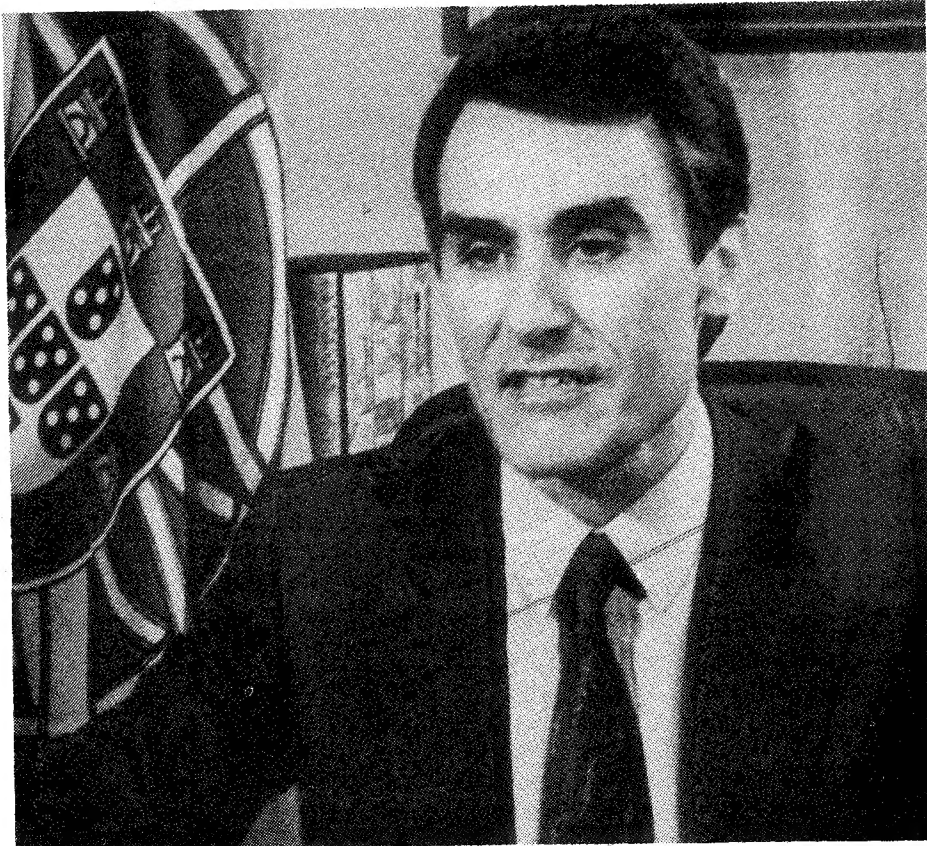
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8

1000 LISBOA

Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

D/E/C/A/R/A/S/



CAVACO SILVA está, desde hoje, na Guiné-Bissau. Até ao fim-de-semana, o Primeiro-Ministro cumprirá um vasto, e sobrecarregado, programa onde avulta a assinatura de alguns acordos de cooperação no âmbito da saúde, telecomunicações e auxílio militar. Trata-se de uma visita cuidadosamente planeada, de acordo com a dimensão que o chefe do Governo lhe pretende dar — e não apenas no plano nacional. É que, no campo da cooperação com as antigas colónias, o pragmatismo domina a acção de Cavaco Silva. Entre uma «cooperação cara» com Angola e com Moçambique, sujeita à forte competição de diversos países ocidentais com disponibilidades económicas bem maiores do que as de Portugal, e uma «cooperação barata», com a Guiné-Bissau e Cabo Verde, o Governo não hesitou. Para além disso, assiste-se nos últimos tempos a uma poderosa ofensiva francesa na área geográfica onde se situam estes dois últimos jovens Estados, à qual Cavaco Silva decidiu fazer frente. Adicione-se o facto de a Guiné-Bissau e Cabo Verde, bem como S. Tomé e Príncipe, poderem ser as «cobaias» para a criação de qualquer coisa de semelhante a uma «zona do escudo», que o chefe do Governo ambiciona concretizar antes do termo do seu actual mandato, e encontram-se razões mais do que suficientes para a importância que Cavaco Silva atribuiu a esta visita.

ÚLTIMA HORA

Jorge Gonçalves poderá apresentar ainda hoje o seu pedido de demissão de presidente do Sporting, na sequência de um ultimato que lhe foi feito pelo presidente da Assembleia Geral, Abrantes Mendes. A alternativa, se ele não se decidir ainda hoje, será a demissão de dois vice-presidentes, de forma a gerar-se a falta de quorum e, assim, os destinos do Sporting serem entregues nas mãos de uma comissão de gestão, dirigida por Jaime Duarte, que informou o «DL» de que ainda hoje será emitido um comunicado do presidente da Assembleia Geral.

Trabalhadores da Docapesca dizem que a greve foi um «êxito»

«A greve foi um êxito»: diz o Sindepescas (Sindicato Democrático das Pescas) a propósito da paralisação de 24 horas levada a cabo pelos trabalhadores dos sectores produtivo (descarga e entreposto) e administrativos da Docapesca.

O Sindicato Democrático das Pescas (Sindepescas) classificou a greve da Docapesca como «um êxito», com a adesão total do pessoal operativo e 50 por cento do pessoal administrativo.

Segundo o Sindepescas, não houve venda de peixe fresco ou refrigeração na Lota de Lisboa, que em geral consiste entre 60 a 70 toneladas diárias, tendo havido também paralisação nos trabalhos dos entrepostos frigoríficos em Lisboa, Matosinhos e Peniche.

Para a gerência da empresa, os índices globais de adesão à greve atingiram os 65 por cento, não tendo tido consequências práticas, uma vez que a paralisação se verificou apenas na Lota de Lisboa, responsável por cerca de 10 por cento do fornecimento do pescado.

A greve de 24 horas na Docapesca foi a primeira desde 25 de Abril de 1974, à excepção da greve geral do ano passado.

O Sindepescas vai reunir-se hoje com a gerência da Docapesca para reatar as negociações, dispondo-se já a convocar uma paralisação entre dois dias a uma semana, caso não obtenha resultados positivos durante a reunião.

Aquele sindicato tem uma proposta de aumentos salariais na ordem dos 10 por cento, enquanto a empresa está disposta a conceder 8,66 por cento.